

A Bíblia Satânica

Anton Szandor LaVey



TRADUÇÃO E ORGANIZAÇÃO:

Morbitvs Vividvs
Lord Ahriman

A Bíblia Satânica

Anton Szandor LaVey

MORBITVS BOOKS



BRASIL

Para Diane

Para:

Bernadino Logara, que conhece o valor do dinheiro
Karl Haushofer, um professor sem sala de aula
Rasputin, que conhecia a magia da criança
Sir Basil Zaharoff, um cavalheiro
Cagliostro, um desonesto
Barnabas Saul, o vínculo com o monte Lalesh
Ragnar Redbeard, cuja força é certa
William Mortensen, que olhou... e viu
Hans Brick, que conhece a lei
Max Reinhardt, um construtor de sonhos
Orrin Klapp, o homem que caminha
Fritz Lang, que fez planos em movimento
Friedrich Nietzsche, um realista
William Claude Dukinfield, que fez com que eu economizasse uma viagem ao Tibete
Phineas Taylor Barnum, outro grande guru
Hans Pöelzig, que conhecia todos os ângulos
Reginald Marsh, um grande artista
Wilhelm Reich, que sabia mais do que fabricar gabinetes
Mark Twain, um homem muito corajoso

E para:

Howard Hughes, James Moody, Marcello Truzzi, Adrian-Claude Frazier, Marilyn Monroe, Wesley Mather, William Lindsay Gresham, Hugo Zacchini, Jayne Mansfield, Frederick Goerner, C. Huntley, Nathaniel West, Horatio Alger, Robert Ervin Howard, George Orwell, Howard Phillips Lovecraft, Tuesday Weld, H. G. Wells, Sister Marie Koven, Harry Houdini, Togare, e Os Nove Homens Desconhecidos.

Sumário

| | |
|--|-----|
| Introdução..... | 8 |
| Prefácio da Edição Brasileira | 26 |
| Prefácio da Edição Americana | 27 |
| Prólogo..... | 29 |
| As Nove Declarações Satânicas | 31 |
| Fogo | 32 |
| I..... | 35 |
| II | 37 |
| III..... | 40 |
| IV..... | 42 |
| V | 43 |
| Ar | 45 |
| Procura-se Deus: Vivo Ou Morto | 48 |
| O Deus Que Te Salvou Pode Ser Você Mesmo..... | 54 |
| Algumas Evidências de uma Nova Era Satânica | 57 |
| O Inferno, o Demônio e Como Vender Sua Alma..... | 70 |
| Os Quatro Príncipes Coroados do Inferno..... | 74 |
| Os Nomes Infernais..... | 75 |
| Amor e Ódio..... | 84 |
| O Sexo Satânico | 86 |
| Nem Todos os Vampiros Chupam Sangue!..... | 99 |
| Indulgência... Não Compulsão..... | 107 |
| Sobre a Escolha do Sacrifício Humano | 116 |
| Preenchimento do Ego Através da Vida Após a Morte..... | 122 |
| Feriados Religiosos | 128 |

| | |
|---|-----|
| A Missa Negra..... | 132 |
| Terra..... | 142 |
| A Teoria e a Prática da Magia Satânica | 145 |
| Os Três Tipos de Ritual Satânico..... | 151 |
| Uma Palavra de Advertência Para Aqueles Que Desejarem Praticar Estas Artes..... | 156 |
| O Ritual ou a “Câmara de Descompressão Intelectual” | 157 |
| Os Ingredientes Usados na Realização do Ritual Satânico | 160 |
| A. Desejo..... | 160 |
| B. Tempo..... | 161 |
| C. Imagem | 165 |
| D. Direção | 167 |
| E. O Fator de Equilíbrio..... | 168 |
| O Ritual Satânico | 172 |
| A. Notas a Serem Observadas Antes de Iniciar o Ritual | 172 |
| B. Os Treze Passos..... | 174 |
| C. Artigos Religiosos Usados no Ritual Satânico | 178 |
| Água..... | 187 |
| Invocação a Satã..... | 190 |
| Os Nomes Infernais | 191 |
| Invocação Empregada para a Conjuração da Luxúria | 195 |
| Invocação Empregada para a Conjuração da Destruição..... | 197 |
| Invocação Empregada para a Conjuração da Compaixão | 199 |
| A Linguagem e as Chaves Enoquianas..... | 201 |
| A Primeira Chave..... | 203 |
| A Segunda Chave..... | 205 |
| A Terceira Chave | 207 |
| A Quarta Chave..... | 209 |

| | |
|-------------------------------|-----|
| A Quinta Chave..... | 211 |
| A Sexta Chave..... | 213 |
| A Sétima Chave | 215 |
| A Oitava Chave | 217 |
| A Nona Chave | 219 |
| A Décima Chave | 221 |
| A Décima Primeira Chave | 223 |
| A Décima Segunda Chave | 225 |
| A Décima Terceira Chave..... | 226 |
| A Décima Quarta Chave | 227 |
| A Décima Quinta Chave | 228 |
| A Décima Sexta Chave | 229 |
| A Décima Sétima Chave..... | 230 |
| A Décima Oitava Chave | 231 |
| A Décima Nona Chave | 232 |

Introdução

por Burton H. Wolfe¹

Em uma tarde de inverno de 1967, dirigi pela cidade de San Francisco para ouvir a palestra Anton Szandor LaVey em uma reunião aberta da Liga da Liberdade Sexual. Fui atraído pelos artigos de jornal que o descreviam como “o Papa Negro” de uma Igreja satânica na qual batismos, casamentos e funerais eram dedicados ao Demônio. Eu era um escritor freelancer de uma revista e senti que poderia haver ali uma história sobre LaVey e os pagãos de sua época, pois o Demônio sempre tem feito “bons artigos”, como dizem nos escritórios de jornalismo da cidade.

Não era a prática das artes das trevas por si só que eu considerava ser a história, pois isso não tem nada de novo. Haviam seitas de adoração ao Demônio e cultos de vodu antes de existirem cristãos. Na Inglaterra do século dezoito, um Clube do Inferno² com conexões com as colônias norte-americanass através de Benjamin Franklin ganhou alguma breve notoriedade. Durante o início do século vinte, a imprensa divulgava que Aleister Crowley era o “homem mais perverso do mundo”. Houve também indícios nas décadas de 1920 e 1930 de uma ordem de magia negra na Alemanha.

¹ Autor de *The Devil's Avenger: A Biography of Anton Szandor LaVey*.

² *Hellfire Clubs* eram clubes privados frequentados pela elite inglesa do século XVII. Acredita-se em senso comum que as reuniões desses clubes constituíam-se de bebedeiras e orgias.

Para esta história aparentemente antiga, LaVey e seu grupo de faustianos ³ ofereceram dois capítulos surpreendentemente novos. Primeiro, eles, em blasfêmia, denominaram-se como “Igreja”, um termo anteriormente relativo ao cristianismo, ao invés de serem um tradicional *coven* de Satanismo e de feitiçaria. Em segundo lugar, eles praticaram sua magia negra abertamente, ao invés de se manterem nas sombras.

Em vez de organizar uma entrevista preliminar com LaVey para discussão de suas inovações heréticas — meu primeiro passo habitual na pesquisa — decidi assistir e ouvi-lo como um membro não-identificado de uma plateia. Ele era descrito em alguns jornais como um ex-funcionário de circo e domador de leões que agora se denominava representante do Demônio na Terra, e eu queria determinar primeiro se ele era um verdadeiro satanista, um brincalhão ou um charlatão. Já conheci pessoas que estão nos holofotes do ocultismo; na verdade, Jeane Dixon ⁴ foi minha senhoria e tive a oportunidade de escrever sobre ela antes que Ruth Montgomery o fizesse. No entanto, considere todos os

³ Relativo a Fausto. Fausto é o protagonista de uma popular lenda alemã de um pacto com o demônio, baseada no médico, mago e alquimista alemão Dr. Johannes Georg Faust.

⁴ Vidente Norte-americana que atingiu a fama ao prever com meses de antecedência o assassinato do presidente Kennedy (tendo inclusive orientado familiares para que ele tivesse cuidado e não se afastasse da Casa Branca), além de prever o satélite Sputnik em 1953 (esse satélite foi lançado apenas em 1957). Deixou profecias até 2040, destacando que os principais problemas dos Estados Unidos serão o problema racial e o comunismo chinês.

pseudo-ocultistas, hipócritas ou charlatães, e nunca passaria cinco minutos escrevendo sobre suas várias formas de ilusionismo.

Todos os ocultistas que conheci ou ouvi falar eram de linha branca: clarividentes, profetas e bruxas que envolviam seus poderes supostamente místicos em torno da comunicação espiritual centrada em Deus.

LaVey, parecendo rir-se deles, se não cuspiendo-os com desprezo, surgiu entre as linhas de histórias de jornal como um mago negro baseando seu trabalho no lado negro da natureza e do lado carnal da humanidade. Parecia não haver nada espiritual sobre sua “Igreja”.

Enquanto eu ouvia pela primeira vez LaVey falar, percebi imediatamente que não havia nada que o conectasse com o comércio do ocultismo. Ele nem poderia ser descrito como metafísico. A exposição brutalmente franca que ele fez foi pragmática, relativista e, acima de tudo, racional. Era pouco ortodoxo, com certeza: uma explosão no culto religioso estabelecido, a repressão da natureza carnal da humanidade, falsas pretensões de piedade no decurso de uma existência baseada na obtenção de bens materiais. Também estava cheio de sátira sardônica sobre loucura humana. Mas o mais importante de tudo, a conversa era lógica. Não era uma mágica fascinante que LaVey oferecia a sua audiência. Era uma filosofia de bom senso baseada nas realidades da vida.

Depois de me convencer da sinceridade de LaVey, tive de convencê-lo de que eu pretendia fazer uma pesquisa séria, ao invés de somar a pilha de artigos de crítica que tratavam a

Church of Satan⁵ (Igreja de Satã) como um novo tipo de show horrível. Foquei-me no Satanismo, discuti sua história e seu raciocínio com LaVey, bem como assisti alguns rituais à meia-noite na famosa casa com estilo vitoriano usada como sede da Church of Satan. Em consequência disso tudo, produzi um artigo sério que fez com que eu descobrisse que não era exatamente aquilo o que as editoras de revistas “respeitáveis” esperavam. Estavam interessados em apenas um tipo de artigo sobre um show de horrores. Finalmente, foi uma revista popular, a Knight, de 5 de setembro de 1968, que publicou o primeiro artigo definitivo sobre LaVey, a Church of Satã e a síntese de LaVey sobre as antigas lendas sobre o Demônio e a sabedoria da magia negra na filosofia moderna e na prática do Satanismo que todos os seguidores e imitadores agora usam como seu modelo, seu guia e até mesmo Bíblia.

Meu artigo na revista foi o começo, não o fim (como foi com meus outros escritos), de um vínculo longo e íntimo. Dele veio minha biografia sobre LaVey, *The Devil's Avenger*, publicada pela editora Pyramid em 1974. Depois que o livro foi publicado, tornei-me membro divulgador e, posteriormente, sacerdote da Church of Satan, um título que agora compartilho com orgulho com muitas pessoas relevantes. Os debates filosóficos da madrugada que comecei com LaVey em 1967 continuam até hoje, uma década depois, complementadas às vezes por uma bruxa habilidosa ou alguma da nossa própria música, ele em órgão e eu na bateria,

⁵ Optou-se nesta tradução por manter no idioma original os termos *The Church of Satã*, explicitados com tradução entre parênteses nesse primeiro caso. [N.R.]

num cabaré estranho povoado por humanoides superrealistas da criação de LaVey.

Todos os antepassados de LaVey pareciam prepará-lo para o seu papel. Ele é o descendente de avós georgianos, romenos e alsacianos, incluindo uma avó cigana que passou para ele as lendas de vampiros e bruxas de sua Transilvânia natal. Tão antes dos cinco anos de idade, LaVey lia revistas de terror e livros como Frankenstein, de Mary Shelley, e Drácula, de Bram Stoker. Embora ele fosse diferente de outras crianças, acabava sendo o líder em marchas e paradas militares.

Em 1942, quando LaVey tinha doze anos, seu fascínio por soldados de brinquedo levou a preocupação com a Segunda Guerra Mundial. Ele mergulhou em manuais militares e descobriu arsenais para o equipamento de exércitos e marinhas que poderiam ser comprados como mantimentos em um supermercado e usados para conquistar nações. A ideia tomou forma em sua cabeça que, contrariamente ao que a Bíblia cristã dizia, a Terra não seria governada pelos mansos, mas pelos poderosos.

No ensino médio, LaVey tornou-se um jovem prodígio pouco convencional. Reservando seus estudos mais sérios para os horários fora da escola, ele mergulhou na música, na metafísica e nos segredos do oculto. Aos quinze anos, tornou-se o segundo oboísta⁶ da Orquestra Sinfônica do Balé de San Francisco. Entediado com as aulas do ensino médio, LaVey

⁶ Aquele que toca o oboé, um instrumento musical de sopro feito de madeira.

abandonou os estudos, saiu de casa e se juntou ao circo de Clyde Beatty como um cuidador de gaiolas, dando de beber e alimentando leões e tigres. O treinador de animais e dono do circo, senhor Beatty, percebeu que LaVey estava confortável trabalhando com os grandes felinos e fez dele um assistente.

Possuído desde a infância pela paixão pelas artes e pela cultura em geral, LaVey não se contentou apenas com a emoção de treinar animais da selva e trabalhar com eles no picadeiro como assistente. Aos dez anos, ensinou a si mesmo a tocar piano, apenas ouvindo. Isso lhe foi útil quando o tocador da calíope⁷ do circo ficou bêbado antes de uma performance e não conseguiu trabalhar; LaVey se ofereceu para substituí-lo, confiante de que poderia lidar com o teclado de órgão desconhecido bem o suficiente para fornecer a música de fundo necessária. Ele descobriu que conhecia mais música e tocava melhor que a calíope comum, então o senhor Beatty abriu mão do bêbado e colocou LaVey no instrumento.

Ele acompanhou o “human cannonball” Hugo Zacchini⁸ e as performances nas alturas dos Wallendas⁹, entre outros.

Quando LaVey tinha dezoito anos, deixou o circo e se juntou a um parque de diversões. Lá tornou-se assistente de

⁷ Instrumento musical que funciona por meio do uso de gás, vapor ou ar comprimido em grandes tubos e apitos, originalmente vindos de locomotivas.

⁸ Grande artista circense do século vinte, conhecido por suas performances de lançamento de si próprio a partir de canhões.

⁹ *The Flying Wallendas* foi um grupo que fazia shows de equilibrista na corda bamba, sem contar com nenhuma proteção.

um mágico, aprendeu a hipnose e estudou mais sobre o oculto. Foi uma combinação curiosa. Por um lado, estava trabalhando em uma atmosfera de vida em seu nível mais alto com música, o cheiro de animais selvagens e serradura, os atos em que um segundo de tempo perdido significaria acidente ou morte, performances que exigiam juventude e força, um mundo de emoção física que tinha atrações mágicas. Por outro lado, estava trabalhando com mágica no lado escuro do cérebro humano. Talvez a estranha combinação tenha influenciado a maneira como ele começou a ver a humanidade enquanto tocava órgão para exposições do parque de diversões.

— No sábado à noite — lembrou LaVey em uma de nossas longas conversas — eu via homens que desejavam as garotas seminuas que dançavam no parque e, no domingo pela manhã quando eu estava tocando órgão para a barraca dos pregadores no outro extremo do parque, via estes mesmos homens sentarem-se nos bancos da Igreja com suas esposas e filhos, pedindo para que Deus os perdoasse e os limpasse de seus desejos carnis. E, na noite do sábado seguinte, eles sempre voltavam para nossas meninas ou para algum outro local de indulgências. Eu soube então que a Igreja cristã prospera em hipocrisia e que a natureza carnal do homem virá à tona, não importa o quanto seja purgado ou flagelado por qualquer religião de mesa branca.

Embora LaVey não percebesse isso, ele estava a caminho de formular uma religião que servisse de antítese ao cristianismo e sua herança judaica. Era uma religião antiga,

mais antiga que o cristianismo ou o judaísmo, mas que nunca fora formalizada, organizada em uma linha de pensamento e ritual. Isso se tornaria o papel de LaVey na civilização do século vinte.

Depois que LaVey tornou-se um homem casado em 1951, aos vinte e um anos, ele abandonou o maravilhoso mundo do parque de diversões para se lançar a uma carreira mais adequada. Ele havia sido matriculado como especialista em criminologia no City College de San Francisco. Isso levou a seu primeiro trabalho convencional, fotógrafo do Departamento de Polícia de San Francisco. Na medida em que deu certo, esse trabalho tinha tanto a ver como qualquer outro com seu desenvolvimento do Satanismo como forma de vida.

— Eu vi o lado mais sangrento e severo da natureza humana — relatou LaVey em uma conversa sobre seu passado. — Pessoas levando tiros na cabeça, esfaqueadas por seus amigos, crianças pequenas dilaceradas por motoristas em fuga. Era desagradável e deprimente. Perguntei-me: “onde está Deus?”. Cheguei a detestar a atitude sagaz das pessoas em relação à violência, sempre dizendo “é a vontade de Deus”.

Ele então desistiu, depois de três anos, de ser fotógrafo criminal e voltou a tocar órgão, desta vez em clubes noturnos e teatros para ganhar a vida enquanto continuava seus estudos sobre a paixão de sua vida: as artes negras. Uma vez por semana, ele realizava aulas sobre temas arcanos: assombrações, percepções extrassensoriais, sonhos, vampiros,

lobisomens, adivinhação, magia cerimonial, etc. Atraía muitas pessoas que eram ou que se tornariam bem conhecidas nas artes e nas ciências e no negócio mundo.

Em dado momento, um “círculo de magia” surgiu a partir deste grupo.

O objetivo principal do círculo era se encontrar para a realização de rituais mágicos que LaVey havia descoberto ou planejado. Ele acumulou uma biblioteca de obras que desencadeou a Missa Negra e outras cerimônias infames conduzidas por grupos como os templários dos cavaleiros na França do século quatorze, o Clube do Inferno e a Golden Dawn na Inglaterra dos séculos dezoito e dezenove. A intenção de algumas dessas ordens secretas era blasfemar, ridicularizar a Igreja cristã e dirigir-se ao Demônio como uma deidade antropomórfica que representava o reverso de Deus. Na opinião de LaVey, o Demônio não era isso, mas sim uma força escura e escondida na natureza responsável pelo funcionamento dos assuntos terrenos, uma força para a qual nem a ciência nem a religião possuíam alguma explicação. O Satã de LaVey é “o espírito do progresso, o inspirador de todos os grandes movimentos que contribuem para o desenvolvimento da civilização e o avanço da humanidade. Ele é o espírito de revolta que leva à liberdade, a encarnação de todas as heresias que liberam”.

Na última noite de abril de 1966 — na Noite de Santa Valburga (Walpurgisnacht), o festival mais importante dos praticantes de bruxaria — LaVey ritualisticamente raspou a cabeça de acordo com a tradição da magia e anunciou a

formação da Church of Satan. Para uma identificação adequada como ministro, ele colocou o colar clerical. Até aquele colar parecia quase sagrado. Mas sua cabeça raspada de Gengis Khan, sua barba mefistofélica¹⁰ e seus olhos estreitos lhe deram o olhar demoníaco necessário para o seu sacerdócio da Igreja do Demônio na Terra.

— Por um lado — explicou LaVey a si mesmo — chamá-la de Igreja permitiu-me seguir a fórmula mágica de uma indignação de uma parte ultraja outras nove partes que são necessárias para o sucesso. Mas o objetivo principal era reunir um grupo de indivíduos de mentalidade semelhante para o uso de suas energias combinadas ao chamar a força das trevas na natureza que se chama Satã.

Como LaVey indicou, todas as outras Igrejas são baseadas no culto ao espírito e na negação da carne e do intelecto. Ele viu a necessidade de uma Igreja que recapturasse o corpo de homem e seus desejos carnis como objetos de celebração. O interesse próprio racional seria encorajado e, um ego saudável, defendido.

Ele começou a perceber que o antigo conceito de Missa Negra para satirizar os serviços cristãos era ultrapassado ou, como ele disse, “chutava cavalo morto”. Na Church of Satan, LaVey iniciou alguns psicodramas emocionantes, em vez dos serviços de autodesenvolvimento do cristianismo, exorcizando as repressões e inibições promovidas pelas religiões de mesa branca.

¹⁰ Que por seus atributos físicos e/ou morais lembra Mefistófeles; pérfido, sarcástico.

Havia uma revolução na própria Igreja cristã contra ritos e tradições ortodoxas. Tornou-se popular declarar que “Deus está morto”. Assim, os ritos alternativos que LaVey obtiveram êxito, embora mantendo algumas das armadilhas das cerimônias antigas, mudaram de uma merda negativa para formas positivas de celebrações e purgamentos: casamentos satânicos consagrando as alegrias da carne, funerais desprovidos de platitudes assustadoras, rituais de luxúria para ajudar os indivíduos a alcançar seus desejos sexuais, rituais de destruição para permitir que os membros da Igreja satânica triunfem sobre os inimigos.

Em ocasiões especiais, como batismos, casamentos e funerais em nome do Demônio, a cobertura da imprensa, embora não solicitada, foi fenomenal. Em 1967, os jornais que estavam enviando repórteres para escrever sobre a Church of Satã se estendiam de San Francisco a dentro do Oceano Pacífico, indo em direção a Tóquio, e a dentro do Oceano Atlântico, indo em direção a Paris. Uma foto de uma mulher nua, parcialmente coberta por uma pele de leopardo, servindo como um altar para Satã em uma cerimônia de casamento ministrada por LaVey, foi divulgada por grandes emissoras, chegando até jornais diários em toda parte: e apareceu na primeira página de tais baluartes da mídia como o Los Angeles Times. Como resultado da publicidade, os grottos (oposição de LaVey aos covens)¹¹ afiliados à Church

¹¹ Dentro da Church of Satã, um grotto (do Italiano *grotta*, um tipo de caverna) é uma associação de satanistas com proximidade geográfica, com propósitos sociais, ritualísticos e de atividades de interesse particular.

of Satã espalharam-se por todo o mundo, provando uma das mensagens de LaVey: o Demônio está vivo e altamente popular entre muitas pessoas.

Claro, LaVey apontou para quem quisesse ouvir que o Demônio para ele e seus seguidores não era o sujeito estereotipado coberto de roupas vermelhas, com chifres, cauda e alforje, mas sim as forças das trevas na natureza que os seres humanos estão apenas começando a entender. Como LaVey fez essa explicação com sua própria aparência, às vezes vestido com um capuz preto com chifres? Ele respondeu: “as pessoas precisam de um ritual, com símbolos como aqueles que você encontra em jogos de beisebol ou eventos da Igreja ou guerras, como veículos para gastar emoções que não podem liberar ou mesmo entender por conta própria”.

No entanto, o próprio LaVey logo se cansou das coisas.

Houve contratempos. Primeiro, alguns dos vizinhos de LaVey começaram a reclamar sobre o leão que crescia como um animal doméstico e, eventualmente, o grande felino foi doado para o zoológico local. Em seguida, uma das bruxas mais dedicadas de LaVey, Jayne Mansfield, morreu sob uma maldição que ela havia lançado na cabeça de seu pretendente, o advogado Sam Brody, por uma variedade de razões que expliquei no livro *The Devil's Avenger* — LaVey havia advertido persistentemente a manter-se distante de Brody e sentiu-se deprimido por sua morte.

Foi a segunda morte trágica nos anos 60 de um símbolo sexual de Hollywood com quem ele esteve intimamente envolvido; o outro era Marilyn Monroe, amante de LaVey por um período breve, mas crucial período em 1948, quando ele desistiu do parque de diversões e estava tocando órgão para strippers nos arredores de Los Angeles.

Além disso, LaVey estava cansado de organizar eventos para os membros da Igreja. Ele entrou em contato com as últimas pessoas ativas das fraternidades de ocultismo do período pré-guerra na Europa, estava ocupado adquirindo suas filosofias e rituais secretos deixados da era pré-Hitler e precisava de tempo para estudar, escrever e elaborar novos princípios. Ele há muito experimentava e aplicava os princípios dos conceitos espaciais geométricos no que ele diz “a Lei do Trapezoide”. (Ele zomba de seus contemporâneos por estarem “latindo alto para as pirâmides erradas”.) Ele também estava se tornando amplamente procurado como palestrante, convidado em programas de rádio e televisão, e para trabalhar com produção e/ou como conselheiro por dezenas de produtores de televisão e cineastas que se tornaram entusiastas do Satanismo. Às vezes, também era um ator. Como o sociólogo Clinton R. Sanders ressalta:

“[...] nenhum ocultista teve um impacto direto sobre as apresentações cinematográficas relativas ao Satanismo, tal como Anton Szandor LaVey. Os simbolismos ritualísticos e esotéricos são elementos centrais na Igreja de LaVey e nos filmes em que ele tem dado uma mão, contendo retratos detalhados de ritos satânicos e que são preenchidos

com símbolos ocultos tradicionais. A ênfase no ritual na Church of Satã é ‘destinada a concentrar os poderes emocionais dentro de cada indivíduo’. Da mesma forma, o ritualismo ornamentado que é fundamental para os filmes de LaVey pode, razoavelmente, ser visto como um mecanismo para envolver e focar a experiência emocional do público do cinema”.

Por fim, LaVey decidiu transferir rituais e outras atividades organizadas para os grottos da Church of Satã por todo o mundo e a dedicar-se a escrever, ensinar, ensinar — e também a sua família: sua esposa Diane, a bela loira que atua como Alta Sacerdotisa da Igreja; a filha de cabelos negros, Karla, agora com vinte e poucos anos, uma especialista em criminologia tal como seu pai também foi, passando a maior parte do tempo dando palestras sobre o Satanismo em universidades em diversas partes do país; e, finalmente, Zeena, lembrada por pessoas que viram a famosa foto do batismo da Igreja Satânica, mas agora uma adolescente maravilhosamente desenvolvida atraindo um crescente número de homens.

O período de relativo sossego de LaVey rendeu seus primeiros livros amplamente lidos: primeiro, A Bíblia Satânica, que está em sua décima segunda edição (e esta é a minha segunda introdução revisada, depois de ter escrito a introdução original para a primeira edição). Em segundo lugar, Os Rituais Satânicos, que abordam mais sobre o material sombrio e complexo que LaVey desenterrou de suas crescentes referências. E, em terceiro lugar, A Bruxa

Completa — Ou o que Fazer Quando a Virtude Falha, um best-seller na Itália, mas, infelizmente, impedido por sua editora norte-americana de ser impresso, ficando com o seu potencial não cumprido.¹²

LaVey, tendo partido das atividades organizadas para a Igreja para escrever livros de distribuição mundial, obviamente ampliou muito a adesão de novos membros a Church of Satan. A crescente popularidade do Satanismo tem sido naturalmente acompanhada por histórias assustadoras de grupos religiosos que se queixam de que a Bíblia satânica agora vende a Bíblia cristã nos campi de universidades e que isso é um fator causado principalmente pelo afastamento dos jovens em relação a Deus. E, certamente, há quem suspeite de que o Papa Paulo VI¹³ tenha tido LaVey em mente quando emitiu sua proclamação mundial há dois anos dizendo que o Demônio está “vivo” e que é “uma pessoa”, um personagem vivo, que respira fogo, espalhando o mal sobre a Terra. LaVey, afirmando que EVIL é LIVE escrito de trás para frente¹⁴ e que deve ser saciado e apreciado, responde o papa e os grupos de religiosos aterrorizados dessa maneira:

¹² *The Compleat Witch* trata-se de uma obra que, anos mais tarde, teve seu título alterado para *A Bruxa Satânica*.

¹³ Papa de origem italiana que assumiu o cargo durante o período de 1963 a 1978.

¹⁴ Trata-se de um jogo de palavras, fazendo referência ao fato de que *EVIL* traduz-se do Inglês ao Português como MAU e *LIVE*, por sua vez, traduz-se como VIVER. LaVey, no capítulo O Inferno, o Diabo e Como Vender Sua Alma presente no tomo Ar da Bíblia Satânica, argumenta, portanto, que o mal deve ser apreciado, pois é uma parte fundamental de se viver. A fim de preservar o jogo de palavras, optou-se por não serem traduzidos tais termos nessa situação.

— Pessoas, organizações, nações estão fazendo milhões de dólares às nossas custas. O que fariam eles sem nós? Sem a Church of Satan, não teriam ninguém com quem se enfurecer e jogar a culpa de todas as coisas podres que acontecem no mundo. Se eles realmente se sentem dessa maneira, não deveriam ter nos expulsado. Ao invés disso, o que vocês realmente precisam saber é que eles são charlatães, e estão realmente contentes de nos ter por perto para que possam nos explorar. Somos uma mercadoria extremamente valiosa. Nós ajudamos as empresas, levantamos a economia e alguns dos milhões de dólares que geramos beneficiaram a Igreja cristã. Nós comprovamos muitas vezes o Nono Mandamento Satânico, o qual diz que a Igreja — e incontáveis indivíduos — não podem existir sem o Demônio.

Para isso, a Igreja cristã deveria pagar um preço. Os eventos que LaVey previu na primeira edição da Bíblia satânica aconteceram. As pessoas reprimidas romperam seus laços. O sexo explodiu, a libido coletiva foi liberta em filmes e na literatura, nas ruas e no lar. As pessoas estão dançando com os peitos e genitais expostos. As freiras tiraram seus hábitos tradicionais, expuseram suas pernas e dançaram o “rock da Missa Solemnis”¹⁵ que LaVey pensou que estava conjurando como uma brincadeira. Existe uma incessante busca universal por entretenimento, gastronomia e vinhos, aventura, prazer do aqui e agora. A humanidade não está mais

¹⁵ Em referência a missa em ré maior (op. 123) composta por Ludwig van Beethoven entre o final da segunda década e o início da terceira década do século dezanove.

disposta a esperar por qualquer vida após a morte que prometa recompensar o espírito limpo, puro — traduzindo: ascético, monótono. Há um clima de neopaganismo e hedonismo, e dele surgiu uma grande variedade de indivíduos brilhantes — médicos, advogados, engenheiros, professores, escritores, corretores da bolsa de valores, incorporações imobiliárias, atores e atrizes, pessoas de mídia de comunicação de massa (para citar uma das categorias de satanistas) — que estão interessados em formalizar e perpetuar essa religião e modo de vida que a tudo permeia.

Não é uma religião fácil de se adotar em uma sociedade governada há tanto tempo pela ética puritana. Não há falso altruísmo ou conceito obrigatório de amor ao próximo nessa religião. O Satanismo é uma filosofia descaradamente egoísta e brutal. Baseia-se na crença de que os seres humanos são inerentemente criaturas egoístas e violentas, que a vida é uma luta darwinista pela sobrevivência do mais apto, que apenas os fortes sobrevivem e que a Terra será governada por aqueles que lutam para conquistar a competição incessante que existe em todas as selvas — incluindo as da sociedade urbanizada. Abomine essa perspectiva brutal, se você quiser; ela se baseia, como tem sido por séculos, em condições reais existentes no mundo que habitamos, ao invés das terras místicas de leite e mel retratadas na Bíblia cristã.

Na Bíblia satânica, Anton LaVey explicou a filosofia do Satanismo mais profundamente do que qualquer um de seus antepassados no Reino das Trevas, ao descrever em

detalhes os rituais inovadores e os preceitos que concebeu a fim de criar uma Igreja de realistas. Ficou claro desde a primeira edição que muitas pessoas querem ler este livro para aprender como iniciar grupos satânicos e ritualizar a magia negra. A Bíblia Satânica e Os Rituais Satânicos são os únicos livros que demonstraram, de uma maneira que é autêntica e fiel às tradições relevantes, como tudo isso pode ser feito. Houve muitos imitadores, nunca atribuindo sua fonte, e com boa razão; porque, uma vez comparada a fraqueza e superficialidade dos imitadores com o trabalho pioneiro de LaVey, não pode haver mais mercado para artistas fraudulentos.

A evidência é clara para quem se dispõe a observar o ocorrido: Anton LaVey tirou Satanás do armário e a Church of Satã é a fonte do Satanismo contemporâneo. Este livro resume a mensagem que ambas transmitem, e continua sendo tanto um desafio como uma inspiração, tão oportuna como hoje, como foi quando escrita.

San Francisco
25 de dezembro de 1976

(XI Anno Satanas)

Prefácio da Edição Brasileira

Esta é uma tradução totalmente não-oficial. O documento que tens agora em mãos é a Bíblia Satânica em sua versão integral, feita a partir da tradução do Inglês para o Português de Lord Ahriman. Esta nova versão traz a correção de alguns capítulos, algumas coisas novas, como as chaves enoquianas completas e as notas de rodapé, bem como toda uma revisão do texto. Foram adicionadas também imagens idênticas as que estão presentes no livro impresso para maior familiaridade.

Salve Satã!

Morbitvs Vividvs

Brasil, 25 de dezembro de 1999.
(XXXIV Anno Satanas)

Prefácio da Edição Americana

Este livro foi escrito porque, com muitas poucas exceções, cada tratado e papel, todo grimório “secreto”, todas as “grandes palavras” em cada tópico de magia nada mais são do que mentiras sagradas — divagações de culpa e algaravias esotéricas articuladas por cronistas de conhecimento mágico, incapazes ou sem vontade de apresentar uma visão objetiva do assunto. Escritor após escritor, no esforço de apresentar os princípios da “magia branca e negra”, tiveram sucesso em obscurecer o conjunto em questão de modo tão prejudicial que o estudante de magia dá asas a estupidez, empurrando uma prancheta sobre uma tábua de Ouija, ficando em pé dentro de um pentagrama esperando um Demônio aparecer para ele, facilmente jogando I-Ching de modo pomposo como muitos antigos pretensiosos, manipulando cartões de papel para prever o futuro que perdeu qualquer significado, indo a workshops que esmigalham seu ego — enquanto faz o mesmo com a sua carteira — e em geral fazendo papel de tolo para si aos olhos daqueles que realmente conhecem.

O verdadeiro mago sabe que as estantes do oculto abundam de relíquias instáveis para alarmar mentes e corpos estéreis, jornais metafísicos de autoilusão e inúteis livros de regras do misticismo oriental. Antigamente, o assunto da magia e filosofia satânica era escrito pelos olhos selvagens dos jornalistas do caminho da mão direita.

A velha literatura é o subproduto de cérebros ulcerados pelo medo e pela frustração, escritos inconscientemente para auxílio daqueles que realmente governam a Terra e de quem, dos tronos infernais, dá altas gargalhadas de alegria.

As chamas do Inferno queimarão mais fortes incitadas com estes volumes de desinformação acumulada e falsa profecia.

Aqui você encontrará a verdade — e a fantasia. Cada uma é necessária para que a outra exista; mas cada uma pode ser reconhecida pelo que é. O que você vê pode nem sempre lhe agradar, mas você vai ver!

Aqui está o conceito satânico por um verdadeiro ponto de vista satânico.

A handwritten signature in black ink that reads "Anton Szandor LaVey". The signature is written in a cursive, flowing style. A long, thin line extends from the bottom of the signature, curving downwards and to the left, ending in a small arrowhead pointing towards the bottom left of the page.

The Church of Satan
São Francisco, Walpurgisnacht, 1968

Prólogo

Os deuses do caminho da mão direita tem guerreado e brigado por uma era inteira na Terra. Cada uma dessas divindades e seus respectivos padres e ministros tem tentado encontrar sensatez em suas próprias mentiras. A era glacial do pensamento religioso pôs um tempo limitado ao grande esquema de existência humana. Os deuses da sabedoria imunda tiveram sua saga e, seu milênio, quase se tornou uma realidade. Cada um, com seu próprio caminho “divino” rumo ao paraíso, acusou o outro de heresias e de indiscrição espiritual. O Anel de Nibelungen lançou sua derradeira maldição, mas somente porque, quem o procurou, pensou em termos de “Bem” e “Mal” — eles mesmos fazendo todo o tempo o Bem. Os deuses do passado se tornaram seus próprios Demônios em condição de vida. Enfraquecidos, seus ministros jogam o jogo do Demônio para encher seus tabernáculos e pagar a hipoteca de seus templos. Aliás, há tanto tempo eles tem estudado a “honradez” e, ainda assim, só cometem desastres infelizes e incompetentes. Então, eles todos dão-se as mãos em unidade fraterna e, em seu desespero, vão até Valhalla para seu último grande concílio ecumênico. “Uma apólice próxima da florescência do crepúsculo dos deuses. ” Os corvos da noite tem voado adiante, invocando Loki, que deixou Valhalla sem brilho com a marca do tridente do Inferno. O crepúsculo chegou. O brilho da nova luz nasceu da noite e Lúcifer ascendeu, uma vez mais

para proclamar: “esta é a Era de Satã! Satã governa a Terra! ”. Os deuses da iniquidade estão mortos. “Este é o amanhecer da magia e da sabedoria pura. A carne prevalecerá e uma grande Igreja será construída, consagrando o seu nome. Não muito longe deverá a salvação do homem depender de sua própria contradição. E isso será revelado pela palavra da carne, e a vida deverá ser a grande preparação para todo e qualquer deleite eterno.

Reina, Satanás!

Ave, Satanás!

Salve Satã!

As Nove Declarações Satânicas



- I. Satã representa indulgência, em vez de abstinência!
- II. Satã representa existência vital, em vez de espirituais castelos de ilusões!
- III. Satã representa sabedoria pura, em vez de hipócrita autoilusão!
- IV. Satã representa bondade para aqueles que a merecem, em vez de amor desperdiçado aos ingratos!
- V. Satã representa vingança, em vez de virar a outra face!
- VI. Satã representa responsabilidade para o responsável, em vez de relacionamentos com vampiros psíquicos!
- VII. Satã representa o homem simplesmente como outro animal, às vezes melhor, mais frequentemente pior do que aqueles que caminham de quatro, porque em seu “espírito divino e desenvolvimento intelectual”, se tornou o animal mais cruel de todos!
- VIII. Satã representa todos os assim chamados pecados, pois eles levam a uma gratificação física, mental e emocional!
- IX. Satã tem sido o melhor amigo que a Igreja já teve, pois ele sustentou seus negócios durante todos esses anos!

Fogo

O Livro de Satã

A Diatribe Infernal

O primeiro livro da Bíblia Satânica não é uma tentativa de blasfemar tanto quanto é uma declaração do que poderia ser chamada de “indignação diabólica”. O Demônio foi atacado implacavelmente pelos homens de Deus sem descanso. Nunca houve sequer uma oportunidade, um trecho de ficção, para que o Príncipe das Trevas respondesse a mesma altura aos porta-vozes do Senhor. Os homens do passado estavam livres para definir “Bem” e “Mal” da maneira que desejassem e esmagavam alegremente — verbalmente e, às vezes, fisicamente — qualquer um que discordasse de suas mentiras. — Suas ideias de perdão, compaixão e caridade, quando aplicadas à sua Majestade Infernal, tornam-se um fingimento vazio — considerando também o fato óbvio de que, sem o seu satânico inimigo, muitas religiões desmoronariam. Como é triste o quanto um personagem alegórico pode ser responsável pelo sucesso de religiões espirituais — e por aqueles que mais preguiçosamente pregam as regras do jogo justo. — Durante todos os séculos, o Demônio recebeu essas ofensas; nunca retrucou aos seus ofensores. Ele permaneceu como um perfeito cavalheiro durante todo o tempo. Ele mostrou ser um modelo de bom comportamento, mas agora sente que é tempo para bradar e dar sua resposta. Ele decidiu que é finalmente hora de cobrar a sua dívida. Agora já não são necessários regulamentos poderosos de hipocrisia. Para reaprendermos a

Lei da Selva, far-se-á uma pequena e esbelta diatribe. Cada verso é um inferno. Cada palavra é uma labareda de fogo. A chama do inferno queima feroz... e purifica! Prossiga a leitura e aprenda a Lei.

I

1. Nesta desolação de aço e pedras, ergo minha voz para que vocês possam escutar. Para o Leste e para o Oeste, faço minha evocação. Para o Norte e para o Sul, faço um sinal proclamando: morte aos fracos, riquezas para os fortes!

2. Abram seus olhos para que possam ver, ó homens de mentes confusas, e escutem a mim todos os milhares de incertos!

3. Pois ergo-me para desafiar a sabedoria do mundo, para interrogar as “leis” do homem e de “Deus”!

4. Eu peço a razão de sua regra de ouro e pergunto o porquê e os motivos de seus dez mandamentos.

5. Diante de nenhum de seus ídolos impressos curvo-me em respeito e aquele que uma vez disse “tu deverás” para mim é meu inimigo mortal!

6. Mergulho meu dedo no sangue aguado de seu impotente e louco salvador e escrevo sobre suas sobrelanceiras dilaceradas por espinhos: o VERDADEIRO príncipe do mal — o rei dos escravos!

7. Nenhuma irmandade sagrada será verdadeira para mim; nenhum dogma inflexível conseguirá parar minha caneta!

8. Deixo para trás todas as normas que não levam ao meu sucesso e alegria terrena.

9. Ergo-me impassível comandando a invasão da lei do mais forte!

10. Olho dentro dos olhos vítreos do seu implacável Jeová e o agarro pelas barbas; ergo um machado e então parto seu crânio devorado por vermes!

11. Liberto-me do sepulcro formado por conteúdos doentes de filosofias vãs e gargalho com um sarcasmo cheio de ira!

II

1. Observem o crucifixo: o que ele simboliza? Pálida incompetência dependurada em uma árvore.

2. Questiono todas as coisas. Enquanto fico diante das facetas infestadas e gastas de seus maiores e mais preciosos dogmas morais, aqui escrevo em letras queimando com escárnio: olhem e vejam, tudo isso é uma fraude!

3. Juntem ao meu redor, ó vocês que não temem a morte, e a Terra será de vocês para fazerem o que quiserem!

4. Por muito tempo foi permitido que mão mortas esterilizassem o pensamento dos vivos!

5. Por muito tempo certo e errado, bem e mal vem sendo manipulados por falsos profetas!

6. Nenhum princípio deve ser aceito por causa de sua natureza “divina”. Religiões devem ser questionadas. Nenhum dogma moral deve ser dado como certo — nem um sistema de medidas endeusado. Não existe nada sagrado em códigos morais. Como os ídolos de tempos passados, eles são também o trabalho de mãos humanas e o que o homem fez, ele pode destruir!

7. Ele que demora a acreditar em algo e tudo lhe é de grande compreensão, por crer em um princípio falso, está no início de toda a ignorância.

8. A obrigação de toda nova era é criar novos homens para determinar sua própria liberdade, para utilizá-la a fim de obter o sucesso material — para quebrar os cadeados e correntes enferrujados de costumes mortos que sempre

previnem o aumento das riquezas. Teorias e ideias que podem ter significado, esperança e liberdade para nossos ancestrais, devem agora significar destruição, escravidão e desonra para nós!

9. Conforme o meio ambiente muda, nenhum ideal humano permanece certo!

10. Sempre, então, que uma mentira construiu para si mesma um trono, deixe que ela seja atacada sem perdão ou arrependimento, pois sob o domínio de uma irmandade inconveniente e hipócrita, ninguém pode prosperar.

11. Deixe que sofismas estabelecidos sejam destronados para apodrecerem e serem queimados e destruídos, pois eles são uma ameaça para toda a nobreza real de pensamento e ação!

12. Que qualquer “verdade” que, por resultados, seja provada por não passar de ficções vazias, seja atirada sem cerimônias ao grande vazio, junto com os deuses mortos, impérios mortos, filosofias mortas e outros lixos e escombros inúteis!

13. A mais perigosa de todas as mentiras entronadas é a sagrada, a santificada, a privilegiada — a mentira em que todos acreditam ser um modelo da verdade. Ela é a mãe fértil de todos os erros populares e todas as decepções. É uma árvore que possui cabeças como uma hidra com mil raízes e repleta de ignorância. É um câncer social!

14. A mentira que é conhecida como mentira, está quase erradicada, mas a mentira que é aceita como verdade e que até as pessoas inteligentes as aceitam como um fato — a

mentira que foi imposta a uma criança que repousa nos joelhos de sua mãe — é mais perigosa do que uma pestilência virulenta!

15. Mentiras populares tem sido as maiores e mais potentes inimigas da liberdade pessoal. Só existe uma maneira de se lidar com elas: cortá-las pela raiz, como é feito com qualquer câncer. Extermine seus galhos e raízes. Aniquile-as ou elas nos aniquilarão!

III

1. “Amai uns aos outros” foi dito ser a lei suprema, mas por qual poder? Sobre qual autoridade racional o evangelho do amor se apoia? Por que eu não deveria odiar meus inimigos — se eu “amá-los” não ficarei à sua mercê?

2. É natural que inimigos façam o bem um ao outro — e o que é o bem?

3. Pode a vítima rasgada e ensanguentada “amar” as mandíbulas sujas com seu próprio sangue que a destroça membro por membro?

4. Não somos todos animais predadores por instinto? Se os seres humanos desistissem completamente de lutar uns contra os outros, poderiam continuar a existir?

5. Não é “luxúria e desejo carnal” um termo mais verdadeiro para descrever “amor” quando falamos em preservação da espécie? Será que o amor, descrito nas escrituras decadentes, não é simplesmente um eufemismo para o ato sexual, ou será que o “Grande Mestre” era um glorificador de eunucos?

6. Ame teus inimigos e faça o bem a eles, que te odeiam e te usam — não é esta a filosofia do covarde que rola e esconde a cabeça quando é chutado?

7. Odeie seus inimigos com todo o seu coração e, se um homem lhe bater em uma das faces, ESMURRE-O na outra! Acerte-o com força e sem piedade, pois a autopreservação é a maior das leis!

8. Aquele que oferece a outra face é um cão covarde!

9. Devolva um tapa com um tapa, escárnio com escárnio, destruição com destruição, acrescido de juro! Olho por olho, dente por dente, quatro vezes pior, cem vezes pior! Faça de você o terror para seus adversários e, quando ele partir, vai ter adquirido um novo tipo de sabedoria para ruminar a caminho de casa. Dessa forma você se tornará respeitado durante todas as fases de sua vida, e seu espírito — seu espírito imortal — viverá não em paraíso intangível, mas na mente e nos atos daqueles cujo respeito você conquistou.

IV

1. A vida é o grande prazer — a morte, a grande abstinência. Com efeito, aproveite ao máximo a vida — **AQUI E AGORA!**

2. Não existe um paraíso de glorioso esplendor ou um inferno onde os pecadores queimam. Aqui e agora é o nosso tormento! Aqui e agora é o nosso momento de alegria! Aqui e agora é a nossa oportunidade! Escolha então este dia, esta hora, pois nenhum salvador viveu!

3. Diga para seu próprio coração: “eu sou meu próprio salvador”.

4. Impeça aqueles que querem seu mal. Deixe que aqueles que buscam o seu fracasso serem lançados para a confusão e a infâmia. Deixe que fiquem desabrigados antes do ciclone e, depois da queda deles, sinta a alegria de sua própria salvação.

5. Então todos os seus ossos irão dizer com orgulho: “quem é como eu? Não fui mais forte que meus adversários? Eu não consegui a salvação através de meu corpo e mente? ”.

V

1. Abençoados são os fortes, pois eles dominarão a Terra. — Malditos são os fracos, pois eles herdarão as ruínas!

2. Abençoados são os poderosos, pois serão reverenciados entre os homens. — Malditos são os inúteis, pois eles serão esquecidos!

3. Abençoados são os ousados, pois eles serão mestres do mundo. — Malditos são os bondosamente humildes, pois eles serão esmagados pelos cascos dos conquistadores!

4. Abençoados são os vencedores, pois a vitória é a base dos direitos. — Malditos são os vencidos, pois eles serão vassalos para sempre!

5. Abençoados são aqueles que possuem punho de ferro, pois os marginais fugirão da presença dele. — Malditos são os pobres de espírito, pois serão dignos apenas dos cuspes de seus inimigos!

6. Abençoados são aqueles que não temem a morte, pois seus dias serão longos na Terra. — Malditos são aqueles que buscam uma vida de riquezas além da vida, pois eles perecerão com muitos outros!

7. Abençoados são os verdadeiros destruidores de falsas esperanças, pois eles são os verdadeiros Messias. — Malditos são os adoradores de deuses, pois eles nunca serão nada além de ovelhas!

8. Abençoados são os valentes, pois eles alcançarão os grandes tesouros. — Malditos são aqueles que

acreditam no bem e no mal, pois eles são aterrorizados por sombras!

9. Abençoados são aqueles que sabem o que é o melhor para eles, pois suas mentes nunca conhecerão o medo. — Malditas são as “ovelhas de Deus”, pois elas sangrarão!

10. Abençoado é o homem que possui um sem número de inimigos, pois eles o tornarão um herói. — Maldito é aquele que faz o bem para aqueles que fazem pouco dele, pois ele será desprezado!

11. Abençoados são aqueles que possuem mentes poderosas, pois eles controlarão os tornados. — Malditos são os que ensinam mentiras como verdades e verdades como mentiras, pois eles são uma abominação!

12. Três vezes malditos são os fracos cujas inseguranças os tornam vis, pois eles estão fadados à servidão e ao sofrimento!

13. O anjo do autoengano está acampado nas almas dos “corretos”. — A flama eterna do poder através da alegria vive na carne do Satanista!

Ar

O Livro de Lúcifer

A Iluminação

O Deus romano Lúcifer foi o condutor de luz, o espírito do ar, a personificação da iluminação espiritual. Na mitologia cristã, ele tornou-se sinônimo de Demônio, o que era de se esperar de uma religião cuja a real existência é perpetuada por definições indefinidas e falsos valores! Checa-se o momento de definirmos um critério correto. Falsa moral e ocultismos imprecisos precisam ser corrigidos. Diversão é o que eles precisam para passar o tempo, muitas histórias e brincadeiras sobre a devoção ao Demônio precisam ser reconhecidas como os absurdos ultrapassados que são. Foi dito “a verdade vos tornará livres”.¹⁶ A verdade sozinha nunca torna ninguém livre. É somente a dúvida que irá trazer a emancipação mental. Sem o maravilhoso elemento da dúvida, a passagem por onde a verdade passa seria firmemente fechada, impenetrável mesmo pelo mais ativo seguidor de mil Lúciferes. Como compreender que a Sagrada Escritura poderia se referir ao Monarca Infernal como o “Pai das Mentiras” — um magnífico exemplo de inversão de caráter. Se alguém acredita na acusação teológica de que o Demônio representa a falsidade, então seguramente precisa concordar que foi O HOMEM, E NÃO DEUS, QUE ESTABELECEU TODAS AS RELIGIÕES ESPIRITUAIS E QUEM ESCREVEU TODAS AS BÍBLIAS SAGRADAS!

¹⁶ LaVey faz referência ao Evangelho Segundo São João (Jo), 8:32.

Quando uma dúvida é seguida por outra, a fraude, acrescida abundantemente de longas e acumuladas falácias, ameaça se romper. Para aqueles que já duvidam de supostas verdades, este livro será revelador. Então Lúcifer terá renascido. Agora é o momento da dúvida! A fraude ou a falsidade está se rompendo e seu som é o urro do mundo!

Procura-se Deus: Vivo Ou Morto



É um erro comum as pessoas acreditarem que o Satanista não acredita em Deus. O conceito de “Deus”, como vem sendo interpretado pelo homem, tem sido tão variado através da História, que o Satanista simplesmente aceita aquela que melhor lhe convir. O homem sempre criou seus deuses e não o contrário. Para alguns, Deus é benigno, para outros, aterrador. Para o Satanista, “Deus” — seja qual for o nome dele ou mesmo que ele não atenda por nome nenhum — é tido como uma força de equilíbrio da natureza e não algo que se preocupa com o tormento ou com bem-estar alheio. Essa força poderosa que influencia e traz equilíbrio para o universo é muito impessoal para se preocupar com a alegria ou com a desgraça das criaturas de carne e osso que habitam este planeta.

Qualquer um que pense em Satã como sendo maligno deveria considerar todos os homens, mulheres, crianças e animais que morreram porque era a “vontade de Deus”. Certamente uma pessoa chorando por causa da dor da perda de um ente querido preferiria que a pessoa amada estivesse a seu lado ao invés de estar ao lado de Deus. Mas, ao contrário, elas são consoladas por seus clérigos que dizem “é a vontade de Deus” ou “agora ele está ao lado de Deus”. Tais frases tem sido convenientes para os religiosos, a fim de justificarem ou explicarem a impiedade de Deus, mas, se Deus está no controle absoluto e é tão benigno quanto dizem, porque

permite que tais coisas aconteçam? Há muito tempo os religiosos tem recorrido às suas bíblias e livros sagrados para provar, justificar, condenar ou interpretar.

O Satanista sabe que o Homem e as ações e reações do universo é que são responsáveis por tudo o que acontece, e não perde tempo imaginando que alguém se importa. O Satanista não fica parado e aceita o “destino” sem fazer nada a respeito porque está escrito em algum lugar que é assim que tem que ser. O Satanista sabe que rezar não faz nenhuma diferença — que, na verdade, rezar até diminui a chance de se obter sucesso, pois os devotos religiosos muitas vezes deixam de lado o que estão fazendo e rezam para que uma situação se resolva, e se eles, ao invés disso, deixassem a reza de lado para si próprios tentarem resolver essa situação, o resultado chegaria muito mais rápido.

Ser Satanista é desprezar termos como “esperança” e “prece”, pois eles indicam apreensão. Se nós esperarmos e rezarmos para algo acontecer, não estaremos agindo de maneira positiva, o que é necessário para que algo aconteça. Sabendo que tudo o que conseguir vai ser resultado do seu próprio trabalho, o Satanista toma o controle da situação ao invés de rezar para que Deus faça algo acontecer. Pensamento positivo e ações positivas é que geram resultados reais.

Assim como ele não reza pedindo ajuda a Deus, também não reza pedindo seu perdão pelos erros cometidos. Em muitas religiões, quando alguém comete um erro, ele ou reza pedindo o perdão divino, ou então se confessa para um intermediário pedir para Deus o perdão de seus pecados. O

Satanista sabe que rezar não leva a lugar nenhum, confessar-se para outro ser humano exatamente como ele é ainda mais inútil e é muito mais degradante.

Quando um Satanista faz algo de errado, ele primeiramente percebe que é natural cometer erros — e se estiver realmente arrependido pelo que fez, se certificará que não acontecerá novamente. Se não está realmente arrependido do que fez e sabe que muito provavelmente repetirá o erro, ele não tem motivo algum para se confessar buscando perdão. Mas é isso exatamente o que as pessoas fazem, elas confessam seus pecados para ficarem com a consciência limpa e aí poderem sair pecando novamente, geralmente o mesmo pecado.

Existem por aí tantas interpretações de Deus, no sentido comum da palavra, quanto existem pessoas no mundo. As imagens variam desde uma forma vaga de “mente cósmica universal” até uma deidade antropomórfica de longas barbas que calça sandálias, que acompanha tudo o que acontece no mundo, observando cada ato de cada pessoa.

Até mesmo com os limites estipulados por uma dada religião, o conceito de Deus varia bastante de pessoa para pessoa. Algumas religiões chegam ao ponto de rotular como herege qualquer um que pertença a outro grupo religioso que não o deles, mesmo que a visão de Deus desses grupos seja basicamente a mesma. Os católicos, por exemplo, acreditam que os protestantes estão condenados ao inferno só porque não fazem parte da Igreja Católica. Da mesma maneira que muitos grupos de origem Cristã, como os evangélicos ou

aqueles da Igreja Mundial do Avivamento¹⁷, acreditam que os católicos são farsantes que adoram imagens (Cristo é sempre mostrado de uma forma fisiológica para os que o adoram e, mesmo assim, os cristãos criticam outros grupos que adoram imagens). E os judeus sempre foram atacados por todo mundo.

Apesar de Deus ser, basicamente, o mesmo em todas essas religiões, cada uma diz que a outra está errada e, para completar, os religiosos chegam a rezar um pela alma do outro! Eles sentem escárnio pelos seus irmãos do caminho da mão direita por cada um possuir um rótulo diferente e, de alguma maneira, essa inimizade tem que ser liberada. E que melhor maneira de fazer isso do que através da “oração”? Essa é uma maneira educada de dizer: “eu te odeio!” — rezar pela alma do seu inimigo não é outra coisa além de raiva reprimida, só que uma raiva de um tipo inferior, uma imitação de algo mais forte.

Se existe uma discrepância tão grande sobre como adorar Deus, quantas diferentes interpretações de Deus podem existir — e qual seria a correta?

Todos os seguidores do “caminho da luz” estão preocupados em satisfazer Deus para que possam atravessar os portões dourados quando morrerem. Mesmo assim, se uma

¹⁷ LaVey utiliza a expressão *revivalist churches*, a qual não possui tradução específica para o Português, por se tratar de um segmento cristão de igrejas presentes sobretudo em território americano. Existem poucas *Revival Church for the Nations* em outros países. No entanto, a tradução buscou manter fidelidade a expressão do autor, buscando um termo equivalente.

pessoa não teve uma vida de acordo com as regras de sua fé, ela pode, no último instante, chamar um clérigo ao seu leito de morte a fim de receber a extrema unção. O padre ou pastor então irá correndo de encontro à pessoa para se certificar de que o seu “passaporte espiritual” esteja em ordem (os iazidis¹⁸, um grupo de adoradores do Demônio, tem um ponto de vista diferente. Eles acreditam que Deus é Todo-Poderoso, mas também é um Deus do Perdão e, seguindo essa linha de raciocínio, eles acreditam que é o Demônio que deve ser agradado, pois é ele quem controla suas vidas aqui na Terra. Eles possuem uma crença tão poderosa de que Deus vai perdoar seus pecados quando chegar a hora que não ligam para o que ele possa vir a achar deles enquanto viverem).

Com todas as contradições nas escrituras cristãs, muitas pessoas hoje em dia não conseguem aceitar racionalmente o Cristianismo da maneira como era praticado no passado. Um grande número de pessoas está começando a duvidar da existência de Deus no sentido estabelecido pelo Cristianismo, então passando a se denominarem como “cristãos ateus”. É verdade que a Bíblia cristã está cheia de contradições, mas pode haver algo mais contraditório do que um cristão ateu?

Se até mesmo influentes líderes religiosos da fé cristã estão rejeitando as interpretações passadas de Deus, como

¹⁸ Praticantes do iazidismo (يزيدية), uma espécie de culto dos anjos ligada ao zoroastrismo e às antigas religiões da Mesopotâmia. A maior parte dos iazidis vive ou é originária da província de Ninawa, no norte do Iraque, mas também há praticantes na Armênia, na Geórgia e na Síria.

podem esperar que seus seguidores aceitem as tradições religiosas daqueles tempos?

Com toda esta discussão sobre Deus estar morto ou não, se ele não o estiver, é melhor que tenha plano de saúde!

O Deus Que Te Salvou Pode Ser Você Mesmo



Todas as religiões de natureza espiritual são invenções dos Homens. Eles criaram um sistema inteiro de deuses com nada além do que seus cérebros carnis. Só pelo fato de alguém ter um ego e não poder aceitá-lo, ele teve de ser exteriorizado de uma maneira espiritual que a própria pessoa chama de “Deus”.

Deus pode fazer tudo o que as pessoas não podem — coisas como matar outras pessoas, realizar milagres para gratificar a si mesmas, ter controle sobre tudo e todos sem nenhuma responsabilidade aparente, etc. Se uma pessoa necessita de um Deus assim e o reconhece, então ela estará adorando a invenção de uma outra pessoa, ou seja, de maneira indireta, estaria adorando o homem ou a mulher que inventou tal Deus. Não faria muito mais sentido então que essa pessoa adorasse a um Deus criado por ela mesma, um deus que melhor represente a criatura real e carnal que teve a ideia/poder para inventar um Deus em primeiro lugar?

Se as pessoas insistem em exteriorizar os seus verdadeiros “eus” na forma de um “Deus”, então por que temem a si mesmas temendo a “Deus”, por que exaltam a si mesmas exaltando a “Deus”, por que permanecem externas a “Deus” para poder realizar CERIMÔNIAS E RITUAIS EM SEU NOME?

As pessoas precisam de rituais e dogmas, mas não existe nenhuma lei que diga que é preciso de um Deus exteriorizado para que estes rituais e cerimônias possam ser realizados. Poderia ser que quando uma pessoa preenche o vazio que existe entre ela mesma e seu “Deus”, ela vê o Demônio do orgulho se aproximando — a própria manifestação de Lúcifer surgindo dentro dela? Ela não consegue mais se enxergar dividida em duas metades, uma carnal e uma espiritual; vê essas duas metades se fundindo em um todo e então para seu grande horror, a pessoa descobre que ela é apenas carnal — E SEMPRE FOI. — E então a pessoa ou passa a se odiar ou se deleita por ser como é.

Se ela passa a se odiar, sai em busca de novos e mais complexos caminhos para a sua “iluminação” na esperança de poder se dividir novamente em sua busca de deuses externos e mais poderosos que possam amparar sua pobre e miserável existência. Se ela se aceitar como é e reconhecer a importância de rituais e cerimônias para ajudar a manter a sua fé, pode ainda utilizá-los — o antigo paganismo é que irá dar esclarecimento de sua própria majestade sendo acrescida de uma substância.

Quando todas as religiões baseadas em mentiras tiverem desaparecido é porque o homem se tornou muito mais próximo de si mesmo e mais distante de “Deus”, se aproximando do “Demônio”. Se isto é o que o Demônio representa e uma pessoa vive sua vida a serviço do Demônio, com os pecados de Satã guiando sua vida, de duas, uma: ou ela foge dos risos e culpas do caminho da salvação ou ela

permanece orgulhosa em seus lugares secretos no mundo e manipula as massas guiadas pela folia até o dia em que possa se mostrar em esplendor e proclamar: “EU SOU SATANISTA. AJOELHEM-SE, POIS EU SOU A MAIS ALTA FORMA DE VIDA HUMANA. ”

Algumas Evidências de uma Nova Era Satânica



Os sete pecados capitais da Igreja cristã são: cobiça, orgulho, inveja, ira, gula, luxúria e preguiça. Satanismo defende a indulgência de cada um destes “pecados”, pois eles podem ser o caminho para a satisfação física, mental ou emocional.

Um Satanista sabe que não há nada de errado com a cobiça, ela significa apenas querer mais do que já se tem. Inveja significa olhar para a posse alheia e ser cobiçoso para obter coisas semelhantes para a si mesmo. Inveja e cobiça são as forças motivadoras da ambição — e, sem ambição, muito pouco do que é realmente importante poderia ser alcançado.

Gula é simplesmente comer mais do que você precisa para manter-se vivo. Quando você comeu até o ponto da obesidade, um outro pecado — orgulho — irá lhe motivar a reconquistar uma aparência que renove o seu autorrespeito.

Qualquer um que compre uma peça de roupa com qualquer propósito além de cobrir seu corpo e protegê-lo dos elementos da natureza é culpado de orgulho. Satanistas geralmente encontram zombadores que afirmam que etiquetas não são necessárias. Deve ser apontado para estes destruidores de etiquetas que um ou mais artigos em suas próprias roupas não são necessários para os manter aquecidos. Não há uma pessoa no mundo que seja completamente destituída de ornamentação. O Satanista aponta que qualquer

ornamentação no corpo destes zombadores mostra que eles também são culpados por orgulho. Indiferente do quanto prolixo e cínico possa ser sua visão do quão livre ele é, ele ainda está usando elementos do orgulho.

Ser relutante em levantar de manhã é ser culpado de preguiça e, se você costuma ficar na cama tempo o suficiente, você pode se encontrar cometendo um outro pecado — a luxúria. Ter a menor excitação de desejo sexual é ser culpado de luxúria. Na condição de assegurar a propagação da humanidade, a natureza fez da luxúria o segundo instinto mais poderoso; o primeiro sendo a autopreservação. Compreendendo isso, a Igreja cristã fez da fornicação o “pecado original”. Desse modo, ela se assegurou de que ninguém escaparia deste pecado. Seu próprio estado de existir é resultado do pecado — o pecado original.

O mais forte instinto em cada ser vivente é a autopreservação, a qual nos traz ao último dos sete pecados mortais — o ódio. Não é o nosso instinto de autopreservação que é despertado quando alguém nos agride, quando nos tornamos furiosos o suficiente para nos proteger de outros ataques? Um Satanista pratica esse princípio, “se um homem lhe bater em uma das faces, esmurre-o na outra”. Não poupe o agressor. Seja um leão no caminho — seja perigoso mesmo na derrota!

Desde que os instintos naturais do homem o levam ao pecado, todos os homens são pecadores e todos os pecadores vão para o inferno. Se alguém for para o inferno, então com certeza encontrará todos os seus amigos lá. O céu deve ser

povoado mais apropriadamente por algumas estranhas criaturas que viveram para ir a um lugar onde eles podem tocar harpas por toda a eternidade.

“Os tempos mudaram. Os líderes religiosos não pregam mais que todas as nossas ações naturais são repletas de pecado. Não pensamos mais que o sexo é sujo — ou que ter orgulho de si mesmo é vergonhoso — ou que esperar alguma coisa importante a mais é vicioso.” Claro que não, os tempos mudaram! “Se você procura uma prova disso, olhe o quão liberal as Igrejas se tornaram. Por que, elas estão praticando todas as coisas que você prega.”

Satanistas escutam essas e outras declarações similares o tempo todo e eles concordam incondicionalmente. Mas, se o mundo mudou muito, por que continuar a se agarrar às fileiras de uma fé morta? Se muitas religiões estão negando suas próprias escrituras porque estão fora de moda e estão pregando as filosofias do Satanismo, porque não chamá-las pelo seu correto nome — Satanismo? Certamente isso se tornaria bem menos hipócrita.

Nos últimos anos, tem havido uma tentativa de humanizar o conceito espiritual do Cristianismo. Isso tem se manifestado nos mais claros conceitos não-espirituais. Massas que recitavam em latim, agora estão recitando na própria língua — o que só faz o absurdo mais fácil de compreender e, ao mesmo tempo, despoja a cerimônia da sua natureza esotérica, a qual é consistente com as opiniões do dogma. É muito mais simples obter uma reação emocional, usando palavras e frases que ninguém pode entender, do que com

declarações que a mente mais simples poderá questionar quando escutá-las numa linguagem inteligível.

Se padres e ministros fossem usar há cem anos para encher suas Igrejas as técnicas que usam nos dias de hoje, poderiam ser caricaturados de heresia, chamados de Demônios, frequentemente perseguidos, mas, certamente, excomungados sem hesitação.

Os religiosos lamentam, “nós devemos acompanhar os tempos”, esquecendo que, duelando com os fatores limitados e as mais profundamente mortais leis das religiões de mesa branca, nunca pode haver suficiente mudança para encontrar as necessidades do homem.

Religiões do passado tem sempre representado a natureza espiritual do homem com pouca ou nenhuma preocupação com suas necessidades carnis ou mundanas. Elas tem considerado a sua vida apenas transitória e a carne nada mais do que uma concha, prazer físico trivial, e a dor como uma conveniente preparação para o “reino de Deus”. Quão bem a completa hipocrisia surge quando o “homem honrado” faz uma mudança em sua religião para acompanhar a natural mudança do homem! O único caminho que o cristianismo pode eterna e completamente servir as necessidades do homem é converter-se ao Satanismo agora.

Tornou-se necessária uma nova religião, baseada nos instintos naturais do homem, para seguir adiante. Eles lhe deram um nome. É chamado de Satanismo. É esse poder condenado que tem causado controvérsias religiosas sobre o

controle da natalidade — uma descontente admissão de que a atividade sexual por divertimento veio para ficar.

É o Demônio que induz as mulheres a mostrarem as suas pernas para excitar os homens — os mesmos tipos de pernas, agora socialmente aceitáveis de serem admiradas, que são mostradas pelas jovens religiosas, quando elas caminham de lá para cá com suas roupas curtas. Que passo encantador da mão direita (ou esquerda)! É possível que logo vejamos o “topless” de religiosas sensualmente rebolando seus corpos no “rock da Missa Solemnis”? Satã sorri e diz que adoraria essa finura — muitas religiosas são moças muito lindas com pernas bonitas.

Muitas Igrejas com algumas das maiores congregações tem os maiores aplausos, música sensual — também satiricamente inspiradas. Afinal, o Demônio sempre tem tido as melhores músicas.

Os piqueniques da Igreja, apesar de toda a conversa da Tia Martha¹⁹ sobre a generosa colheita do Senhor, nada mais são do que uma boa desculpa para a glotonaria de domingo — e cada um sabe que muito mais que a leitura da Bíblia anda pelos arbustos.

O meio de angariamento de fundos de muitos bazares de Igreja é comumente conhecido como um “carnaval”, o que costumava significar a celebração da carne — agora um carnaval é OK, pois o dinheiro vai para a Igreja, a qual prega contra as tentações do Demônio. Será dito que essas coisas

¹⁹ Personagem do seriado *Leave It to Beaver*, exibido nos Estados Unidos entre 1957 e 1963, que representa a senhora correta que valoriza os bons costumes.

são somente artifícios e cerimônias pagãs que os cristãos emprestaram. Verdade, mas os pagãos revelaram os prazeres da carne e foram condenados pelas mesmas pessoas que celebram seus rituais, mas os chamam por nomes diferentes.

Padres e ministros estão na linha de frente das demonstrações de paz e mentindo nas estradas de ferro, na frente de trens carregando material de guerra, com tanta dedicação quanto os seus irmãos do clero, dos mesmos seminários que estão abençoando as balas e bombas e combatentes nas capelas das forças armadas. Alguém deve estar errado, em algum lugar. Seria Satã o único qualificado para agir como acusador? Certamente eles o chamam assim!

Quando um filhote de cachorro atinge a maturidade, torna-se cão adulto; quando o gelo derrete é chamado água; quando doze meses se passaram, temos um novo calendário com o apropriado nome cronológico; quando a “magia” se torna um fato científico, nos referimos a ela como medicina, astronomia, etc.; quando um nome não é mais apropriado para determinada coisa, é lógico apenas mudá-lo para um novo nome que melhor se adapte ao assunto. Por que, então, nós não seguimos o mesmo processo na área da religião? Por que chamar a religião do mesmo nome, quando os dogmas desta religião não mais se adaptam ao original? Ou, se a religião prega as mesmas coisas de sempre, mas seus seguidores não praticam quase nada dos seus ensinamentos, por que continuar a chamá-los pelo nome dado aos seguidores desta religião?

Se você não acredita no que a religião ensina, por que continua a suportar uma crença que é contraditória com seus sentimentos? Você nunca deveria votar numa pessoa ou numa ideia em que não acredita, então por que perde o seu voto eclesiástico com uma religião que não é consistente com as suas convicções? Você não tem direito de se queixar sobre uma situação política para a qual tenha votado ou defendido em qualquer momento — o que inclui voltar atrás e complacientemente concordar os vizinhos que aprovam a situação política, só porque você é muito preguiçoso ou covarde demais para falar o que tem na mente. Assim é o escrutínio religioso. Igualmente, se você não pode ser agressivamente honesto em suas opiniões por conta das consequências desfavoráveis de empregados, líderes comunitários, etc., você pode, pelo menos, ser honesto consigo mesmo. Na privacidade do seu próprio lar e com amigos íntimos, você deve fortalecer a religião que possui os seus maiores interesses no coração.

“O Satanismo é baseado numa filosofia muito sadia”, diz o emancipado. “Mas por que chamá-lo de Satanismo? Por que não chamá-lo de algo tipo humanismo ou um nome que poderia ter a conotação de um grupo de feitiçaria, algo um pouco mais esotérico — algo menos barulhento? ”. Há mais de uma razão para isso. O humanismo não é religião. É simplesmente um modo de vida com nenhuma cerimônia ou dogma. O Satanismo tem ambos, dogma e cerimônia. Dogma, como foi explicado, é necessário.

O Satanismo difere grandemente de todas as outras denominadas mesas brancas, feitiçaria branca ou grupos mágicos atualmente no mundo. Essas religiões moralistas e arrogantes protestam que seus membros usam os poderes da magia apenas para propósitos altruísticos. Os Satanistas olham com desdém os grupos de feitiçaria “branca”, pois eles sentem que o altruísmo peca por antecipação²⁰. Não é antinatural ter o desejo de obter coisas para si mesmo. O Satanismo representa uma forma de egoísmo controlado. Isso não significa que você nunca fará nada para ninguém mais. Se você faz alguma coisa para alguém que você quer tornar feliz, a felicidade dele lhe dará uma sensação de gratificação.

O Satanismo defende uma prática modificada da Regra de Ouro. Nossa interpretação para essa regra é: “faça aos outros o que eles fazem a você”, porque se você “faz aos outros como eles deveriam fazer a você” e eles, em retorno, tratam você mal, vai contra a natureza humana tratá-los com consideração. Você deveria fazer aos outros o mesmo que eles fariam a você, mas se sua cortesia não é retornada, eles deveriam ser tratados com a vingança que merecem.

Os grupos de feitiçaria branca dizem que se você amaldiçoa uma pessoa, isso retornará a você em triplo, voltará

²⁰ LaVey escreveu que *Satanists look with disdain upon “white” witchcraft groups because they feel that altruism is sinning on the layaway plan*. Esse plano *layaway* diz respeito a um depósito que pode ser feito a fim de garantir um item pelo qual se tem interesse para uma posterior compra. Seria o equivalente ao pagamento de uma reserva. A fim de manter a coerência na tradução, buscou-se colocar um termo de significado equivalente ao que LaVey originalmente escreveu.

para casa ou, em algum momento, o bumerangue retornará para quem o enviou. Essa é outra indicação da filosofia baseada na culpa que é defendida por esses neopagãos, grupos pseudocristãos. Feiticeiros brancos querem pesquisar feitiçaria, mas não podem divorciar, a si mesmos, dos estigmas arraigados. Assim, eles se chamam magos brancos, e setenta por cento de sua filosofia baseia-se nos vulgares e triviais dogmas do Cristianismo. Qualquer um que pretenda se interessar em magia e ocultismo por razões outras do que ganhar poder pessoal é o pior tipo de hipócrita. O Satanismo respeita o Cristianismo, ao menos, por ser consistente em sua filosofia baseada na culpa, mas só pode sentir desprezo pelas pessoas que tentam parecer emancipadas da culpa por se ligarem a um grupo de feitiçaria, e então praticam a mesma filosofia básica do Cristianismo.

A magia branca é supostamente usada somente para o bem ou propósitos altruísticos e a magia negra, como dissemos, é usada somente por egoísmo ou razões diabólicas. O Satanismo não desenha nenhuma linha divisória. Magia é magia, quer seja usada para ajudar ou para prejudicar. O satanista, sendo um mago, teria a habilidade de decidir o que é justo e então aplicar os poderes da magia para alcançar suas metas.

Durante as cerimônias de magia branca, os praticantes permanecem dentro de um pentagrama para se protegerem das forças “do mal” que eles chamaram para os ajudar. Para o Satanista, parece uma grande hipocrisia chamar essas forças para os auxiliar, enquanto, ao mesmo tempo, protegem-se

daqueles poderes verdadeiros pelos quais pediram por auxílio. O Satanista entende que somente se pondo em aliança com essas forças ele pode, completamente e sem hipocrisia, utilizar os Poderes das Trevas em seu melhor proveito.

Numa cerimônia mágica satânica, os participantes **NÃO**: unem as mãos e dançam ciranda cirandinha, queimam velas de várias cores para diferentes desejos, chamam os nomes de “Pai, Filho e Espírito Santo” enquanto supostamente praticam as Artes Negras, usam um “santo” como guia pessoal para obter ajuda para os seus problemas, molham a si mesmos em óleos aromáticos e esperam que o dinheiro apareça, meditam para chegar ao “grande despertar espiritual”, recitam longos encantamentos com o nome de Jesus dito com frequência a cada poucas palavras, etc., etc., ad nauseum.

POIS — esse não é o modo de praticar magia satânica. Se você não pode se divorciar de sua autoilusão hipócrita, você nunca terá sucesso como mago, muito menos como um Satanista.

A religião satânica não apenas tem cantado a pedra — atirou-a completamente para longe. Por esse motivo, por que ela deveria sustentar os muitos princípios para os quais seria completamente oposta, denominando-se por qualquer outra coisa além do nome que está totalmente em comunhão com as doutrinas contrárias que a maquiaram de filosofia satânica? Satanismo não é uma religião de mesa branca; é a religião da carne, do mundano, da matéria — tudo o que é regido por Satã, a personificação do caminho da mão esquerda.

Inevitavelmente, a próxima questão feita é: “entendi, você não pode chamá-lo de humanismo, pois o humanismo não é religião, mas por que ter uma religião, em primeiro lugar, se tudo o que vocês conseguem é o que vem naturalmente, de qualquer forma? Por que simplesmente não deixam acontecer?”.

O homem moderno tem seguido um longo caminho, tem se tornado frustrado com dogmas sem sentido das religiões passadas. Estamos vivendo uma época de iluminação. A psiquiatria tem feito grandes avanços no esclarecimento humano quanto a sua verdadeira personalidade. Estamos vivendo uma era de qualidade intelectual distinta de qualquer outra que o mundo já viu.

Tudo isto está muito bom, mas há uma falha neste novo estado de qualidade. Uma coisa é intelectualmente aceitar algo, mas aceitar emocionalmente a mesma coisa é um assunto completamente diferente. A única necessidade que a psiquiatria não pode preencher é a inerente necessidade humana de emocionalizar através do dogma. O homem necessita de dogma e ritual, fantasia e encantamento. A psiquiatria, apesar de todo o bem que tem feito, tem roubado do homem a maravilha e fantasia que a religião, no passado, o proveu.

O Satanismo, dando-se conta das necessidades correntes do homem, preencheu a antiga lacuna entre religião e psiquiatria. A filosofia satânica combina os fundamentos da psicologia bem-estar honestamente emocionalizado ou dogma. Ela provê ao homem sua mais necessitada fantasia.

Não há nada de errado com o dogma, o suprir não é baseado em ideias ou ações que vão completamente contra a natureza humana.

O caminho mais rápido entre dois pontos é a linha reta. Se todas as culpas que tem sido construídas podem ser transformadas em vantagens, elimina-se a necessidade da purgação intelectual da psiquê na tentativa de limpá-la de todas essas repressões. O Satanismo é a única religião conhecida pelo homem que o aceita como ele é e promove a racionalidade de tornar uma coisa má numa coisa boa, ao invés de dobrar-se para trás a fim de eliminar a coisa má.

Por essa razão, depois de avaliar intelectualmente os seus problemas através do senso comum e extrair o que a psiquiatria nos tem ensinado, se você ainda não pode emocionalmente liberar a si mesmo da culpa injustificada e colocar em prática suas teorias, então você deveria aprender a fazer a sua culpa trabalhar em seu benefício. Deveria agir sobre os seus instintos naturais e, por sua vez, se você não conseguir se realizar sem o sentimento de culpa, divertir-se com sua culpa. Isso pode soar como uma contradição de termos, mas, se você pensar sobre isso, a culpa pode frequentemente acrescentar um estímulo aos sentidos. Os adultos deveriam aprender bem a lição com as crianças. Crianças frequentemente tem prazer em fazer alguma coisa que sabem que não deveriam fazer.

Sim, os tempos mudaram, mas o homem não. A base do Satanismo sempre existiu. A única coisa nova é a organização formal de uma religião baseada nas

peculiaridades universais do homem. Por séculos, várias estruturas de concreto, pedra, argamassa e ferro tem sido devotadas a abstinência do homem. É o melhor momento para seres humanos virem a parar de lutar entre si e virem a dedicar seu tempo para construir templos destinados à indulgência humana.

Mesmo que os tempos tenham mudado — e sempre o farão — o homem permanece basicamente o mesmo. Por dois mil anos, o homem tem feito penitência por algo que, em primeiro lugar, ele nunca deveria ter sentido culpa. Estamos cansados de recusar os prazeres da vida que merecemos.

Hoje, como sempre, o homem necessita desfrutar de si mesmo aqui e agora, em vez de esperar por suas recompensas no céu. Então, por que não ter uma religião baseada na indulgência? Certamente é mais consistente com a natureza da Besta. Nós não estamos mais suplicando fracamente, tremendo diante de um impiedoso “Deus” que não se preocupa se vivemos ou morremos. Nós temos autorrespeito, pessoas orgulhosas — nós somos satanistas!

O Inferno, o Demônio e Como Vender Sua Alma



Satã foi, certamente, o melhor amigo que a Igreja já teve, pois cuidou dos seus negócios todos esses anos. A falsa doutrina de Inferno e de Demônio permitiu que as igrejas protestantes e católicas florescerem por muito tempo. Sem um Demônio para quem apontar o dedo, os religiosos do caminho da mesa branca não teriam nada com que ameaçar os seus seguidores. “Satã te deixa cair em tentação”, “Satã é depravado, cruel, brutal”, eles advertem. “Se você cair na tentação do Demônio, seguramente sofrerá danação eterna e queimará no inferno”.

O significado semântico de Satã é de “adversário”, de “opositor” ou de “acusador”. O significado real de “devil” provém do Hindi²¹ *devi* que significa “Deus”. Satã representa oposição a todas as religiões que servem para frustrar e condenar o homem por seus instintos naturais. Ele foi conhecido pelo papel de Demônio pois representa os aspectos carnis, terrestres e mundanos da vida.

Satã, o principal Demônio do Mundo Ocidental, foi originalmente um anjo cuja obrigação era a de informar a Deus sobre os pecados humanos. Não foi antes do século quatorze que ele começou a ser descrito como uma divindade do mal que era parte homem e parte animal, como um bode

²¹ O Hindi (□□□□□□) é uma língua indo-ariana derivada do sânscrito e falada pela maior parte da população da Índia.

com chifres e cascos. Antes do Cristianismo, deram a ele os nomes de Satã, Lúcifer, etc., o lado carnal da natureza humana foi governado pelo deus que era então chamado por Dioniso ou Pã, descrito pelos gregos como um sátiro ou fauno. Originalmente Pã era tido como um “bom moço” que simbolizava fertilidade e fecundidade.

Sempre que as nações surgem sob uma nova forma de governo, os heróis do passado se tornam os vilões do presente. Assim é com a religião. Os cristãos mais primitivos acreditavam que as divindades pagãs eram Demônios e invoca-los seria praticar “magia negra”. Milagres celestes eram denominados “magia branca” — tal era a única distinção entre as duas. — Os velhos deuses morreram, caíram no Inferno e se tornaram Demônios. O “bicho-papão” ou “papão”²² usado para apavorar crianças era originário do Eslavo²³ *bog*, que significa “*God*”, assim como o termo *Bhaga* em Hindi.

Muitos prazeres respeitadas antes do Cristianismo foram condenados pela nova religião. Exigiu-se uma pequena mudança para transformar os chifres e as patas de Pã no mais

²² LaVey faz uso dos termos *bogey*, *goblin* e *bugaboo*, os quais referem-se a criatura mitológica do imaginário infantil que, no Brasil e em Portugal, é chamada de *bicho-papão*. O termo *goblin* possui múltiplos significados nos Estados Unidos, podendo referir-se ao bicho-papão. Contudo, em países onde se fala Português o termo *goblin* diz respeito a uma criatura da família dos duendes. Assim, a fim de evitar interpretações equivocadas com aquilo que LaVey escreveu, suprimiu-se na tradução tal termo.

²³ Línguas eslavas são um grupo de línguas indo-europeias comum no Leste Europeu.

convincente Demônio. Os atributos de Pã foram cuidadosamente transformados em acusação com punição dos pecados e, então, a metamorfose ficou completa.

A associação do bode com o Demônio é encontrada na Bíblia Cristã, no dia mais santo do ano, o Dia do Perdão²⁴, era celebrado sorteando dois bodes “sem mácula”, um para ser oferecida ao Senhor e outro a Azazel. Os bodes, carregando os pecados das pessoas, eram encaminhadas ao deserto e se tornavam “bodes expiatórios”. Essa é a origem do bode que ainda é utilizado nas cerimônias maçônicas de hoje, assim como era usado no Egito, onde, uma vez por ano, era sacrificado a Deus.

Os Demônios da espécie humana são muitos e, suas origens, diversificadas. A execução do ritual Satânico não adota a denominação obsoleta de Demônios — tal pratica é seguida apenas por aqueles que tem medo das forças que conjuram.

Supostamente, Demônios são espíritos malevolentes com atributos que conduzem a deterioração de pessoas ou eventos com que eles acabam tendo contato. A palavra grega *demon* significa um espírito guardião ou uma fonte de inspiração e, esteja certo, mais tarde teólogos inventaram legiões destes pressagiadores de inspiração — todos perigosos.

²⁴ Trata-se do Yom Kipur judaico. LaVey, ao citar a Bíblia cristã, refere-se tanto ao livro de Levítico (23:27-32 e 25:9), como ao livro de Hebreus (2:17, 3:1 e 4:14-16) e Números (29:7-11)

Uma indicação da covardia de “magos” do caminho da mão direita é a prática do chamado de um Demônio em particular (invocador que supostamente deveria ser um servo do Demônio em questão) para fazer sua oferta. A suposição é de que esse Demônio, sendo somente um trabalhador de um Demônio superior, seria mais fácil de controlar. O conhecimento oculto declara que somente o mais formidavelmente protegido ou o mais insano e incauto feiticeiro poderia tentar chamar o Demônio pessoalmente.

O Satanista não chama furtivamente essas entidades inferiores, mas audaciosamente invoca aqueles que são habitantes do exército infernal do ultraje de longa duração — os próprios Demônios superiores!

Teólogos catalogaram alguns nomes de Demônios em suas listas de seres malignos, como deveria se esperar, mas a lista que segue contém os nomes mais efetivamente usados no ritual satânico. Estes são os nomes e origens dos deuses e deusas endemoniados que fazem grande parte da ocupação do Verdadeiro Palácio Infernal:

Os Quatro Príncipes Coroados do Inferno

→ **SATÃ** (Hebreu): adversário, opositor, acusador, Senhor do Fogo, o inferno, o Sul.

→ **LÚCIFER** (Romano): o condutor de luz, iluminação, o ar, a estrela da manhã, o Leste.

→ **BELIAL** (Hebreu): sem mestre, base da terra, independência, o Norte.

→ **LEVIATÃ** (Hebreu): a serpente fora de suas profundezas, o mar, o Oeste.

Os Nomes Infernais²⁵

- **Abadom** (Hebreu): o destruidor.
- **Adramelech**: Demônio sumeriano.
- **Ah Puch**: Demônio maia.
- **Aim**: sinônimo grego para Satã.
- **Ámon**: Deus egípcio da vida e reprodução, com cabeça de carneiro.
- **Apollyon**: sinônimo grego para Satã, o arquidemônio.
- **Arimã**: Demônio mazdeano.
- **Asmodeus**: Demônio hebreu da sensualidade e luxúria, originalmente “criatura do julgamento”.
- **Astaroth**: deusa fenícia da lascívia, equivalente da Ishtar babilônica.²⁶
- **Azazel** (Hebreu): instruiu os homens a criarem armas de guerra, introduziu os cosméticos.
- **Baalberith**: senhor canaanita da convenção, que se tornou mais tarde um Demônio.
- **Balam**: Demônio grego da avareza e cobiça.
- **Baphomet**: adorado pelos Templários como símbolo de Satã.

²⁵ Os Demônios que possuem uma versão aportuguesada de seus nomes foram devidamente traduzidos e relocados na tabela em ordem alfabética, a fim de facilitar a consulta.

²⁶ Foi mantida a definição de LaVey, desconsiderando o Demônio como grão-duque do Inferno associado a hierarquia de Lúcifer e Belzebu e parte da Trindade Maligna.

- **Bast:** deusa egípcia do prazer representada pelo gato.
- **Behemoth:** personificação hebraica de Satã na forma de um elefante.
- **Beherit:** nome sírio para Satã.
- **Belzebu** (Hebreu): senhor das moscas, retirado da simbologia do escaravelho.
- **Bilé:** deus celta do inferno.
- **Chernobog:** nome russo para Satã, “Deus Negro”.
- **Coyote:** Demônio do indígena norte-americano.
- **Dagon:** Demônio filisteu vingativo do mar.
- **Damballa:** deusa serpente do vodu.
- **Demogorgon:** nome grego para Demônio, diz-se que não seria conhecido pelos mortais.
- **Diabolus** (Grego): “fluindo para baixo”.
- **Drácula:** nome romeno para Demônio.
- **Emma-O:** regente japonês do inferno.
- **Eurynomos:** príncipe grego da morte.
- **Fenrir:** filho de Loki, descrito como um lobo.
- **Gorgo:** diminutivo de Demogorgon, nome grego para Demônio.
- **Hécate:** deusa grega do mundo subterrâneo e feitiçaria.
- **Ishtar:** deusa babilônica da fertilidade.

- **Kali** (Hindu): filha de Shiva, alta sacerdotisa de tugues.
- **Kimaris**: monta um cavalo negro e rege a África.
- **Lilith**: Demônio feminino hebraico, foi primeira mulher de Adão que lhe ensinou as cordas.
- **Loki**: Demônio teutônico.
- **Mammon**: deus aramaico da riqueza e do lucro.
- **Mania**: deusa etrusca do inferno.
- **Mantus**: deus etrusco do inferno.
- **Marduque**: deus da cidade de Babilônia.
- **Mastema**: sinônimo hebreu para Satã.
- **Mefistófeles** (Grego): aquele que evita a luz.
- **Melek Taus**: Demônio yazidi.²⁷
- **Metzli**: deusa azteca da noite.
- **Mictian**: deus azteca da morte.
- **Midgard**: filho de Loki, descrito como uma serpente.
- **Milcom**: Demônio amonita.
- **Moloch**: Demônio fenício e canaanita.
- **Mormo** (Grego): rei dos Ghouls, consorte de Hécate.
- **Naamá**: Demônio feminino grego da sedução.

²⁷ Praticantes do iazidismo, uma antiga religião sincrética ligada ao zoroastrismo e às antigas religiões da Mesopotâmia. A maior parte dos yazidi vive ou é originária do Iraque, embora hajam comunidades yazidi na Armênia, na Geórgia e na Síria.

- **Nergal**: deus babilônico do Hades.
- **Nihasa**: Demônio do indígena norte-americano.
- **Nija**: deus polonês do mundo subterrâneo.
- **O-Yama**: nome japonês para Satã.
- **Pã**: deus grego da luxúria, depois relegado ao demonismo.
- **Pluto**: deus grego do mundo subterrâneo.
- **Prosérpina**: rainha grega do mundo subterrâneo.
- **Pwcca**: nome galês para Satã.
- **Quemós**: deus dos moabitas²⁸, mais tarde um Demônio.
- **Rimom**: Demônio sírio adorado em Damasco.
- **Sabazius**: Demônio frígio, identificado com Dioniso, adorado como serpente.
- **Saitan**: equivalente enoquiano de Satã.
- **Samael** (Hebreu): “veneno de Deus”.
- **Samnu**: Demônio da Ásia Central.
- **Sedit**: Demônio do indígena norte-americano.
- **Sekhmet**: deusa egípcia da vingança.
- **Set**: Demônio egípcio.
- **Shaitan**: nome árabe para Satã.
- **Shiva**: o destruidor.
- **Supay**: deus inca do mundo subterrâneo.

²⁸ Moabita era o nome dado ao povo que viveu em Moabe, faixa de terra montanhosa ao longo da margem oriental do Mar Morto, local atualmente pertencente a Jordânia.

- **T'an-mo** — contraparte chinesa para Demônio, cobiça, desejo.
- **Tezcatlipoca**: nome azteca do inferno.
- **Thamuz**: deus sumeriano que mais tarde foi relegado ao demonismo.
- **Tifão**: personificação grega de Satã.
- **Tot**: deus egípcio da magia.
- **Tunrida**: Demônio feminino escandinavo.
- **Yaotzin**: deus azteca do inferno.
- **Yen-lo-Wang**: regente chinês do Inferno.

Os Demônios das religiões passadas tiveram sempre, pelo menos em parte, características animais, evidência da necessidade constante do homem de negar que ele também é um animal, pois, deste modo, daria um golpe poderoso ao seu ego empobrecido.

O porco foi desprezado pelos judeus e egípcios. Simbolizou os deuses Frey, Osíris, Adônis, Perséfone, Átis e Deméter, e foi sacrificado a Osíris e a Lua. Contudo, com o tempo, tornou-se degradado num Demônio. Os fenícios adoraram um deus alado, Baal, do qual veio o Demônio Belzebu. Ambos — Baal e Belzebu — são idênticos ao besouro peloteiro ou escaravelho dos egípcios que apareciam para ressuscitar a si mesmos, como o pássaro místico *fênix*, renascido das próprias cinzas. Os antigos judeus acreditavam, através de seu contato com os persas, que as duas grandes forças do mundo eram Ahura-Mazda, o deus do fogo, luz,

vida e benevolência, e Arimã, a serpente, o deus das trevas, destruição, morte e mal. Estes e inúmeros outros exemplos não somente representam os Demônios humanos como animais, mas também mostram sua necessidade de sacrificar os animais divinos originais e rebaixá-los a Demônios.

No tempo da Reforma, no século dezesseis, um alquimista, Dr. Johann Faustus, descobriu um método de invocar um Demônio do Inferno — Mefistófeles — e fazer um pacto com ele. Assinou um contrato em sangue para vender sua alma a Mefistófeles em retorno ao estado de mocidade, e voltou a ser jovem. Quando o momento de morrer veio para Faustus, ele retirou-se para o quarto e tentou evitar, mas o laboratório explodiu. Essa história é um protesto dos tempos (século dezesseis) contra ciência, química e magia.

Para se tornar um Satanista, não é necessário vender sua alma ao Demônio ou fazer um pacto com Satã. Essa ameaça foi inventada pelo Cristianismo para aterrorizar as pessoas, assim elas não se afastariam do caminho. Com dedos repressivos e vozes tremidas, ensinaram seus seguidores que, caso cedessem as tentações de Satã e vivessem suas vidas de acordo com as suas predileções naturais, teriam de pagar por seus pecados prazerosos entregando suas almas a Satã e sofrendo no Inferno por toda a eternidade. Pessoas começaram a acreditar que a alma pura era o passaporte para a vida eterna.

Profetas piedosos ensinaram o homem a temer Satã. Mas, e os termos como “temente a Deus”? Se Deus é tão

misericordioso, por que pessoas tem de temê-lo? Vamos acreditar que não lugar nenhum para onde possamos escapar do medo? Se você tem que temer a Deus, por que não ser um “temente a Satan” e pelo menos ter a diversão de que ser temente a Deus é algo negado a você? Sem cada um desses medos indiscriminados, os religiosos não teriam nada com que manejar poderosamente seus seguidores.

A deusa teutônica da morte e filha de Loki foi chamada Hel, uma deusa paga da tortura e da punição. Outro “L” foi acrescentado quando os livros do Velho Testamento foram formulados. Os profetas que escreveram a Bíblia não conheciam o vocábulo *hell*; usaram o hebreu *sheol* e o grego *hades* que significavam o túmulo, também o grego *tártaro*, que foi o lar dos anjos caídos, o inferno (dentro da terra), e *gehenna*, que era um vale próximo a Jerusalém onde o reinado e o refúgio de Moloch foi conquistado e queimado. Foi assim que a Igreja Cristã desenvolveu a ideia de “fogo e enxofre” no Inferno.

O inferno católico e protestante é lugar de eterna punição; entretanto, os católicos também acreditam que há um “purgatório”, para onde todas as almas vão por um tempo, e um “limbo”, para onde as almas sem batismo vão. O inferno budista está dividido em oito seções, os primeiros sete podem ser expiados. A descrição eclesiástica de inferno é um lugar horrível de fogo e tormento; no inferno de Dante e nos climas nórdicos foi conceituado como uma região muito gelada, um refrigerador gigante.

(Mesmo com todas as ameaças de danação eterna e alma queimando, os missionários cristãos tem se encontrado acidentalmente com alguns que não engoliram tão rapidamente a sua saliva. Prazer e dor, como beleza, estão nos olhos do observador. Então, quando missionários se aventuraram no Alasca e preveniram os esquimós dos horrores do Inferno e o lago repleto de chamas esperando o transgressor, eles ansiosamente perguntaram: “como nós chegamos lá?”.)

A maior parte dos Satanistas não aceita Satã como um ser antropomórfico com cascos fendidos, uma cauda barbada e chifres. Ele simplesmente representa a força da natureza — os poderes das trevas tem sido chamados dessa forma pois nenhuma religião tem encontrado essas forças fora da escuridão. Também a ciência não tem sido capaz de aplicar uma terminologia técnica para tal força. É um reservatório destampado que poucos podem usar pois lhes faltam a habilidade de usar uma ferramenta sem primeiramente ter subdividido e classificado todas as partes que a fazem funcionar. É a necessidade incessante de analisar, o que impede muitas pessoas de tirarem vantagem dessas multifacetadas chaves para o desconhecido — que os Satanistas escolheram chamar de “Satã”.

Satã, como um deus, demiurgo, salvador pessoal ou o que quer que você o chame, foi inventado pelos fundadores de cada religião na face da terra para um único propósito — para presidir do começo ao fim todas as denominadas atividades e situações pecaminosas aqui na terra.

Consequentemente, qualquer coisa resultando em gratificação física e mental foi definida como *evil* — deste modo assegurando uma existência de culpa injustificada para todos!

Então, se é de *evil* que eles nos tem chamado, *evil* nós somos — e assim seja! A Era Satânica está sobre nós! Por que não tirar vantagem disso e *live*?²⁹

²⁹ Trata-se de um jogo de palavras, fazendo referência ao fato de que *EVIL* traduz-se do Inglês ao Português como MAU ou MAUS, e *LIVE*, por sua vez, traduz-se como VIVER.

Amor e Ódio



O Satanismo representa bondade para quem merece, em vez de amor desperdiçado aos ingratos!

Você não pode amar a todos, é ridículo pensar que pode. Se você ama a todos e a tudo, você perde seus poderes naturais de seleção e acaba se tornando uma pessoa de julgamento ruim de caráter e qualidade. Se alguma coisa é usada tão livremente, perde seu real significado. Portanto, os Satanistas acreditam que você deveria amar forte e completamente quem merece o seu amor, mas nunca voltar a outra face ao inimigo!

O amor é uma das emoções mais intensas sentidas pelo homem — a outra é o ódio. — Forçar a si mesmo a indiscriminadamente sentir amor é algo muito antinatural. Se você tenta amar a todos, somente diminuirá seus sentimentos por aqueles que merecem o seu amor. O ódio reprimido pode se manifestar em muitas doenças físicas e emocionais. Aprenda a liberar seu ódio em direção aqueles que o merecem, você purga a si mesmo dessas emoções malignas e não necessita dirigir suas emoções reprimidas para quem ama.

Nunca houve um grande movimento de “amor” na história do mundo que não acabasse no assassinato de grande número de pessoas, devemos admitir, para provar o quanto eles se amavam.

Cada hipócrita que caminhou sobre a terra tem obtido vantagem com o amor.

Cada religioso fanático clama amor pelos seus inimigos; mesmo quando errados, ele se consola em pensar que “Deus os punirá”. Em vez de admitir a si mesmo que eles são capazes de odiar seus inimigos e tratá-los da maneira que merecem, dizem: “na graça de Deus, eu sigo em frente” e “rezam” por eles. Por que deveríamos nos humilhar e nos rebaixar pela representação de cada comparação errônea?

O Satanismo foi imaginado como sinônimo de crueldade e brutalidade. Isso é assim somente porque as pessoas são medrosas diante da face da verdade — e a verdade é que o ser humano não é totalmente benigno ou só amor. Só porque o Satanista admite que é capaz de ambos, amor e ódio, ele é considerado rancoroso. Ao contrário, porque ele é capaz de dar abertura ao seu ódio através de uma cerimônia declarada, ele é mais capaz de amar — a mais profunda espécie de amor. Por reconhecer e admitir honestamente a ambos que sente amor e ódio, não há confusão de uma emoção com outra. Sem ser capaz de experimentar cada uma destas emoções, você não pode experimentar completamente a outra.

O Sexo Satânico



Muitas controvérsias surgiram acerca dos pontos de vista satânicos do “amor livre”. Frequentemente admite-se que a atividade sexual é o fator mais importante da religião Satânica e que a disposição para participar de orgias sexuais é um pré-requisito para se tornar um Satanista. Nada poderia estar mais distante da verdade! De fato, oportunistas que não tem nenhum interesse profundo no Satanismo além dos seus meros aspectos sexuais são enfaticamente desencorajados a permanecer conosco.

O Satanismo não prega liberdade sexual, mas, exclusivamente, o verdadeiro sentido de tais palavras. O amor livre, no conceito Satânico, significa exatamente isso: liberdade para cada um ser sincero a uma pessoa ou para favorecer seus desejos sexuais com muitas, se você sente que isso seja necessário para satisfazer suas necessidades.

O Satanismo não estimula a atividade de orgia ou romance extraconjugal àqueles a quem isso não é da própria natureza. Para muitos, poderia ser muito antinatural e a deslealdade causaria dor às suas companheiras escolhidas.³⁰ Para outros, poderia ser frustrante ficar sexualmente limitado

³⁰ LaVey não faz distinção de gênero em *The Satanic Bible*. O que ocorre aqui é que se optou por traduzir termos para o Português fazendo concordância tanto aos pronomes (como em “Para *muitos*”) como também ao fato de que a obra foi escrita por um homem. Entretanto, registre-se aqui o gênero neutro empregado pelo autor.

a uma só pessoa. Cada pessoa deve escolher por si mesma a forma de atividade sexual que melhor se adapta às suas necessidades individuais. A autoilusão que força você ser adúltero ou a ter parceiras sexuais quando não é casado somente para provar aos outros (ou pior ainda, a si mesmo) que é emancipado do pecado sexual é errada, segundo o critério satânico, bem como deixar qualquer necessidade sexual não preenchida por causa de sentimentos enraizados de culpa.

Muitos daqueles que estão constantemente preocupados em demonstrar sua emancipação da culpa sexual estão, na verdade, presos a uma escravidão sexual maior do que os que simplesmente aceitam a atividade sexual como uma parte natural da vida e não fazem alarde da sua liberdade sexual. Por exemplo, é um fato concreto que a ninfomaníaca (a mulher dos sonhos de todos os homens e heroína de todas as novelas infernais) não é sexualmente livre, mas realmente frígida e perambula de homem em homem pois é totalmente inibida para encontrar completa satisfação sexual.

Outro equívoco é a ideia de que a capacidade de engajar em uma atividade sexual grupal seria um indicativo de liberdade sexual. Todos os grupos de sexo livre contemporâneos têm uma coisa em comum — o desânimo perante o fetichismo e a atividade desviada.

Atualmente, os exemplos mais afetados de atividade sexual não-fetichista pobremente disfarçados como “liberdade” possuem um formato comum. Cada um dos participantes da orgia tira a roupa toda, seguindo o exemplo

mostrado na frente por alguém, e fornicava mecanicamente — também seguindo o exemplo do líder. Nenhum dos participantes considera que sua forma “emancipada” de sexo pode ser considerada como organizada e infantil pelos não-membros que falham em equiparar uniformidade com liberdade.

O Satanista concebe que, se ele é um conhecedor sexual (e verdadeiramente livre da culpa sexual), não pode ser sufocado pelos denominados revolucionários sexuais mais do que pelo pudor da sociedade baseada na culpa. Esses clubes de sexo livre falham completamente na meta da liberdade sexual. A menos que a liberdade sexual possa ser expressa como uma base individual (que inclui fetichismo pessoal), não há absolutamente nenhuma razão para pertencer a organizações de liberdade sexual.

O Satanismo justifica qualquer tipo de atividade sexual que propriamente satisfaça seus desejos naturais — seja o Satanista heterossexual, homossexual, bissexual ou mesmo assexual, se assim tiver optado. O Satanismo também aprova qualquer fetichismo ou desvio que estimula sua vida sexual, desde que isso não envolva ninguém que não queira se envolvido.

A prevalência da conduta de desvio ou fetichista em nossa sociedade traria a ideia de uma infantilidade sexual. Há mais variações sexuais do que o indivíduo sem esclarecimento pode perceber: travestismo, sadismo, masoquismo, urofilia, exibicionismo, apenas para citar alguns dos mais predominantes. Cada um tem alguma forma de

fetichismo, mas porque são inconscientes da preponderância da atividade fetichista na nossa sociedade, eles sentem que serão depravados se se submeterem aos seus apelos “antinaturais”.³¹

Mesmo o assexuado possui um desvio: a sua assexualidade. É muito mais anormal ter uma falta de desejo sexual (exceto pela doença, pela velhice ou outra razão válida que causou a impotência) do que ser sexualmente promíscuo. De qualquer modo, se um Satanista prefere sublimação sexual em detrimento da expressão sexual manifestada, ele é inteiramente livre em sua escolha. Em muitos casos de sublimação sexual (ou assexualidade), qualquer tentativa de se emancipar sexualmente poderia se provar devastadora para o assexual.

Assexuais são invariavelmente sublimados sexuais pelo seu próprio modo ou preferência. Toda a energia e interesse dirigido que poderia normalmente ser empregado em atividade sexual é canalizada para outros passatempos ou em suas ocupações escolhidas. Se uma pessoa favorece outros interesses além da atividade sexual, é seu direito, e ninguém pode condená-lo por isso. De qualquer modo, a pessoa

³¹ O fetichismo não é somente praticado por humanos, mas também por animais. Ele é um ingrediente integral nas vidas sexuais dos animais. O odor sexual, por exemplo, é necessário para um animal se mostrar sexualmente compatível para outro. Testes de laboratório têm mostrado que quando um animal é cientificamente desodorizado, ele perde sua atratividade sexual para os outros da espécie. O estímulo provocado pelo odor sexual é também válido para os homens embora muitos geralmente neguem isto. [Nota do tradutor — N.T.]

deveria pelo menos reconhecer o fato de que isso é uma sublimação sexual.

Por causa da falta de liberdade de expressão, muitos desejos sexuais secretos nunca progrediram além do estágio da fantasia. Falta de liberação frequentemente leva a compulsão sexual e, por esse motivo, um grande número de pessoas imagina métodos velados para dar saída aos seus impulsos. Apenas porque a atividade fetichista não está visivelmente manifestada, o sexualmente ingênuo não deveria se enganar imaginando que não ela existe. Para citar exemplos de técnicas ingênuas usadas: o homem travesti perdoa seu fetichismo por usar roupas íntimas femininas enquanto vai para suas atividades diárias, ou a mulher masoquista que pode usar uma cinta de borracha de menor tamanho pode sentir prazer sexual derivado do seu fetichismo desconfortável durante do dia, sem ninguém descobrir a verdade. Essas ilustrações são os mais simples e prevalecentes exemplos do que outros que poderiam ser fornecidos.

O Satanismo encoraja qualquer forma de expressão sexual que você desejar, desde que isso não fira ninguém mais. Tal declaração precisa ser esclarecida, a fim de evitar interpretações errôneas. Por não ferir ninguém, não se inclui aqui a mágoa não-intencional sentida por aqueles que podem não concordar com sua visão sobre sexo, por conta das ansiedades que possuem a respeito da moralidade sexual. Naturalmente, você deveria evitar de ofender outros que significam muito para si, tais como amigos íntimos e

parentes. De qualquer modo, se você determinadamente se esforça para evitar ofendê-los e, a despeito dos seus esforços, eles são acidentalmente magoados, você não pode se sentir responsável e, conseqüentemente, não deveria sentir culpa como resultado de suas convicções sexuais ou se sentir magoado por causa de tais convicções. Se você está em constante temor de acabar por atentar violentamente ao pudor por sua atitude em relação sexo, não há sentido algum em tentar emancipar a si mesmo da culpa sexual. De qualquer modo, nenhum propósito serve para ostentar a sua permissividade.

Outra exceção à regra diz respeito aos procedimentos com os masoquistas. O masoquista obtém prazer em sentir dor; assim, negar ao masoquista o prazer através da dor o magoa tanto quanto uma dor física magoa o não-masoquista. A história de um verdadeiro sádico ilustra o ponto: “o masoquista diz ao sádico: ‘me bata’. E o impiedoso sádico replica: ‘não!’.” Se uma pessoa quer ser punida e desfrutar do padecimento, então não há razão para não o atender.

O termo “sádico” no uso popular descreve alguém que obtém prazer da brutalidade indiscriminada. Atualmente, no entanto, o verdadeiro sádico é seletivo. Ele cuidadosamente escolhe entre sua vasta reserva de vítimas apropriadas e sente grande prazer em dar aqueles que florescem na miséria a realização dos seus desejos. O sádico “bem ajustado” é

epicurista³² em selecionar aqueles cujas energias serão melhor exauridas! Se uma pessoa é saudável o suficiente para admitir que é masoquista e gosta de se sentir escravizado e chicoteado, o verdadeiro sádico fica contente em puni-lo!

Salvo as exceções anteriores, o Satanista não feriria os outros violando seus direitos sexuais. Se você tentar impor seus desejos sexuais a outros que não dão boas vindas às suas insinuações, você estará infringindo a liberdade sexual delas. Por essa razão, o Satanismo não defende o estupro, o abuso infantil, a zoofilia e outras formas de atividade sexual que requerem a participação daqueles que estão sem vontade ou cuja inocência ou ingenuidade permitiria serem intimidados ou desencaminhados para fazer algo contra sua vontade.

Se todas as partes envolvidas são adultos maduros que desejosamente tomam completa responsabilidade pelas suas ações e, voluntariamente se engajam numa determinada forma de expressão sexual — igualmente se geralmente é considerada tabu —, então não há razão para reprimirem suas inclinações sexuais.

Se você está atento a todas as implicações, vantagens e desvantagens e está certo de que suas ações não ferirão ninguém que não deseja ou mereça ser ferido, então não tem razão para suprimir seu interesse sexual.

Assim como duas pessoas não são exatamente iguais na escolha de uma dieta ou possuem a mesma capacidade de

³² Relativo a Epicuro, filósofo grego do período helenístico que concebia a existência de prazeres naturais e necessários, prazeres naturais e desnecessários e prazeres não-naturais e desnecessários.

consumir comida, os gostos e apetites sexuais variam de pessoa para pessoa. Nenhuma pessoa ou sociedade tem o direito de impor limitações nos padrões ou frequência sexual de outra. A conduta sexual de cada uma só pode ser julgada dentro do contexto de cada situação individual. Conseqüentemente, o que uma pessoa considera sexualmente correto e moral pode ser frustrante para outra. O reverso também é verdadeiro: uma pessoa pode ter grande perícia sexual, mas é incorreto diminuir outra cuja capacidade sexual não iguala a sua própria, e desconsiderar para ele impor-se sobre outra pessoa, por exemplo, o homem que tem um apetite sexual voraz, mas cujas necessidades sexuais da esposa não combinam com as suas. É injusto que ele espere que ela responda com entusiasmo às suas propostas, mas ela deve mostrar o mesmo grau de consideração. Na hipótese de que ela não sinta grande paixão, não deveria tampouco aceitá-lo passivamente, mas com prazer, aceitá-lo sexualmente ou avisá-lo sem reclamação de que ele pode escolher obter a liberação da sua necessidade em outro lugar — incluindo práticas autoeróticas.

A relação ideal é aquela em que ambos estão em profundo amor entre si e são sexualmente compatíveis. De qualquer modo, relações imperfeitas são relativamente incomuns. É importante apontar aqui que amor espiritual e amor sexual podem, mas não necessariamente, serem recíprocos. Se há certa quantidade de compatibilidade sexual, frequentemente é limitada e alguns, mas não todos, os desejos sexuais poderão ser preenchidos.

Não há prazer sexual maior do que aquele derivado da associação com alguém que você ama profundamente, se você é compatível sexualmente. Se você não é compatível sexualmente com o outro, contudo, deve ser acentuado que a falta de compatibilidade sexual não indica falta de amor espiritual. Um pode, e frequentemente acontece, existir sem o outro. De fato, frequentemente um dos membros do casal vale-se de atividade sexual externa pois ama profundamente seu cônjuge e deseja evitar magoar ou se impor sobre ele. O profundo amor espiritual é enriquecido pelo amor sexual e é certamente necessário algum ingrediente para qualquer relação satisfatória, mas, por causa das predileções sexuais diferentes, a atividade sexual externa ou masturbação algumas vezes provê um suplemento necessitado.

A masturbação, considerada um tabu sexual por muitas pessoas, cria um problema de culpa não facilmente solucionado. Muita ênfase pode ser colocada nesse assunto e isso constitui um ingrediente extremamente importante de muitos trabalhos mágicos bem-sucedidos.

Desde que a Bíblia Judaico-Cristã descreveu o pecado de Onã (Gn. 38:1-10),³³ o homem tem considerado a

³³ “Por esse tempo, Judá desceu da montanha e, afastando-se dos irmãos, foi parar junto a um homem de Odolam, de nome Hira. Ao ver ali a filha de um cananeu chamado Sué, casou-se e viveu com ela. Ela concebeu e deu à luz um filho a quem chamou Her. Concebeu de novo e deu à luz outro filho, a quem chamou Onã. Tornou a conceber e deu à luz outro filho, a quem chamou Sela. Quando lhe nasceu este último, achava-se em Casib. Judá escolheu para Her, o primogênito, uma mulher chamada Tamar. Mas Her, primogênito de Judá, desagradou ao Senhor, e o Senhor o fez morrer. Então Judá disse a Onã: ‘une-te à

seriedade e consequências do “vício solitário”. Ainda que sexologistas modernos tenham explanado o pecado de Onã como um simples coito interrompido, o estrago tem sido feito através de séculos de teologia equivocada.

Ao par dos crimes sexuais, a masturbação é um dos mais censurados dos atos sexuais. Durante o último século, textos inumeráveis foram escritos descrevendo as horríveis consequências da masturbação. Praticamente todas as doenças físicas e mentais são atribuídas aos Demônios da masturbação. A palidez da pele, respiração lenta, expressão furtiva, tórax encovado, nervosismo, acne e perda de apetite são apenas algumas das muitas características supostamente resultantes da masturbação; colapso físico e mental foi assegurado a quem não tomou cuidado com as advertências dos manuais para jovens.

As descrições infernais em tais textos seriam praticamente hilárias, não fosse pelo fato infeliz que, desde que sexologistas, doutores, escritores, etc., tem feito muito para remover o estigma da masturbação, as culpas profundamente assentadas induzidas pela falta de senso naqueles primitivos compêndios sexuais foram parcialmente eliminadas. Uma grande porcentagem de pessoas, especialmente aquelas acima de quarenta anos, não pode

mulher de teu irmão para cumprir a obrigação de cunhado e assegurar uma descendência para teu irmão’. Mas Onã sabia que o filho não seria seu; por isso, quando se juntava com a mulher do irmão, derramava o sêmen na terra, para não dar descendência ao irmão. O proceder de Onã desagradou ao Senhor, que o fez morrer também.”

aceitar naturalmente o fato de que a masturbação é natural e saudável, mesmo que eles agora aceitem-na intelectualmente; e eles, em retribuição, relatam sua repugnância, frequentemente subconsciente, para seus filhos.

Se era imaginado que alguém poderia se tornar insano, apesar das inúmeras advertências, sua prática autoerótica persistiu. Esse mito irracional cresceu com as notícias sobre a intensa difusão da masturbação entre os doentes mentais dos hospícios. Era aceito que, desde que praticamente todos os doentes mentais se masturbavam, era sua própria masturbação que os havia tornado loucos. Ninguém nunca parou para pensar que a falta de parceiros sexuais de sexo oposto e a libertação da inibição, que é a característica de extrema insanidade, eram as razões reais para a prática masturbatória do louco.

Muitas pessoas preferiam ter seus parceiros buscados fora da atividade sexual do que realizar atos autoeróticos por conta de seus próprios sentimentos de culpa, a repugnação do companheiro a respeito de eles se envolverem em masturbação ou o medo da própria repugnação do companheiro — apesar de muitos casos surpreendentes, um prazer de segunda mão é obtido através do conhecimento que o parceiro está tendo experiências sexuais com terceiros —, contudo, isso é raramente admitido.

Se a estimulação é obtida pela imaginação de que o parceiro se envolveu com outros, isso deveria ser salientado abertamente para que ambos os parceiros possam ganhar com suas atividades. Todavia, se a proibição da masturbação é

somente reservada para sentimento de culpa de um ou ambos, eles deveriam fazer um esforço para erradicar tais culpas — ou utilizá-las. Muitas relações poderiam ser salvas da destruição se as pessoas envolvidas não sentissem culpa sobre a realização do ato natural da masturbação.

A masturbação é considerada como má pois produz prazer derivado da intenção de afagar uma área “proibida” do corpo pela sua própria mão. Os sentimentos de culpa que acompanham muitos atos sexuais podem ser suavizados pela controvérsia religiosa aceitável que suas delícias sexuais são necessárias para produzir a prole — ainda que você cautelosamente observe o calendário acerca dos dias seguros. Você não pode, contudo, apaziguar-se com esse fundamento enquanto se envolve na prática masturbatória.

Não importa o que tenha sido dito a você sobre a “concepção imaculada” — mesmo que a fé cega lhe permita engolir tal absurdo —, você sabe muito bem que se quer produzir um filho, precisa ter contato sexual com uma pessoa de sexo oposto. Se você se sente culpado por cometer o “pecado original”, certamente sempre sentirá uma culpa profunda por realizar um ato sexual exclusivo para autogratificação, sem nenhuma intenção de criar crianças.

O Satanista compreende plenamente o porquê de os religiosos declararem que a masturbação é doentia. Como todos os outros atos naturais, as pessoas o farão, não importa o quão severamente forem reprimidas. Causar culpa é uma importante faceta do malicioso esquema para obrigar pessoas

a reparar os seus pecados pagando seus dízimos em templos de abstinência!

Mesmo que uma pessoa não esteja debatendo sobre a carga de uma culpa religiosa induzida (ou pensa que não está), o homem moderno sente vergonha de se submeter aos seus desejos masturbatórios. Um homem pode se sentir roubado em sua masculinidade se ele se satisfaz autoeroticamente melhor do que se envolvendo no jogo competitivo de caçar mulher. A mulher pode satisfazer a si mesma sexualmente, mas anseia pela massagem no ego que vem com a sedução. Nem o mulherengo, nem o vampiro falsificado, sentem-se bem quando submetidos a masturbação para gratificação sexual, ambos prefeririam até mesmo uma parceira ruim. Entretanto, satanicamente falando, é muito melhor se envolver numa perfeita fantasia do que colaborar numa experiência frustrante com outra pessoa. Com a masturbação, você está no completo controle da situação.

Para ilustrar o fato incontestável de que a masturbação é uma prática inteiramente normal e saudável: ela é realizada por todos os membros do reino animal. As crianças também seguem seus desejos instintivos de masturbação, a menos que eles tenham sido repreendidos pelos seus pais indignados, que foram indubitavelmente ralhados pelos seus pais, e assim por diante na linha ascendente.

É lamentável, mas real, que as culpas sexuais dos pais passam imutavelmente para os seus filhos. Na obrigação de salvar seus filhos do destino sexual malfadado de seus pais, avós e, possivelmente, nós mesmos, o código moral

deturpado do passado precisa ser revelado pelo que ele é: um código pragmaticamente organizado de regras que, se rigidamente obedecido, poderia nos destruir. A menos que nos emancipemos dos padrões sexuais ridículos da sociedade atual, incluindo a denominada revolução sexual, as neuroses causadas por aquelas regras sufocantes persistirão. Aderir a nova moralidade, sensível e humanística do Satanismo pode — e fará — evoluir uma sociedade em que nossos filhos crescerão plenos de saúde e sem a devastadora e atravancada moral de nossa atual e doente sociedade.

Nem Todos os Vampiros Chupam Sangue!



O Satanismo representa responsabilidade para o responsável, em vez de se referir a vampiros psíquicos.

Muitas pessoas que caminham sobre a Terra praticam a requintada arte de fazer com que os outros se sintam responsáveis mesmo que estejam em dívida para com eles, sem motivo algum. O Satanismo observa essas sanguessugas numa verdade clara. Vampiros psíquicos são indivíduos que drenam dos outros sua energia vital. Esse tipo de pessoa pode ser encontrado em todas as avenidas da sociedade. Eles não desempenham nenhum propósito útil em nossas vidas e não tem nenhum desígnio de amor ou amigos verdadeiros. Até agora nos sentimos responsáveis pelos vampiros psíquicos sem saber o porquê.

Se você pensa que pode ser a vítima de determinada pessoa, há algumas simples regras que o ajudarão a tomar uma decisão. Há alguma pessoa que você frequentemente recebe ou visita, mesmo que realmente não queira, porque sabe que se sentirá culpado se não o fizer? Ou você se descobre frequentemente fazendo favores para alguém que nunca vem e pede, mas sim sugere? Frequentemente o vampiro psíquico usará a psicologia reversa, dizendo: “ah! Não posso pedir a você por isso” — e você, em retorno, insiste em fazê-lo. O vampiro psíquico nunca exige nada de você. Isso pareceria muito presunçoso. Eles simplesmente

deixam os seus desejos serem conhecidos de maneiras sutis, o que os previne de serem considerados pestes. Eles “não pensariam em impor” e são sempre capazes de aceitar a sua sina, sem a menor importância — externamente! Seus pecados não são de ação, mas de omissão. É o que eles “não” dizem, não o que eles querem dizer, que faz com que você se sinta muito responsável por eles. Eles também são muito astuciosos em abrir suas pretensões para com você, porque sabem que você se ressentiria disso e teria uma razão tangível e legítima para condená-los.

Uma grande parcela dessas pessoas tem “atributos” especiais que fazem sua dependência sobre você ser mais possível e muito mais efetiva. Muitos vampiros psíquicos são inválidos (ou pretendem ser) ou são “mental e emocionalmente perturbados”. Outros podem simular ignorância ou incompetência e, então, sem compaixão, ou mais frequentemente, com irritação, você fará coisas para eles.

A maneira tradicional de banir um Demônio ou Elemental e reconhecê-lo pelo que ele é, é exorcizá-lo. O reconhecimento desses Demônios modernos e seus métodos é o único antídoto para a sua ação devastadora sobre você.

Muitas pessoas aceitam passivamente esses indivíduos viciosos de fisionomia de valor somente porque suas manobras insidiosas nunca foram apontadas. Eles somente aceitam essas “pobres almas” como sendo menos afortunadas do que eles, e sentem que precisam ajudá-los do modo que puderem. É um senso equivocado de responsabilidade (ou

infundado senso de culpa) que nutre bem o “altruísmo” em cima da festa destes parasitas!

O vampiro psíquico consegue existir porque escolhe engenhosamente pessoas conscientes, responsáveis, como vítimas — pessoas com grande dedicação pelas suas “obrigações morais”.

Em alguns casos, somos vampirizados por grupos de pessoas, assim como por indivíduos. Cada organização construída pelo capital, seja ela uma fundação de caridade, conselho comunitário, religioso ou associação fraterna, etc., cuidadosamente seleciona a pessoa que é habilidosa em fazer os outros se sentirem culpados como seu presidente ou coordenador. O trabalho do presidente é o de nos intimidar para abrir primeiro nossos corações e depois nossas carteiras para o recipiente da “boa vontade” — nunca mencionando que, em muitos casos, seu tempo não é dado desinteressadamente, mas que eles estão ganhando um gordo salário pelas suas “obras nobres”. Eles são mestres em manipular a simpatia e consideração de gente responsável. Frequentemente vemos pequenas crianças que são mandadas pelos honrados Fagins³⁴ para, sem complicação, extrair donativos com facilidade.

Há, é claro, pessoas que não se sentem felizes a menos que deem, mas muito de nós não se encaixam em tal categoria. Lamentavelmente estamos com frequência nos

³⁴ Fagin é um antagonista do romance ficcional *Oliver Twist*, de autoria de Charles Dickens. Trata-se de um velho homem cheio de vilania que treina e usa jovens crianças como seus ladrões.

pondo a fazer coisas que genuinamente não sentimos que deveriam ser exigidas de nós. Uma pessoa consciente acha que é muito difícil decidir entre caridade voluntária e imposta. Ela espera fazer o que é certo e justo, e acaba perplexo tentando decidir exatamente quem ela deveria ajudar e que grau de ajuda deveria corretamente ser esperada dela.

Cada pessoa precisa decidir por si mesma qual é sua obrigação para com seus respectivos amigos, família e comunidade. Antes de dar o seu tempo e dinheiro para aqueles de fora, sua família imediata e seu fechado círculo de amigos, ele precisa decidir do que pode dispor, sem privar aqueles que são mais chegados a ele. Quando tomar essas coisas em consideração ele precisa estar certo de incluir a si mesmo entre aqueles que significam muito para si. Ele precisa avaliar cuidadosamente a validade do pedido e a personalidade e motivos de cada pessoa que lhe pede alguma coisa.

É extremamente difícil para uma pessoa aprender a dizer “não” quando, em toda sua vida, tem dito “sim”. Mas, a menos que ele espere ser usado constantemente, deve aprender a dizer “não” quando as circunstâncias justifiquem fazê-lo. Se você os permitir, os vampiros psíquicos gradualmente se infiltrarão no seu dia-a-dia até que você perca a sua privacidade — e seu sentimento constante a respeito deles lhe esvaziará de toda a ambição.

Um vampiro psíquico sempre selecionará a pessoa que é relativamente capaz e satisfeita com a vida — uma pessoa que está bem casada, contente com o seu trabalho e

geralmente bem ajustada com o mundo a sua volta — para se alimentar dela. O fato genuíno de que o vampiro psíquico escolhe para quem se vitimar uma pessoa feliz, mostra que ele está carente de todas as coisas que sua vítima tem; ele fará qualquer coisa para trazer problema e desarmonia entre sua vítima e as pessoas que lhe são caras.

Por essa razão, seja precavido de qualquer um que pareça não ter nenhum amigo real e nenhum interesse aparente pela vida (exceto você). Ele naturalmente contará a você que é muito seletivo em sua escolha de amizades ou que não gosta de fazer amigos facilmente por causa dos altos padrões que fixa para as suas companhias. (Para adquirir e manter amigos, alguém precisa ser muito condescendente com ele — algo de que o vampiro psíquico é incapaz.) Mas ele se apressará a acrescentar que você preenche todos os requisitos e é verdadeiramente uma excelente exceção entre os homens — você é um dos muito poucos merecedores de sua amizade.

Com receio de que você confunda amor desesperado (que é uma coisa muito egoísta) com vampirismo psíquico, a vasta diferença entre as duas precisam ser esclarecidas. O único caminho para saber se você está sendo vampirizado seria comparar o que você dá a pessoa em relação ao que ela lhe dá em troca.

Você precisa, algumas vezes, aborrecer-se com as obrigações impostas pelo seu amor, por um amigo íntimo ou mesmo um empregador. Mas antes que você os rotule como vampiros psíquicos, precisa perguntar a si mesmo: “o que

estou obtendo em troca?”. Se sua companheira ou amante insiste que você chame por ela frequentemente, mas você também exige a consideração para você por seu tempo gasto, precisa entender que essa é uma dada e apropriada situação. Ou se é hábito de um amigo chamá-lo para ajudar em momentos inoportunos, mas você igualmente depende dele para lhe dar prioridade a suas necessidades imediatas, precisa considerar que é uma troca justa. Se seu empregador pede para você fazer um pouco mais do que lhe é habitualmente esperado em sua condição particular, mas ignora eventuais atrasos ou lhe dá tempo quando frequentemente necessita dele, você certamente não tem razão para reclamar e não necessita sentir que ele está tirando vantagem de você.

Você está, contudo, sendo vampirizado se é incessantemente chamado ou esperado a conceder favores para alguém que, quando você necessita de um favor, sempre acontece de ter outras “obrigações urgentes”.

Muitos vampiros psíquicos lhe darão coisas materiais pelo expresso propósito de fazer você sentir que está em dívida com eles, amarrando-o a eles. A diferença entre o seu presente e o deles, é que seu pagamento em retorno não precisa vir em forma material. Eles esperam que você se sinta obrigado a eles e ficariam muito desapontados e até mesmo ressentidos se você tentasse retribuí-los com objetos materiais. Em essência, você deve “vender sua alma” para eles e eles constantemente lembrarão a você de sua obrigação para com eles, mas não lembrando você.

Ser puramente Satânico, a única maneira de negociar com o vampiro psíquico é o “jogo do silêncio” e comportar-se como se eles fossem genuinamente altruístas e realmente não esperarem nada em retorno. Ensine-os a lição que eles graciosamente dão a você, agradecendo-os sonoramente por toda a atenção que lhe deu e caindo fora! Desse modo, você sairá como vencedor. O que podem dizer? E quando você está inevitavelmente esperando reparar a sua “generosidade” (essa é a pior parte!), você diz “não” — mas, de novo, graciosamente! Quando sentem que você está saindo de suas presas, duas coisas acontecerão: primeiro, agirão “apertando”, esperando que seu velho sentimento de dever e piedade retornará, e quando (e se) isso não acontece, eles mostrarão suas cores verdadeiras e se tornarão irados e vingativos.

Uma vez que você os moveu até tal ponto, pode jogar o papel da parte ofendida. Depois de tudo, você não fará nada errado — apenas aconteceu de você ter “obrigações urgentes” quando necessitavam de você e, desde que nada era esperado em troca pelos seus presentes, não deveria ficar com sentimentos ruins.

Geralmente, os vampiros psíquicos concebem que seus métodos foram descobertos e não pressionam o resultado. Não continuarão a perder tempo com você, mas se moverão para suas próximas vítimas incautas.

Há momentos, contudo, quando o vampiro psíquico não libera sua presa tão facilmente, e fará de tudo para lhe atormentar. Eles dispõem de todo o tempo para isso porque, quando uma vez rejeitados, negligenciarão tudo (ou seja, o

que pouco tem) para devotar seus momentos de vigília em planejar a vingança para o que se sentem autorizados a fazer. Por essa razão, é melhor evitar uma relação com esse tipo de pessoa em primeiro lugar. A “adulação” e dependência que você permite, em primeiro lugar, pode ser muito lisonjeira e, os presentes materiais, muito atrativos, mas você eventualmente acabará pagando por eles muitas vezes mais.

Não desperdice seu tempo com pessoas que finalmente destruirão você, mas se concentre naquelas que apreciarão sua responsabilidade por eles, e, do mesmo modo, se sentirão responsáveis por você.

E se você é um vampiro psíquico — tome cuidado! Tome cuidado com o Satanista — ele está pronto e desejoso de enfiar com jubilo uma estaca proverbial em seu coração!

Indulgência... Não Compulsão

*O Plano Mais Alto de Desenvolvimento É a
Consciência da Carne*



O Satanismo encoraja seus seguidores a serem indulgentes com seus desejos naturais. Somente assim fazendo você pode ser uma pessoa completamente satisfeita, sem frustrações que possam ser prejudiciais a si e a outros ao seu redor. Por essa razão, a descrição mais simplificada do credo satânico é:

Indulgência em vez de abstinência.

Pessoas frequentemente confundem compulsão com indulgência, mas há um mundo de diferença entre as duas. Uma compulsão nunca é criada pela indulgência, mas pela falta de capacidade de perdoar. Fazer de alguma coisa tabu, só serve para intensificar o desejo. Qualquer um gosta de fazer as coisas que lhe tem sido vedadas. “Os frutos proibidos são os mais doces.”

O dicionário Webster define indulgência desta maneira: “render-se; não restringir ou oprimir; dar livre curso a; gratificar pela condescendência; render-se a”. A definição do dicionário para compulsão é: “o ato de compelir ou dirigir pela força física ou moral; restrição da vontade; (compulsoriedade, obrigação)”. Em outras palavras, indulgência implica em escolha, enquanto que compulsão indica falta de escolha.

Quando uma pessoa não tem propriamente liberdade com seus desejos, eles crescem rapidamente e se tornam compulsão. Se todos possuem um lugar e momento particular para periodicamente satisfazerem seus desejos, sem medo de complicação ou reprovação, seriam suficientemente livres para desenvolver vidas sem frustração no dia-a-dia do mundo. Seriam livres para mergulharem impetuosamente em qualquer tarefa que possam escolher em vez de irem para suas obrigações sem interesse, seus anseios frustrados pela condenação dos seus desejos naturais. Isso poderia se aplicar na maioria dos casos, mas haverá sempre aqueles que trabalham melhor sobre pressão.

Geralmente, aqueles que necessitam sofrer uma certa quantidade de injustiça para produzir com plena capacidade está, basicamente, em vocações artísticas. (Mais tarde será dito sobre o preenchimento através da autocondenação.) Isso não significa que todos os artistas estão nesta categoria. Pelo contrário, muitos artistas são incapazes de produzir a menos que suas necessidades básicas de animal tenham sido satisfeitas.

Para a maior parte, não é o artista ou o indivíduo, mas o homem ou a mulher de meia-idade que não é livre para com os seus desejos. É irônico que a pessoa responsável, respeitável — quem paga os impostos sociais — deva ser aquele a quem dada a menor parcela em retorno. É ele quem deveria ser sempre consciente de suas “obrigações morais” e quem deveria ser condenado pela indulgência normal dos seus desejos naturais. A religião Satânica considera isso uma

grande injustiça. Aquele que sustenta suas responsabilidades deveria ser o mais autorizado para saciar os prazeres que desejar, sem a censura da sociedade a que serve.

Finalmente uma religião (Satanismo) foi criada para premiar e gratificar aqueles que sustentam a sociedade em que vivem, em vez de denunciá-los por suas necessidades humanas.

De cada conjunto de princípios (sejam eles religiosos, políticos ou filosóficos), algumas coisas boas podem ser extraídas. Entre a loucura do conceito hitleriano, um ponto permanece como exemplo brilhante disto — “força através da alegria!”. Hitler não foi tolo quando ofereceu aos alemães a felicidade, em nível pessoal, para insuflarem sua lealdade a ele, e fez com que tivessem alto nível de eficiência.

Foi claramente estabelecido que a maioria de todas as doenças é de natureza psicossomática e que as doenças psicossomáticas são o resultado direto das frustrações. Foi dito que “o bom morre jovem”. O bom, pelos padrões cristãos, morre cedo. É a frustração de nossos instintos naturais que permite a deterioração prematura de nossas mentes e corpos.

Tem estado muito na moda concentrar-se na melhoria da mente e do espírito e considerar em dar prazer ao próprio corpo (a essência real, sem o corpo e o espírito, não pode existir) para ser grosso, cru e descortês. Por último, muitas pessoas que se consideram emancipadas tem a estupidez de serem normais apenas para “transcender” na idiotice! Pelo caminho de dobrar seu traseiro até encontrar seu umbigo,

mantendo-se com duras e exóticas dietas como arroz branco e chá, eles sentem que chegarão ao grande estado de desenvolvimento espiritual.

“Bobagem!”, diz o Satanista. Ele deveria antes comer uma refeição substancial, exercitar sua imaginação e transcender através de um preenchimento físico e emocional. Isso significa, para o Satanista, que antes de ser subordinado sem razoabilidade a pretensiosas religiões por muitos séculos, deveria saudar a chance de ser humano por uma vez!

Se alguém pensa que condenando seus desejos naturais pode evitar mediocridade, deveria examinar as seitas místicas do Oriente que tem estado em grande prestígio intelectual em anos recentes. O Cristianismo é um “chapéu velho”, então aqueles que desejam escapar de suas cadeias tem se voltado para as denominadas religiões de iluminação, como o Budismo.

Apesar de o Cristianismo estar certamente merecendo a crítica que tem recebido, ele tem recebido mais do que a sua parcela de responsabilidade. Os seguidores dos credos místicos são tão culpados de pequenos humanismos quanto os cristãos “desencaminhados”. Ambas as religiões são baseadas em filosofias banais, mas as religiões místicas professam a iluminação e a emancipação do dogma do pecado baseado na culpa que é tipificado no Cristianismo. Contudo, o misticismo ocidental está muito mais preocupado do que o Cristianismo em evitar ações animais que lhe lembre que ele não é um “santo”, mas simplesmente um homem — somente uma outra forma de animal, algumas vezes melhor, mais frequentemente

pior, do que aqueles que caminham de quatro; e que, por causa do seu “desenvolvimento espiritual e intelectual divino”, tem sido o mais cruel de todos!

O Satanista pergunta: “o que está errado em ser humano e ter limitações humanas tais quais bens?”. Por negar seus desejos, o místico foi mais impedido de superar a compulsão do que a alma dos seus pais, o Cristianismo. Os credos místicos orientais vem ensinando as pessoas a contemplar os seus umbigos, a ficar de cabeça reta, a encarar paredes brancas, a evitar o uso de rótulos na vida e a disciplinar a si mesmos contra qualquer desejo de prazer material. Entretanto, estou certo de que tem você tem visto justamente pessoas autodenominadas iogues³⁵ serem aquelas com inabilidade de controlar o hábito de fumar, tal como qualquer outra pessoa; ou muitos supostos budistas iluminados que se tornam tão excitados quanto pessoas “menos atentas” ao serem confrontados com por membro de outro — ou, em alguns casos, do mesmo — sexo. Além do mais, quando inquiridos a explicar a razão de sua hipocrisia, essas pessoas se refugiam na ambiguidade que caracteriza sua fé — ninguém pode contê-los se não há uma resposta direta às perguntas que foram feitas!

A simples questão da matéria é exatamente a coisa que leva esse tipo de pessoa para a fé, a qual, por sua vez, prega que abstinência é indulgência. Seu masoquismo compulsivo é a razão para escolher uma religião que não só defende a

³⁵ Nome dado aos praticantes de ioga.

autocondenação, como também os exalta por isso, e dá a eles a sacrossanta avenida de expressão para suas necessidades masoquistas. Quanto maior a injúria que possam praticar, mais santos se tornam.

O masoquismo, para a maioria das pessoas, representa a rejeição da indulgência. O Satanismo evidencia muitos significados por detrás dos significados e considera o masoquismo uma indulgência, se qualquer tentativa de influenciar ou mudar a pessoa de seus tratos masoquistas tem relação com ressentimento e/ou fracasso. O Satanista não condena essas pessoas por darem vazão a seus desejos masoquistas, mas sente o maior desprezo para aqueles que não podem ser suficientemente honestos (pelo menos, consigo) para encarar e aceitar seu masoquismo como uma parte natural de personalidade completa.

Ter de usar uma religião como uma desculpa para o seu masoquismo é muito ruim, mas essas pessoas atualmente tem o descaramento de se sentirem superiores àqueles que não estão envolvidos na autoilusão declarada dos seus fetiches. Essas pessoas seriam as primeiras a condenar um homem que obteve sua libertação semanal com uma pessoa que lhe bateu sonoramente e, por esse meio, se libertando da única coisa que poderia (se não ainda não tivesse libertado), fariam dele — tal como eles são — um compulsivo frequentador de Igreja ou um religioso fanático. Por achar adequado libertar-se seus desejos masoquistas, ele não necessita de se humilhar ou se condenar a todo momento, como fazem aqueles masoquistas compulsivos.

Os Satanistas são encorajados a indulgência dos sete pecados mortais, então eles não necessitaram ferir ninguém; eles foram inventados pela Igreja Cristã apenas para insuflar culpa em parte dos seus seguidores. A Igreja Cristã sabe que é impossível para qualquer um evitar cometer esses pecados, pois eles são todas as coisas que nós, seres humanos, mais naturalmente fazemos. Depois de inevitavelmente cometerem esses pecados, oferecem dinheiro a Igreja como maneira de retribuir a Deus, o qual é utilizado como um calmante da sua consciência paroquiana!

Satã nunca utilizou um livro de regras, pois as forças naturais vitais tornaram o homem “pecador” e desejoso de preservar a si e a seus sentimentos. Todavia, tentativas de perversão foram feitas em seu corpo sendo para a salvação “da alma”, o que apenas ilustra como se tornou a conceituação e o uso errado das regras de “indulgência” versus “compulsão”.

A atividade sexual é certamente estimulada e encorajada pelo Satanismo, mas obviamente o fato que é a única religião que honestamente toma essa defesa e a razão que tem sido dado tanto espaço literário.

Naturalmente, se muitas pessoas pertencem a religiões que os reprimem sexualmente, qualquer coisa escrita sobre este provocante assunto vai torna-los leitores excitados.

Se todas tentativas de vender alguma coisa (seja um produto ou uma ideia) falharam, o sexo sempre venderá. A razão para isso é que, ainda que as pessoas agora aceitem coincidentemente o sexo como uma função necessária e

normal, seus subconscientes estão ainda amarrados pelo tabu que a religião colocou sobre eles. Assim, de novo, o que é condenado é mais intensamente desejado. É esse bicho-papão sobre o sexo que leva a literatura devotada dos posicionamentos Satânicos sobre o assunto, os quais eclipsam todo o resto que foi escrito sobre o Satanismo.

O verdadeiro Satanista não é mais controlado pelo sexo do que é controlado por quaisquer outros desejos. Bem como das coisas prazerosas, o Satanista é o mestre delas, antes de ser controlado pelo sexo. Ele não é o Demônio pervertido que está simplesmente esperando a oportunidade para deflorar toda jovem virgem, nem é ele o degenerado fugidio que furtivamente faz hora em livrarias de conteúdo adulto, babando sobre fotografias sórdidas. Se a pornografia preenche suas necessidades no momento, ele francamente compra alguns itens de sua escolha e os aprecia atentamente e sem culpa durante seu lazer.

“Nós temos de aceitar o fato de que o homem se torna descontente em ser constantemente reprimido, mas devemos fazer o que possamos para, ao menos, amenizar os desejos pecaminosos do homem, a fim de que não tornem excessivos nesta nova era”, dizem os religiosos do caminho da mão direita para o Satanista questionador. “Por que continuar a pensar nesses desejos como coisas vergonhosas é algo a ser reprimido, se você pode agora admitir que eles são naturais?”, retorna o Satanista. Pode ser que os religiosos da mesa branca são amargos quanto ao fato de que não pensaram em uma religião, anterior a dos satanistas, que pudesse ser agradável

seguir; e, se a verdade fosse conhecida, eles também não admitiriam ter um pouco mais de prazer na vida e menos medo de quebrar a cara; eles não poderiam admitir isso? Pode também ser que eles temam a vontade das pessoas que, depois de ouvir sobre Satanismo, digam a si mesmas: “isto é para mim — por que eu deveria continuar com uma religião que me condena por cada coisa que eu faço, ainda que não haja nada de errado com o que eu faço?”. O Satanista considera que essa é a verdade mais apropriada.

Certamente há muita evidência de que as religiões do passado estão pondo um fim cada vez maior às suas ridículas restrições. Contudo, quando uma religião inteira é baseada em abstinência ao invés de indulgência (como deveria ser), ela se torna desajeitada quando tenta revisar para encontrar as necessidades correntes do homem. Então, por que perder tempo comprando alfafa para cavalo morto?

O dogma do Satanismo é a indulgência ao invés da abstinência... Mas não compulsão.

Sobre a Escolha do Sacrifício Humano



O propósito considerado de executar o ritual de sacrifício é arremessar a energia provida pelo sangue da vítima recentemente abatida dentro da atmosfera do trabalho mágico, desse modo intensificando as chances de sucesso do mago.

Os magos de “mesa branca” admitem, uma vez que o sangue representa a força da vida, que não há melhor maneira para apaziguar os deuses ou Demônios do que presenteá-los com quantidades apropriadas de sacrifício. Combine tal razão com o fato de que uma criatura agonizante está expendendo uma superabundância de adrenalina e outras energias bioquímicas, e você tem o que aparenta ser uma combinação incapaz de ser anulada. Eles, cientes das consequências envolvidas no assassinato de um ser humano, naturalmente usa pássaros ou outra criatura “inferior” em suas cerimônias. Parece que esses mal-intencionados não sentem culpa em tirar uma vida não humana, por ser contrário a tirar uma vida humana.

O fato é que se o mago é merecedor de seu nome, não será inibido o suficiente para liberar a necessária força do seu próprio corpo, ao invés do de uma vítima sem merecimento ou sem vontade.

Contrário a todas as teorias mágicas estabelecidas, a liberação da força não é efetuada pelo atual derramamento de sangue, mas pelo espasmo mortal de uma criatura vivente.

Essa descarga de energia bioelétrica é a mesma que ocorre durante qualquer intensificação profunda das emoções, como: orgasmo sexual, ira cega, terror mortal, tristeza intensa, etc. Destas emoções, as mais fáceis de se associarem a própria vontade são o orgasmo sexual e a ira, chegando perto a tristeza, em terceiro lugar. Lembrando que as duas mais rapidamente disponíveis destas três (orgasmo sexual e ira) tem sido dissipadas da inconsciência humana como “pecaminosas” pelos magos brancos que caminham carregando a maior de todas as culpas esmagadoras.

O inibidor e estúpido absurdo da necessidade de matar uma inocente criatura no ponto alto do ritual, como praticado pelos “feiticeiros brancos”, é obviamente aquilo de que menos pior fazem quando um descarrego de energia faz-se necessário. A consciência infeliz desses tolos afetados, que tem se autodenominado bruxas e feiticeiros, poderia mais rapidamente cortar fora a cabeça de uma cabra ou de uma galinha numa tentativa de controlar a agonia de morte do animal, do que ter a coragem blasfêmia de se masturbar na completa visão de Jeová a quem eles alegam condenar! O único modo que esses místicos covardes podem ritualisticamente liberar a si mesmos é através da morte de outrem (na verdade a sua própria, por procuração) ao invés de uma força indulgente que produz vida. Os seguidores do caminho da mesa branca são verdadeiramente frio e morte. Não surpreende que essas pústulas risonhas de “sabedoria mística” devem permanecer dentro de círculos de proteção a fim de restringir as “forças do mal”, a fim de que se

mantenham “seguros” de um ataque — um bom orgasmo provavelmente as mataria!

O uso de um sacrifício humano no ritual satânico não implica que o sacrifício seja efetuado “para apaziguar os deuses”. Simbolicamente, a vítima é destruída através de um feitiço ou praga, que, em retorno, leva a destruição física, mental ou emocional do sacrificado e significa não ser atribuída ao mago.

O único momento em que um Satanista poderia realizar o sacrifício humano seria para um propósito duplo; para ser liberada a ira do mago no incremento de uma maldição e, mais importante, para se desembaraçar de um indivíduo totalmente nojento e merecedor.

Sob nenhuma circunstância poderia um Satanista sacrificar qualquer animal ou bebê! Por séculos, propagandistas do caminho da mão direita tem tagarelado sobre os supostos sacrifícios de crianças pequenas e virgens voluptuosas nas mãos dos Demônios. Poderia ser imaginado que qualquer um lendo ou ouvindo estes relatos de ódio poderia imediatamente questionar sua autenticidade, tomando em consideração a origem tendenciosa das histórias. Pelo contrário, assim como todas as mentiras “sagradas” são aceitas sem reservas, o modus operandi assumido dos satanistas persiste até hoje!

Há sonoras e lógicas razões pelas quais o Satanista não pode realizar sacrifícios: o homem, o animal e o próprio deus para o Satanista. A forma mais pura da existência carnal repousa nos corpos de animais e crianças que não cresceram o

suficiente para condenar a si mesmos seus desejos naturais. Eles podem perceber coisas que o homem de idade adulta nunca poderá perceber. Por essa razão, o Satanista mantém esses seres em consideração sagrada, sabendo que ele pode aprender muito através desses magos naturais do mundo.

O Satanista está ciente do custo universal do seguidor do caminho de Agartha,³⁶ o assassinato do deus. Visto que deuses são sempre criados pelo homem à sua imagem e semelhança — e que o homem adulto odeia o que ele vê em si mesmo — o inevitável deve ocorrer: o sacrifício do deus representa o próprio. O Satanista não odeia a si mesmo, nem deuses precisa escolher e não tem desejo de destruir a si mesmo ou qualquer coisa que encontre. É o motivo pelo qual ele nunca poderia intencionalmente magoar um animal ou uma criança.

A questão que se levanta: “quem, então, poderia ser considerado como um sacrifício humano coerente e apropriado, e como alguém seria qualificado para julgar determinada pessoa?”. A resposta é brutalmente simples: alguém que tenha injustamente prejudicado você — alguém que tenha “saído do seu caminho” para ferir você — deliberadamente causa problemas e seja sofrimento para você ou para quem lhe seja estimado. Em resumo, uma pessoa pedindo para ser amaldiçoada por suas reais ações.

³⁶ Seria um reino situado no coração da Terra e, por vezes, dentro da Terra. Nesse sentido, a crença em sua existência estaria associada às teorias da Terra oca e à cidade sagrada de Shambhala.

Quando uma pessoa, por sua conduta repreensível, praticamente grita para ser destruída, é verdadeiramente sua obrigação moral indulgenciá-lo no seu desejo. A pessoa que aproveita cada oportunidade para atormentar os outros é frequentemente confundida com o chamado sádico. Na realidade, essa pessoa é um masoquista mal direcionado que está trabalhando rumo a sua própria destruição. A razão pela qual uma pessoa desfere um golpe contra você é que ela ou está com medo de você do que você representa ou está ressentida com sua felicidade. Ela é fraca, insegura e, em terreno extremamente débil quando você lança a sua maldição, ela faz o sacrifício humano ideal.

Algumas vezes é fácil negligenciar o atual malfeito da vítima de sua maldição, quando alguém considera o quão infeliz ela realmente é. Não é tão fácil, entretanto, voltar os passos prejudiciais do seu antagonista e fazer certo aquelas situações práticas que ele ou ela tenha feito errado.

O “sacrifício ideal” pode ser emocionalmente inseguro, mas, entretanto, pode, nas maquinações de sua insegurança, causar severo dano para sua tranquilidade ou sonora reputação. Doença mental, colapso nervoso, mal ajustamento, ansiedade neurótica, lares arruinados, rivalidade fraterna, etc., etc., etc., ad infinitum, tem sido há muito desculpas convenientes para atos maléficos e irresponsáveis. Alguém que diz “nós precisamos tentar entender” aqueles que tornam a vida miserável para os que não merecem a miséria, está ajudando e poupando um câncer social. Os defensores

desses fanáticos merecem qualquer fatalidade que obtenham das mãos dos seus defendidos.

Cachorros loucos são mortos pela carrocinha, e eles necessitam de muito mais ajuda do que o homem que convenientemente espuma pela boca quando seu procedimento irracional está satisfeito. É fácil dizer “e daí? Essas pessoas são inseguras, então não poderiam me ferir”. Mas o fato permanece: dada a oportunidade, eles poderiam destruir você!

Por essa razão, você tem todo o direito de (simbolicamente) destruí-los e, se sua maldição provoca sua atual aniquilação, exulte-se de você ter sido instrumento de desembaraçar o mundo de uma peste! Se seu sucesso ou felicidade perturba uma pessoa — você não lhe deve nada! Ela foi feita para ser esmagada sob os seus pés! Se as pessoas levassem em conta as consequências de suas próprias ações, pensariam duas vezes!

Preenchimento do Ego Através da Vida Após a Morte



O homem está ciente de que um dia morrerá. Outros animais, quando se aproximam da morte, sabem que estão prestes a morrer, mas ainda não é a morte aquilo que o sentido animal percebe quando vem a sua partida deste mundo. E mesmo então ele não sabe exatamente o que está vinculado a morte. Frequentemente é apontado que animais aceitam a morte graciosamente, sem medo ou resistência. Esse é um conceito bonito, mas que somente se mantém verdadeiro quando a morte para o animal é inevitável.

Quando um animal está doente ou ferido, lutará por sua vida com cada medida de resistência que lhe seja relativa. É essa inalterável vontade de viver que, se o homem não fosse tão “altamente evoluído”, poderia também lhe dar o espírito de luta que necessita para se manter vivo.

É um fato bem conhecido que muitas pessoas morrem simplesmente porque abandonaram a si mesmas e não se importam mais. Isso é compreensível, se a pessoa for muito doente, com nenhuma chance aparente de recuperação. Mas, frequentemente, não é o caso. O homem se tornou preguiçoso. Ele aprendeu a seguir o caminho fácil. Mesmo o suicídio tem se tornado menos repugnante para muitas pessoas do que qualquer número de outras doenças. A religião é totalmente responsável por isso.

A morte, em muitas religiões, é tida como o grande despertar espiritual — algo para que as pessoas se preparam por toda a vida. Tal conceito é muito apelativo para quem não tem tido uma vida satisfatória, mas, para aqueles que tem experimentado todas as alegrias que a vida tem a oferecer, há um grande horror vinculado ao morrer. É assim que deveria ser. É o desejo de viver que permite a pessoa viver depois da morte inevitável de seu invólucro carnal.

A História mostra que homens que tem dado suas próprias vidas na perseguição de um ideal tem sido deificados por seu martírio. Religiosos e líderes políticos tem sido muito ardilosos ao manter seus projetos. Por manterem o mártir como um exemplo brilhante para seus seguidores, eles eliminam a reação do senso comum que a autodestruição obstinada vai contra toda lógica animal. Para o Satanista, o martírio e heroísmo impessoal são para serem associados não com integridade, mas com estupidez. Isso, obviamente, não se aplica a situações que envolvem a segurança do seu amor. Mas para dar sua própria vida para alguma coisa impessoal como uma questão política ou religiosa e o máximo do masoquismo.

A vida é a grande indulgência; a morte, a grande abstinência — para uma pessoa que está satisfeita com sua existência terrena, a vida é como uma festa (e ninguém gosta de deixar uma boa festa). Pela mesma razão, se uma pessoa está aproveitando aqui na Terra, não entregará prontamente a sua vida pela promessa de uma pós-vida da qual se não conhece nada.

Os credos místicos orientais ensinam aos homens a disciplina contra qualquer desejo consciente pelo sucesso, a fim de que possam se dissolver dentro da “Consciência Cósmica Universal” — qualquer coisa para evitar a autossatisfação saudável ou orgulho honesto na realização terrena.

É interessante observar que as regiões em que esse tipo de credo floresce são aquelas em que os ganhos materiais não são facilmente obtidos. Por essa razão, o credo religioso predominante precisa ser um que recomenda aos seus seguidores a rejeição de coisas materiais e o ato de evitar o uso de regras que vinculem uma certa quantidade de importância para ganhos materiais. Em tal caminho, as pessoas podem ser pacificadas na aceitação do seu destino, não importa quão pequeno ele possa ser.

O Satanismo usa muitas regras. Se não fosse pelos nomes, muitos poucos de nós entenderiam qualquer coisa da vida, muito menos vincular qualquer importância a ela — e importância implica em reconhecimento, que é algo que alguém espera, especialmente para o místico oriental que tenta provar a qualquer um que pode meditar por mais tempo ou ter mais privação e dor do que o seu próximo.

As filosofias orientais pregam a dissolução do ego humano antes que ele possa praticar pecados. É incompreensível ao Satanista conceber um ego que poderia intencionalmente escolher a negação de si mesmo.

Em países em que é usada a subordinação para o empobrecimento condescendente, é compreensível que a

filosofia que ensina a negação do ego poderia servir a um propósito útil — pelo menos para aqueles no poder, para quem poderia ser prejudicial se seu povo estivesse descontente. Mas para qualquer um que sempre tem oportunidade de ganho material, escolher este tipo de pensamento religioso parece, de fato, tolice!

O místico oriental acredita fortemente em reencarnação. Para uma pessoa que não tem virtualmente nada nesta vida, a possibilidade de que ele possa ter sido um rei na vida passada ou possa ser um na próxima vida é muito atrativa e apazigua muito sua necessidade por autorrespeito. Se não há nada pelo que possam ter orgulho nesta vida, podem se consolar pelo pensamento de que “há sempre vidas futuras”. Nunca ocorreu ao que acredita na reencarnação que seu pai, avô, bisavô, etc., tenha obtido “bons karmas” pela sua aderência às mesmas crenças e éticas que seus contemporâneos — então por que ele agora vive em privação, ao invés de viver como um marajá?

A crença na reencarnação provê um lindo mundo de fantasia em que uma pessoa pode encontrar o caminho apropriado de expressão do ego, mas, ao mesmo tempo, clama pela dissolução do seu ego. Isso é enfatizado pelas funções que as pessoas escolheram em suas vidas passadas ou futuras.

Os que creem na reencarnação nem sempre escolhem um caráter honroso. Se a pessoa é de uma natureza altamente responsável e conservadora, frequentemente escolherá ser um trapaceiro ou gângster, pois através disso preencherá seu

alterego. Ou uma mulher que tem muito status social pode escolher uma prostituta ou uma famosa cortesã para a caracterização de si mesma numa vida passada.

Se pessoas fossem capazes de se divorciar do estigma vinculado ao preenchimento do ego pessoal, não deveriam necessitar de jogar jogos de autoilusão, tal como a crença na reencarnação, como significados de satisfazer sua necessidade natural de preenchimento do ego.

O Satanista acredita em completa gratificação do ego. O Satanismo, de fato, é a única religião que defende a intensificação e o encorajamento do ego. Somente se o próprio ego da pessoa for suficientemente preenchido, pode se dar ao luxo de ser amável e complementar aos outros, sem roubar a si mesmo de seu autorrespeito. Geralmente pensamos da ostentação de uma pessoa com o ego enorme; na realidade, sua ostentação resulta da necessidade de satisfazer seu ego empobrecido.

Os religiosos tem mantido seus seguidores na linha pela supressão de seus egos. Por fazer seus seguidores se sentirem inferiores, a inspiração de reverência a um Deus é assegurada. O Satanismo encoraja seus membros a desenvolverem um ego bem forte, pois isso lhes dá o autorrespeito necessário para uma existência vital na vida.

Se uma pessoa viveu a vida ao máximo e encontrou o fim da sua existência terrena, será seu ego que recusará a morte, mesmo depois da carne que o guardou chegar ao prazo de validade. Jovens crianças são admiradas por seu entusiasmo ante a vida. Isso é exemplificado pelas pequenas

crianças que se recusam a ir para a cama quando algo excitante está ocorrendo e, uma vez colocadas na cama, saíram de fininho pelas escadas para dar uma espiada pela cortina e vigiar. É essa vitalidade de criança que permitirá ao Satanista espiar pela cortina da escuridão e da morte e permanecer amarrado a Terra.

O autossacrifício não é encorajado pela religião Satânica. Consequentemente, a menos que a morte venha como uma indulgência por causa de circunstâncias extremas que fazem o término da vida ser um alívio bem-vindo para uma existência terrena insuportável, o suicídio é censurável pela religião Satânica.

Os mártires religiosos tem tirado suas próprias vidas, não porque elas fossem intoleráveis a eles, mas sim para usarem seu supremo sacrifício como uma ferramenta de promoção de sua crença religiosa. Devemos assumir, então, que o suicídio, se feito em favor da Igreja, é perdoado e, até mesmo, encorajado — ainda que as Escrituras o tenham como pecado —, porque os mártires religiosos do passado tem sempre sido deificados.

É antes curioso que o único momento em que o suicídio é considerado pecado pelas outras religiões é quando ele vem como uma indulgência.

Feriados Religiosos



O maior de todos os dias santos na religião Satânica é a data do próprio nascimento. É uma contradição direta aos dias santos de outras religiões, que deificam um deus particular que tenha sido criado numa forma antropomórfica de sua própria imagem, por essa razão mostrando que seu ego não está realmente enterrado.

O satanista sente: “Por que não ser realmente honesto e, já que você vai criar um deus à sua imagem, por que não cria este deus tal como você é?”. Todo homem é um deus, se escolher reconhecer-se como um. Assim, o satanista celebra seu próprio aniversário como o dia santo mais importante do ano. Depois de tudo, você não está mais feliz pelo fato de que você nasceu, do que sobre o nascimento de uma pessoa que nunca encontrou? Ou, do mesmo modo, ao par dos feriados religiosos, por que pagar tributos mais altos pelo aniversário de um presidente ou para uma data histórica, do que fazê-lo pelo dia em que fomos trazidos para o maior de todos os mundos?

Apesar do fato de que alguns de nós podem não ter sido esperados ou, ao menos, não planejados, estamos contentes, mesmo se ninguém mais o estiver, porque nós estamos aqui! Você deveria dar a si mesmo uma batidinha nos ombros com orgulho, comprar a si mesmo o que quer que queira, tratar a si mesmo como um rei (ou deus) que você é e

celebrar seu aniversário com a maior pompa e cerimônia possível.

Depois do próprio aniversário, os dois maiores dias santos são a Walpurgisnacht (ou Noite de Santa Valburga), e o Halloween (ou Dia de Todos os Santos).

Santa Valburga — ou Valpurga ou Walpurgis, dependendo do momento e da área em que alguém se refere a ela — nasceu em Sussex no final do século sete ou no início do oitavo, e foi educada em Winburn, Dorset, onde, depois de tomar o hábito, permaneceu por vinte e sete anos. Ela, então, por insistência do seu tio, São Bonifácio, e seu irmão, São Vilibaldo, começou, junto a outras religiosas, a construir casas religiosas na Alemanha. Seu primeiro estabelecimento foi em Bischofsheim, na diocese de Mainz, e, dois anos depois (754 d.C.), tornou-se abadessa da ordem beneditina de Heidenheim, dentro dos limites da diocese do seu irmão Vilibaldo em Eichstadt, na Bavária, onde outro irmão, Vunibaldo, teve na mesma época sido feito o cabeça de um monastério. No falecimento de Vunibaldo, em 760, ela o sucedeu em seu lugar, mantendo a superintendência de ambas as casas até sua morte em 25 de fevereiro de 779. Seus restos mortais foram transferidos para Eichstadt, onde foram enterrados em uuma gruta de pedra de onde saiu uma espécie de óleo betuminoso, mais tarde conhecido como Óleo de Valburga, considerado como tendo eficácia milagrosa contra doenças. A gruta tornou-se um lugar de peregrinação e uma grande igreja foi construída sobre o local. Santa Valburga é comemorada em várias épocas, mas, principalmente, em

primeiro de maio, dia esse que tomou o lugar de um primitivo festival pagão.³⁷ Surpreendentemente o bastante, todo esse discurso incoerente foi achado necessário para desculpar a continuidade do festival pagão mais importante do ano — o grande clímax do equinócio da primavera!

A véspera de maio foi memorizada como a noite em que todos os Demônios, espectros, ifrits³⁸ e banshees³⁹ saíam e festejariam orgias selvagens, simbolizando a fruição do equinócio da primavera.

O Halloween — All Hallows' Eve ou Dia de Todos os Santos — cai em 31 de outubro ou primeiro de novembro. Originalmente, o Dia de Todos os Santos foi um dos grandes festivais de fogo da Bretanha no tempo dos druidas. Na Escócia, era associado com o momento em que os espíritos da morte, os Demônios, bruxas e feiticeiros eram especialmente ativos e propícios. Paradoxalmente, o Dia de Todos os Santos era também a noite quando pessoas jovens realizavam rituais mágicos para determinar seus futuros esposos. A juventude das vilas conduzia com muita festividade e sensualidade a comemoração, mas as pessoas mais velhas tomavam grande cuidado para salvaguardar seus lares de espíritos demoníacos, bruxas e Demônios que tinham excepcional poder nesta noite.

³⁷ LaVey refere-se ao Beltane, festival celta, de acordo com a Roda do Ano Norte.

³⁸ Na mitologia árabe, os ifrits (تيرافع) são uma classe de gênios infernais, com notória força e astúcia.

³⁹ Trata-se de um ente fantástico da família das fadas, segundo a mitologia celta.

Os solstícios e equinócios eram também celebrados como dias santos, assim anunciavam solenemente os primeiros dias das estações. A diferença entre um solstício e um equinócio é uma semântica definindo a relação entre o sol, lua e as estrelas. O solstício se aplica ao verão e inverno, o equinócio refere-se ao outono e primavera. O solstício de verão ocorre em junho, o do inverno, em dezembro. O equinócio de outono ocorre em setembro, o da primavera, em março. Ambos os equinócios e solstícios variam um dia ou dois a cada ano, dependendo do ciclo lunar no tempo, mas normalmente caem em 21 ou 22 de cada mês.

Cinco ou seis semanas antes desses dias, as fabulosas festas satânicas são celebradas.

A Missa Negra



Nenhuma simples invenção tem sido tão associada ao Satanismo quanto a missa negra. Dizer que a maior blasfêmia de todas as cerimônias religiosas é nada mais do que uma invenção literária é, certamente, uma declaração que necessita esclarecimento — mas nada poderia ser mais verdadeiro.

O conceito popular da missa negra é assim: um padre depravado permanece em pé diante de um altar que consiste numa mulher nua, suas pernas numa posição de asas de águia e vagina fortemente aberta, cada um de seus punhos estendidos segurando uma vela preta feita a partir da gordura de bebês não batizados, e um cálice contendo a urina de uma prostituta (ou sangue) repousando sobre a sua barriga. Uma cruz invertida suspensa acima do altar e hóstias triangulares de pão de centeio pesado ou fatias de nabo pintadas de preto eram metodicamente benzidas quando o padre obsequiosamente colocava-os dentro e fora do altar formado pelos lábios genitais da mulher. Então, como narrado, uma invocação a Satã e a vários Demônios, a qual era seguida por um conjunto de rezas e salmos cantados para trás para frente e intercalados com obscenidades... tudo realizado dentro dos limites do desenho de um pentagrama de proteção no solo. Se o Demônio aparecia, era invariavelmente na forma de um homem zeloso com a cabeça de cabra preta sobre os ombros. Então, seguia-se um pot-pourri de

flagelação, da queima de um livro sagrado, cunilíngua, felação e beijos nas nádegas — tudo feito como pano de fundo de recitações chulas da Bíblia Sagrada e audíveis catarradas sobre a cruz! Se um bebê pudesse ser flagelado durante o ritual, então seria muito melhor — como todos sabem, esse é o esporte favorito do satanista!

Se isto soa repugnante, daí o sucesso das informações da missa negra, em manter o devoto na igreja, ser fácil de entender. Nenhuma pessoa decente poderia falhar ao lado dos inquisidores enquanto eles narravam tais blasfêmias. Os propagandistas da Igreja fizeram bem o seu trabalho, informando ao público uma história ou outra das heresias e atos abomináveis dos pagãos, cátaros,⁴⁰ bogomilos,⁴¹ templários e outros que, por causa de sua filosofia dualística e algumas lógicas satânicas, tiveram de ser erradicados.

A história de bebês sem batismo sendo sequestrados por satanistas para uso na missa não foi somente uma extensa propaganda efetiva, mas também supriu uma constante fonte de renda para a Igreja na forma de pagamento pelos batismos. Nenhuma mãe cristã poderia, ao ouvir sobre os demoníacos sequestradores, deixar de dar rapidamente o apropriado batismo ao seu filho.

Outra faceta da natureza humana foi manifestada no fato de que o escritor ou artista com pensamentos lascivos poderia exercitar suas predileções mais obscenas na representação das atividades dos hereges. O responsável pela

⁴⁰ Membros do catarismo, movimento cristão de ascese extrema.

⁴¹ Membros do bogomilismo, seita gnóstica cristã.

censura que examina toda pornografia na condição de saber o que advertir aos outros é o equivalente moderno do cronista medieval das obras obscenas dos satanistas (e, é claro, de seus modernos jornalistas adversários). Acredita-se que a mais completa biblioteca de pornografia no mundo está guardada no Vaticano.

O “beijo no traseiro” do Demônio durante a missa negra tradicional é facilmente reconhecido como o precursor do termo moderno usado para descrever alguém que, através do apelo ao outro ego, materialmente ganha dele.⁴² Todas as cerimônias satânicas foram realizadas em direção a muitas metas verdadeiras e materiais, o *osculum infame* (ou beijo da vergonha)⁴³ foi considerado um requisito simbólico para a obtenção de sucesso, antes de espiritual, material.

A suposição usual é de que a cerimônia ou ritual satânico seja sempre denominado como missa negra. Uma missa negra não é a cerimônia mágica praticada pelo Satanismo. O satanista poderia empregar o uso de uma missa negra como uma forma de psicodrama. Além disso, uma missa negra não implica necessariamente que os realizadores

⁴² A expressão “beijo no traseiro” é extremamente idiomática e muito comum sobretudo nos Estados Unidos. É usada no sentido de escárnio quando se está numa situação melhor que outra pessoa com a qual não se possui uma relação amistosa. Seria o equivalente a “dar uma banana” no Brasil, ou o “manguito”, em Portugal. Optou-se por não traduzir o termo por uma expressão equivalente comum em Português, a fim de manter a fidelidade ao comentário de LaVey.

⁴³ *Osculum infame* é o nome de um ritual de saudação de encontro com o Demônio. O nome significa “beijo da vergonha” ou “beijo vergonhoso”, uma vez que se refere a beijar o ânus do Demônio, sua outra boca. De acordo com o folclore, era o beijo que permitia ao Demônio seduzir mulheres.

sejam satanistas. Uma missa negra é, essencialmente, uma paródia dos rituais religiosos da Igreja Católica Romana, mas pode ser livremente aplicada para satirizar qualquer cerimônia religiosa.

Para o satanista, a missa negra, em sua blasfêmia dos ritos ortodoxos, nada mais é do que uma redundância. Os ritos de todas as religiões estabelecidas são atualmente paródias de rituais antigos realizados pelos adoradores da Terra e da carne. Na tentativa de assexualizar e tirar o aspecto humano dos credos pagãos, mais tarde o homem de fé espiritual ocultou os significados honestos por detrás dos rituais, através de suaves eufemismos agora considerados como a “verdadeira missa”. Mesmo se o satanista viesse a gastar todas as noites realizando uma missa negra, ele não estaria realizando uma caricatura mais do que o devoto paroquiano que, inconscientemente, assiste sua própria “missa negra” — sua trapaça aos honestos e emocionalmente sonoros ritos da antiguidade pagã.

Qualquer cerimônia considerada missa negra deve efetivamente chocar e ultrajar, pois é isso que parece ser a medida de seu sucesso. Na Idade Média, blasfemar a Santa Igreja era terrível. Agora, de qualquer modo, a Igreja não apresenta uma imagem que inspire a reverência feita durante a inquisição. A tradicional missa negra não é mais do que um ultrajante espetáculo para o padre diletante ou renegado que uma vez foi. Se o satanista deseja criar um ritual para blasfemar uma instituição para o propósito de psicodrama, ele é cuidadoso em escolher uma que não esteja em voga para

parodiar. Desse modo, ele estará verdadeiramente tripudiando a “vaca sagrada”.

Atualmente, uma missa negra consiste na blasfêmia de tópicos sagrados como misticismo oriental, psiquiatria, movimentos psicodélicos, ultraliberalismo, etc. O patriotismo seria vitorioso, as drogas e seus gurus seriam corrompidos, militantes aculturais seriam deificados e a decadência das teologias eclesiásticas poderia igualmente ser dada em proveito satânico.

O mago satânico foi sempre o catalisador da dicotomia necessária para modelar os credos populares e, neste caso, uma cerimônia da natureza da missa negra pode servir como um propósito mágico de alta influência.

No ano de 1666, alguns interessantes eventos ocorreram na França. Com a morte de François Mansart, o arquiteto do trapezoide, cuja geometria se tornou o protótipo das casas assombradas, o Palácio de Versalhes estava sendo construído de acordo com seus planos. A última das fascinantes sacerdotisas de Satã, Jeanne-Marie Bouvier (Madame Guyon) estava para ser ofuscada pela oportunista astuta e endurecida mulher de negócios conhecida como Catherine Deshayes, também chamada de LaVoisin. Neste lugar estava uma embelezadora do passado que, enquanto tratava de abortos e fornecimento dos mais eficientes venenos para as damas desejosas a eliminar maridos ou amantes indesejados, encontrou nos relatos luxuriosos das *messes noir* uma proverbial solução.

É seguro dizer que 1666 foi o ano da primeira missa negra comercial! Na região sul de St. Denis, que é chamada agora LaGarenne, uma grande casa murada foi comprada por LaVoisin e adaptada com dispensários, celas, laboratórios e... uma capela. Tão logo se tornou relevante para a realeza e diletantes inferiores comparecerem e virem a participar de qualquer tipo de ritual mencionado anteriormente neste capítulo. A fraude organizada perpetrada nessas cerimônias se tornou a marca indelével na História como sendo a “verdadeira missa negra”.

Quando LaVoisin foi presa em 13 de março de 1679 (por acaso, na Igreja de Nossa Senhora da Boa Nova), a morte já tinha sido lançada. As atividades degradadas de LaVoisin suprimiram a majestade do Satanismo por muitos anos vindouros.

A moda do Satanismo voltado a diversão e jogos apareceu na Inglaterra na metade do século dezoito na forma da Ordem dos Franciscanos de Medmenham,⁴⁴ criada por Sir Francis Dashwood, popularmente conhecida como Clube do Inferno. Enquanto eliminou o sangue, chifre e velas de gordura de criança das missas dos séculos anteriores, Sir Francis orientou a condução de rituais repletos de diversão bem vulgar e, certamente, proveu-os de um colorido e inofensivo psicodrama para muitos guias espirituais do período. Uma interessante peculiaridade de Sir Francis, que emprestou um vestígio de mistério ao clima do Clube do

⁴⁴ Medmenham é uma vila do distrito de Wycombe, em Buckinghamshire, na Inglaterra.

Inferno, foi uma confraria chamada de Sociedade dos Diletantes, da qual ele foi o fundador.

Foi o século dezenove que trouxe confusão ao Satanismo, na fraca tentativa de magos brancos tentarem realizar a magia negra. Foi um período muito paradoxal para o Satanismo, com escritores como Baudelaire⁴⁵ e Huysmans⁴⁶ que, apesar de suas aparentes obsessões quanto ao Demônio, pareciam seus bons companheiros. O Demônio desenvolveu sua personalidade luciferiana para o público ver e, gradualmente, se desenvolveu numa espécie de sala de visitas de cavalheiros. Essa era a época dos homens versados nas artes negras, como Éliphas Lévi e incontáveis médiuns em transe que, cuidadosamente, delimitavam espíritos e Demônios, tendo também sucesso, até os dias de hoje, em dar um nó na cabeça de muitos que se denominam parapsicólogos.

Tão longe quanto o Satanismo dissesse respeito, os sinais mais externos dele foram os ritos neopagãos conduzidos por MacGregor Mathers da Ordem Hermética da Golden Dawn e Aleister Crowley na posterior Ordem da Estrela de Prata (A.:A.: — Argentinum Astrum) e Ordem dos Templários Orientais (O. T. O.),⁴⁷ que paranoicamente condenaram qualquer associação com o Satanismo, apesar de

⁴⁵ Charles-Pierre Baudelaire, poeta e teórico da arte francesa.

⁴⁶ Joris-Karl Huysmans, escritor e crítico de arte francês.

⁴⁷ “Ordo Templi Orientis”: Crowley iniciou-se na seita alemã de mesmo nome, a qual foi originalmente fundada em 1902, e praticava alguns dos princípios explicados adiante nessa obra. [N.T.]

Crowley se autoimpôs à imagem da revelação da besta. Ao par de algumas poesias charmosas e conhecimento superficial de antigos objetos mágicos, quando não escalava montanhas, Crowley gastava a maior parte do seu tempo como um afetado por excelência e trabalhava extraordinariamente em atos pecaminosos. Como seu contemporâneo, o “reverendo” Montague Summers, Crowley obviamente gastou uma grande parte da sua vida com sua língua firmemente enrolada na sua bochecha, mas seus seguidores hoje estão de algum modo lendo significados esotéricos em cada palavra.

Permanentemente em concorrência com tais sociedades, haviam os clubes de sexo usando o Satanismo como norteio — algo que persiste hoje em dia, para os quais os escritores de jornais populares tem sido gratos.

Se parece que a missa negra desenvolvida da invenção literária da Igreja, para o comércio depravado da realidade, para um psicodrama de diletantes e iconoclastas, para um ás no buraco da mídia popular... então onde se encontra a verdadeira natureza do Satanismo — e quem estava praticando magia satânica naqueles anos depois de 1666?

A resposta deste enigma se assenta sobre outro. A pessoa considerada satanista realmente pratica Satanismo em seu sentido verdadeiro ou o é a partir ponto de vista tomado pelos fazedores de opinião da persuasão celestial? Tem sido frequentemente dito, certamente, que todos os livros sobre o Demônio tem sido escritos pelos agentes de Deus. É, além disso, completamente fácil entender como uma certa espécie de adoradores do Demônio foi criada através das invenções

dos teólogos. O vocábulo equivocado “evil” não é necessariamente prática do verdadeiro Satanismo. Nem é ele a vívida incorporação do elemento do orgulho irrestrito ou majestade de si que lhe deu o mundo pós-pagão a definição sacerdotal de “evil”. Ele é o produto pelo qual se elaborou posteriormente e com propaganda mais elaborada.

O pseudossatanista sempre dirigiu seu aparecimento através da história moderna, com missas negras de variados graus de blasfêmia, mas o real satanista não é facilmente reconhecido como tal.

Seria uma excessiva simplificação dizer que todo homem e mulher cheio de sucesso na terra é, sem saber disto, um satanista praticante, mas a sede do sucesso terreno e a realização do seu objetivo são certamente o terreno para São Pedro revirar-se no caixão. Se a entrada do homem rico no céu parece tão difícil quanto um camelo passar pelo buraco de uma agulha, então devemos pelo menos assumir que o homem mais poderoso da terra seja o maior satanista. Isso se aplica a banqueiros, industriais, papas, poetas, ditadores e todos os variados fazedores de opinião e marechais de campo das atividades mundiais.

Ocasionalmente, através de vazamentos, um destes enigmáticos homens ou mulheres da terra serão conhecidos como versados nas artes negras. Eles, é claro, são trazidos à luz como homens misteriosos da história. Nomes como Rasputin, Zaharoff, Cagliostro, Rosenberg e afins são eles — indícios, assim dizendo, do verdadeiro legado de Satã... um legado que transcende as diferenças éticas, raciais e

econômicas e as ideologias temporais muito bem. O satanista sempre regeu a terra... e sempre o fará, seja por nome que vier a ser chamado.

Uma coisa permanece certa: os padrões, a filosofia e as práticas assentadas nestas páginas são aquelas empregadas pelos homens mais autorrealizados e poderosos da terra. No segredo do pensamento de cada homem ou mulher, ainda motivado pelas mentes sadias e sem névoas, reside o potencial do satanista, como sempre tem sido. O sinal dos chifres deve aparecer para muitos, agora, ao invés de o ser para poucos, e o mago se destacará ao poder ser reconhecido.

Terra

O Livro de Belial

O Domínio da Terra

O maior apelo da magia não está em sua aplicação, mas em seus meandros esotéricos. O elemento de mistério que tão pesadamente envolve a prática das artes negras tem sido favorecido, deliberadamente ou por causa da ignorância, por aqueles que frequentemente reivindicam a maior experiência como mestres. Se a menor distância entre dois pontos é a linha reta, então os ocultistas estabelecidos deveriam ser bons fazedores de confusão. Os princípios básicos da cerimônia mágica têm sido renegados há tanto tempo até o infinito por meios da repressão ao misticismo escolástico, que o aprendiz de mago se torna a vítima de cada arte incorreta que ele, por si mesmo, deveria estar empregando. Uma analogia pode ser mostrada ao imaginarmos um estudante de psicologia aplicada que, a despeito de saber todas as respostas, não consegue fazer amigos.

Qual o benefício de se estudar falsidades, a menos que todos acreditassem nas falsidades? Muitos, é claro, acreditam em falsidades, mas ainda agem de acordo com a lei natural. É sobre tal premissa que o Satanismo se baseia. Este é um livro introdutório — um texto básico sobre magia materialística. É o bê-á-bá satânico.⁴⁸

⁴⁸ “*It is a Satanic McGuffey Readers*”, nas palavras de LaVey. McGuffey Readers é uma antiga série de cartilhas para aprender a ler amplamente utilizada

Belial significa “sem um mestre” e simboliza a verdadeira independência, a autossuficiência e a realização pessoal. Belial representa o elemento terra e nele será encontrada a magia com ambos os pés no chão — com procedimento real, hardcore e mágico — não banalidades místicas destituídas de uma razão objetiva. Não procure em outro lugar. Aqui está a base sólida!

nos Estados Unidos durante os anos de 1836 até 1960, nove anos antes da primeira publicação da Bíblia Satânica.

A Teoria e a Prática da Magia Satânica

Definição e Propósito



A definição de magia usada neste livro é: “a mudança em situações ou eventos de acordo com a própria vontade, que poderia, usando meios normalmente aceitos, não ocorrerem”. Isto seguramente deixa uma grande área para a interpretação pessoal. Seria dito por alguns que estas instruções e procedimentos nada mais são do que psicologia aplicada ou fato científico chamados por terminologias mágicas — até que eles cheguem a passagem do texto que é “baseada no conhecimento não obtido cientificamente”. É por essa razão que nenhuma tentativa tem sido feita para limitar a explicação que tenha seguido uma nomenclatura regulamentada. A magia nunca totalmente explicável cientificamente, mas a ciência sempre foi, em um momento ou em outro, considerada magia.

Não há nenhuma diferença entre magia “branca” e “negra”, exceto na hipocrisia pessoal, justiça baseada na culpa e autoilusão do mago “branco” em relação a si mesmo. Na clássica tradição religiosa, a magia “branca” é realizada com propósitos altruístas, benevolentes e bons, enquanto a magia “negra” é usada para o autoengrandecimento, poder pessoal e propósitos demoníacos. Ninguém sob a Terra promoveu estudos ocultos, metafísicos, iogues ou outro qualquer conceito “divino”, sem a gratificação do ego ou poder pessoal como objetivo. Justamente acontece que algumas pessoas

preferem usar cilício,⁴⁹ enquanto outras preferem usar veludos ou seda. O que é prazeroso para um, é aflitivo para outro, e o mesmo se aplica quanto ao “bem” e ao “mal”. Cada praticante de feitiçaria está convencido de que ele ou ela está fazendo a coisa “certa”.

A magia se encaixa em duas categorias: ritual (ou “cerimonial”), e não-ritual (ou “manipulativa”). A magia ritual consiste na realização de uma cerimônia formal, tomando lugar, pelo menos em parte, dentro dos limites de uma área colocada à parte para tais propósitos, em um momento específico. A principal função é isolar de outro modo a adrenalina dissipada e outra energia emocionalmente indizida, e convertê-la em uma força dinamicamente transmissível. Trata-se de um ato puramente emocional, ao invés de intelectual. Toda e qualquer atividade intelectual deve ter seu espaço antes da cerimônia, não durante ela. Esse tipo de magia é eventualmente conhecido como “magia maior”.

A magia não-ritual ou manipulativa, algumas vezes chamada de “magia inferior”, consiste no vil e no ludibriante obtidos a partir de diversas artimanhas e situações inventadas, as quais, quando empregadas, podem “criar mudanças, de acordo com a própria vontade”. Em tempos de outrora, essa magia era chamada de fascinação, glamour ou de mau olhado.

⁴⁹ Trata-se de uma túnica, cinto ou cordão de crina que se vestia com propósito de penitência. O termo vem do latim *cilicinus*, que quer dizer "feito de pêlo de cabra", ou *cilicium*, que refere-se a um tecido áspero ou grosseiro de pêlo de cabra ou mesmo "vestido de gente pobre".

Muitas vítimas dos julgamentos das bruxas não eram bruxas. Frequentemente as vítimas eram mulheres velhas excêntricas que eram de algum modo senis ou não se conformavam com a sociedade. Outras foram mulheres excepcionalmente atrativas que viraram a cabeça dos homens no poder e não foram responsáveis por seus avanços. As bruxas reais raramente foram executadas, ou mesmo trazidas a julgamento, pois elas foram proficientes na arte do encantamento e podiam enfeitiçar os homens e salvar suas próprias vidas. Muitas das bruxas verdadeiras estavam dormindo com os inquisidores. Essa é a origem da palavra “glamour”. O significado antigo para “glamour” era feitiçaria. A qualidade mais importante para a bruxa moderna é sua habilidade de ser atraente ou de utilizar “glamour”. A palavra “fascinação” tem uma origem oculta similar. “Fascinação” foi o termo aplicado para o olho do Demônio. Manter a atenção fixa da pessoa, em outras palavras, fascinar, era sua maldição com o olho do Demônio. Por essa razão, se uma mulher tinha a habilidade para fascinar o homem, era considerada como uma bruxa.

Aprender a utilizar efetivamente o comando do olhar é efetivamente uma parte integral do treinamento da bruxa ou feiticeiro. Para manipular uma pessoa, você deve primeiro ser capaz de atrair e prender sua atenção.

Os três métodos pelos quais o comando do olhar pode ser talentoso são a utilização do sexo, sentimento ou estupefação — ou qualquer combinação deles. — Uma bruxa deve, honestamente, decidir em qual categoria ela mais

naturalmente se encaixa. A primeira categoria, a do sexo, é evidente. Se uma mulher é atrativa ou sexualmente encantadora, deveria fazer tudo com seu poder para tornar a si mesma a mais sedutora possível, desse modo usando sexo como sua ferramenta mais poderosa. Uma vez que ela obteve a atenção do homem, pelo uso do seu apelo sexual, é livre para manipulá-lo conforme o seu desejo. A segunda categoria é o sentimento. Normalmente mulheres idosas se encaixam nesta categoria. Poderia incluir a moça insignificante que tipifica a bruxa, que pode viver numa pequena cabana e ser considerada pelas pessoas como sendo bastante excêntrica. Crianças são normalmente encantadas pela fantasia que esse tipo de bruxa provê e adultos jovens procuram-nas por seus conselhos considerados sábios. Através de sua inocência, as crianças podem reconhecer seu poder mágico. Por se adaptar a imagem da doce, pequena e velha senhora próxima a porta, ela pode utilizar a arte do engodo para cumprir os seus objetivos. A terceira categoria é a estupefação. Tal categoria se aplicaria a uma mulher que é estranha ou apavorante em sua aparência. Por fazer sua estranha aparência trabalhar para ela, pode manipular as pessoas simplesmente porque elas são temerosas das consequências de não fazerem o que ela pede.

Muitas mulheres se encaixam em mais do que uma destas categorias. Por exemplo, a jovem moça que tem uma aparência de inexperiência e inocência, mas ao mesmo tempo é muito sexy, combina sexo e sentimento. Ou a *femme fatale* que combina o apelo sexual com sinistra aparência pétrea, usa sexo e estupefação. Depois de avaliar suas qualidades, cada

bruxa deve decidir em que categorias ou combinações de categorias ela se encaixa e, então, utilizá-las da forma apropriada.

Para ser um feiticeiro de sucesso, o homem deve similarmente se encaixar na categoria apropriada. O homem elegante ou sexualmente apelativo poderia, naturalmente, se encaixar na primeira categoria — sexo —. A segunda, ou categoria sentimental, se aplicaria ao homem mais velho, que tem, talvez, uma aparência de elfo ou mago da floresta. O doce avô (frequentemente um velho sujo!) poderia também estar na categoria do sentimento. O terceiro tipo seria o que apresenta uma sinistra ou diabólica aparência. Cada um desses homens poderia aplicar sua particular qualidade de comando do olhar, muitas vezes do mesmo modo que as mulheres previamente descritas.

A imagem visual utilizada para reação emocional é, certamente, o mais importante estratagema incorporado na prática da magia inferior. Qualquer um que seja tolo o suficiente para dizer que “olhar não significa um acontecimento” está de fato iludido. Bons olhares não são necessários, mas “olhares” certamente são necessários!

O odor é outro importante fator manipulativo na magia inferior. Lembre-se: os animais temem e desconfiam de qualquer um ou qualquer coisa dos quais não sentem o cheiro. E mesmo quando podemos, como animais racionais que somos, negar muitos julgamentos baseados nesse senso consciente, ainda estamos motivados pelo nosso sentido de cheiro tão seguramente quanto outros animais. Se você é um

homem e deseja encantar uma mulher, permita que as secreções naturais do seu corpo penetrem imediatamente a atmosfera em volta de você e trabalhem num contraste animalístico com o vestuário da polidez social que você usa sobre o seu corpo. Se você, como uma mulher, deseja enfeitiçar um homem, não tenha medo de que possa “ofender” simplesmente porque os óleos e fragrâncias da sua carne não tenham sido retirados, ou que o lugar entre as suas coxas não esteja seco e inodoro. Tais odores naturais são os estimulantes sexuais que a natureza, em sua mágica sabedoria, tem fornecido.

Os estimulantes do sentimento são aqueles odores que atrairão memórias agradáveis e nostalgia. O encantamento de um homem, através de seu estômago, é primeiro estabelecido pelo cheiro do cozimento! Um tipo de bruxa da segunda categoria — sentimento — encontrará nisso um dos charmes mais úteis de todos. Não é algo tão brincalhão um homem aplicar determinada técnica a fim de fascinar uma jovem dama que tenha saído da casa onde cresceu em uma vila de pesca — conhecendo os caminhos da magia inferior, ele cuidadosamente guardará alguns peixes nos bolsos da calça, e colherá as recompensas que a grande afeição da jovem dama ao odor possa frequentemente lhe trazer.

Os Três Tipos de Ritual Satânico



Há três tipos de cerimônia incorporados na prática da magia satânica. Cada um deles corresponde a uma emoção humana básica. O primeiro podemos chamar de ritual do sexo. Um ritual do sexo é o que comumente se conhece como feitiço de amor ou fascinação. O propósito em realizar um ritual de tal modo é criar desejo por parte da pessoa que você deseja ou convocar um parceiro sexual para satisfação dos seus desejos. Se você não tem uma pessoa específica ou um tipo de pessoa em mente suficientemente forte para causar diretamente o sentimento sexual culminando em orgasmo, você não logrará êxito na realização de um trabalho bem-sucedido. A razão para isso é que, mesmo se o ritual tenha sido por acaso bem-sucedido, que benefício ele lhe traria se você não pode levar vantagem de sua eventual oportunidade em virtude da falta de estímulo ou desejo? É fácil confundir encantamento para suas segundas intenções e lançamento de feitiço para satisfazer seus desejos sexuais.

O encantamento para autoengrandecimento, quando acompanhado pela cerimônia mágica, recai na categoria de ritual da paixão ou da destruição, ou, possivelmente, em ambos. Se você quer ou necessita algo de tal modo que está triste ou sente muita angústia sem ele, e pode obtê-lo através do uso de glamour ou encantamento, sem causar dor a outra parte, então isto deveria incorporar um ritual de paixão

para incrementar seu poder. Se você deseja encantar ou apanhar uma merecida vítima para seus propósitos próprios, você deveria empregar um ritual de destruição. Tais fórmulas são para ser bem seguidas, pois aplicar o tipo errado de ritual em direção a um resultado desejado pode trazer problemas de natureza complicada.

Um bom exemplo disso é a garota que se encontra aborrecida por um pretendente implacável. Se ela tem feito pouco para encorajá-lo, então deveria reconhecê-lo como vampiro psíquico que é e deixá-lo fazer seu papel masoquista. Se, contudo, ela tem encantado ele frivolamente, dando-lhe todo encorajamento e então descobre-se como sendo estável objeto de desejo sexual, para seu grande desânimo, ela não pode culpar a ninguém a não ser a si mesma. Assim, exercícios são somente auxiliares do ego, nutridos de uma doutrina de negação do ego que faz esses pequenos encantamentos necessários. A satanista tem suficiente vigor de ego para usar encantamentos para sua própria gratificação sexual ou para obter poder ou sucesso de uma natureza específica.

O segundo tipo de ritual é o da natureza compassível. O ritual da compaixão, ou sentimento, é realizado com o propósito de ajudar aos outros ou a si mesmo. Saúde, felicidade doméstica, atividades empresariais, sucesso material e proeza acadêmica são algumas das situações envolvidas pelo ritual da compaixão. Poderia ser dito que esse tipo de cerimônia poderia recair ao reino da caridade genuína, tendo em mente que “a caridade começa em casa”.

A terceira força de motivação é a da destruição. Trata-se de uma cerimônia realizada em virtude de raiva, aborrecimento, desprezo, desdém ou, simplesmente, ódio manifesto. É conhecido como praga, maldição ou agente destruidor.

Uma das grandes falácias acerca da prática do ritual mágico é a noção de que alguém deve antes acreditar nos poderes da magia para conseguir ser ferido ou destruído por eles. Nada poderia estar mais distante da verdade, pois as vítimas mais receptivas das maldições sempre foram os grandes zombadores. A razão é espantosamente simples. O indígena não-civilizado é o primeiro a correr até o pajé ou xamã mais próximo quando sente que uma maldição foi lançada sobre ele por um inimigo. A ameaça e a presença do mal estão com ele coincidentemente, e a crença no poder da maldição é tão forte que ele tomará qualquer precaução contra ela. Deste modo, através da aplicação da magia complacente, ele frustrará qualquer ameaça que possa vir no seu caminho. Tal homem está vigiando seu passo e não lhe dando quaisquer chances.

Por outro lado, o homem “iluminado”, que não dá espaço a nenhuma superstição, relega o seu medo instintivo da maldição para o inconsciente, deste modo alimentando-o dentro de uma força fenomenal destrutiva que se multiplicará com cada infortúnio bem-sucedido. É claro, todo instante em que um novo revés ocorre, o não-crente automaticamente condenará qualquer conexão com a maldição, especialmente para si mesmo. Essa condenação consciente é enfática quanto

ao potencial da maldição e o ingrediente perfeito que criará seu sucesso, através da montagem de situações propensas ao acidente. Em muitos exemplos, a vítima condenará qualquer significado mágico em seu destino, mesmo em seu leito de morte — apesar do mago estar perfeitamente satisfeito, tão logo os resultados desejados ocorram. Precisa ser lembrado que “não importa se alguém dá qualquer importância ao seu trabalho, pois os resultados dele estão de acordo com a sua vontade”. O cético sempre explicará a conexão com um ritual mágico como o resultado final da coincidência.

Seja a magia realizada por propósito construtivo ou destrutivo, o sucesso da operação é dependente do grau de receptividade da pessoa que vai receber a benção ou maldição, na circunstância que possa ser. No caso de um ritual de sexo ou compaixão, ajuda se o recipiente tem fé ou acredita em magia, mas a vítima de uma praga ou maldição é muito mais propensa a destruição se ela não acredita nisso. Tão logo o homem descubra o significado do medo, ele necessitará dos caminhos e meios para se defender contra seus medos. Ninguém conhece tudo e, desde que haja prodígios, haverá sempre uma apreensão quanto ao desconhecido, onde haverá potencialmente forças perigosas. É esse medo natural do desconhecido a primeira causa para a fascinação em direção ao desconhecido, que impele o homem de lógica em direção a várias explicações. Obviamente, o homem de ciência é motivado à descoberta pelo seu real sentido de questionamento. E, ainda mais, quão triste é

quando o homem que se denomina lógico acaba sendo o último a reconhecer a essência do ritual mágico.

Se a fé e o fervor religiosos podem fazer aparecer chagas hemorrágicas pelo corpo em aproximação pelas chagas supostamente infligidas a Cristo, são denominados como estigmas. Tais chagas aparecem como resultado da compaixão direcionada para um extremo emocionalmente violento. Por que, então, deveria haver qualquer dúvida sobre os extremos destrutivos de medo e terror? Os assim chamados “Demônios” tem o poder de destruir a carne por meio da laceração, teoricamente, assim como uma cheia de pregos bastante enferrujados pode criar o êxtase do gotejamento do sangue numa pessoa convencida que está crucificada sobre a cruz do calvário.

Por esta razão, nunca tente convencer o cético de que você deseja rogar uma praga. Permitam zombar. Esclarecê-lo poderia diminuir suas chances de sucesso. Ouça com bondosa confiança como ele ridiculariza a sua magia, sabendo que seus dias estarão cheios de perturbação a todo tempo. Se ele é desprezível o suficiente, pela graça de Satã, precisa mesmo morrer — zombando!

Uma Palavra de Advertência Para Aqueles Que Desejarem Praticar Estas Artes

→ CONCERNENTE AO SEXO OU LUXÚRIA:

Tome plena vantagem da fascinação ou charme neste trabalho — se você for homem, mergulhe o seu membro ereto dentro dela com lascivo deleite; se você for uma mulher, abra extensamente seus quadris em lasciva antecipação.

→ CONCERNENTE A COMPAIXÃO:

Esteja decidido de que não terá arrependimentos no dispêndio da ajuda que tenha dado aos outros, bênçãos recém-descobertas colocariam um obstáculo em seu caminho. Seja grato pelas coisas que lhe vierem através do uso da magia.

→ CONCERNENTE A DESTRUÇÃO:

Esteja certo de que não terá preocupação ou arrependimento se sua vítima viver ou morrer, antes de lançar sua maldição e, tendo causado a sua destruição, divirta-se, ao invés de sentir remorso.

Esteja atento quanto a estas regras — ou, em cada caso, você verá o reverso de seus desejos, os quais irão lhe prejudicar, ao invés de lhe ajudar!

O Ritual ou a “Câmara de Descompressão Intelectual”



Uma cerimônia mágica pode ser realizada solitariamente ou em um grupo, mas as vantagens de cada um devem ser esclarecidas: um grupo é, certamente, muito mais de reforço de fé e uma instilação de poder, do que uma cerimônia privada. O agrupamento de pessoas que estão dedicadas a uma filosofia comum está ligado a assegurar a renovação da confiança no poder da magia. A pompa da religião é o que a tem sustentado. Quando a religião consistentemente se torna uma situação solitária, ela atinge o reino da autonegação que corre concomitante com o comportamento antissocial. É, por esta razão, que o satanista deveria tentar procurar outros com quem se engajar nestas cerimônias.

No caso de um ritual de maldição ou destruição, algumas vezes ajuda o mago se seus desejos são intensificados por outros membros do grupo. Não há nada neste tipo de cerimônia que poderia causar constrangimento por parte daqueles que conduzem um ritual deste tipo, desde que raiva e simbólica destruição da vítima pretendida sejam os principais ingredientes.

Por outro lado, um ritual de compaixão, com sua ruborescida vertente de lágrimas, ou um ritual do sexo, com sua masturbação e qualidade orgástica, poderia provavelmente ter mais sucesso se realizada privativamente.

Não há lugar para constrangimento no local do ritual, a menos que o próprio constrangimento seja uma parte integrante do papel a ser realizado e possa ser usado com grande vantagem — por exemplo, a vergonha sentida por uma mulher prudente servindo como um altar, que, através do seu ruborescer, sente estimulação sexual.

Contudo, mesmo em um ritual totalmente personalizado, as invocações preliminares padronizadas e os estratagemas deveriam ser empregados antes que fantasias íntimas e dramatizações ocorram. A parte formal do ritual pode ser realizada no mesmo quarto ou câmara que o trabalho personalizado — ou, a cerimônia formal num lugar, a pessoal em outra. O início e o fim do ritual precisam ser conduzidos dentro dos limites da câmara do ritual, contendo os objetos simbólicos (altar, cálice, etc.).

Formalizar o início e o fim dos atos cerimoniais com dogmáticos símbolos antiintelectuais, tem o propósito de dissociar as atividades e conjunto de ideias quanto ao mundo externo da câmara do ritual, onde a absoluta vontade deve ser empregada. Tal faceta da cerimônia é mais importante para o intelectual, à medida em que ele especialmente requer o efeito da “câmara de descompressão” de cantos, sinos, velas e outras pompas, antes que possa colocar seus desejos puros e obstinados a trabalhar para si, na projeção e utilização da sua imagem.⁵⁰ A “câmara de descompressão intelectual” do

⁵⁰ LaVey explicita nesse caso que o uso de instrumentos, cânticos ou quaisquer outras coisas para indicar o início e o término do ritual pode ser feito, mas normalmente o é apenas para cumprimento de fausto.

templo satânico pode ser considerada uma escola de treinamento para a ignorância temporária, bem como todos os serviços religiosos! A diferença é que o satanista sabe que está praticando uma forma de ignorância planejada de maneira a expandir sua vontade, considerando que outros religiosos não — ou, se sabem, praticam tal forma de autoilusão que os impede assim perceberem. Seus egos já estão débeis demais por conta da inculcação religiosa para permiti-los admitir uma coisa como ignorância autoimposta!

Os Ingredientes Usados na Realização do Ritual Satânico

A. Desejo



O primeiro ingrediente na realização do ritual é o desejo, também conhecido como motivação, tentação ou persuasão emocional.

Se você não deseja verdadeiramente qualquer resultado final, não se aventure na realização de um trabalho.

Não há uma coisa determinada como “experiência de trabalho”, e o único meio que um “mágico” pode realizar “mágicas” como mover objetos inanimados, seria ter uma necessidade emocional muito forte para assim fazê-lo. É verdade que se o mágico deseja ganhar poder diretamente impressionando os outros com seus feitos mágicos, ele precisa produzir prova tangível de sua habilidade. O conceito satânico de magia, entretanto, falha em obter gratificação na verificação da perícia mágica.

O satanista realiza seu ritual para assegurar o resultado dos seus desejos, e não deveria gastar seu tempo nem a energia do desejo em alguma coisa tão inconclusiva como rolar um lápis para fora da mesa, etc., através da aplicação da magia. A quantidade de energia necessitada para levitar uma xícara de chá (genuinamente) poderia ser de suficiente energia para colocar uma ideia em um grupo de líderes sobre a Terra, motivando-os em concordar com o seu desejo. O

satanista sabe que mesmo se você teve sucesso na levitação do copo de chá da mesa, supõe-se que o truque foi usado de qualquer maneira. Desse modo, se o satanista deseja flutuar objetos no ar, ele usa cordas, espelhos ou outros artifícios e salva sua energia por autoimportância. Todos os médiuns e místicos “divinos” praticam pura e aplicada mágica teatral, com seus olhos vendados e envelopes lacrados, e qualquer mágico de palco minimamente competente, trabalhador de parque de diversões ou animador de mesa de restaurante pode duplicar o mesmo efeito — embora, talvez, sem o fingido teor de espiritualidade.

Uma criança pequena aprende que se ela deseja algo com intensidade, torna-se verdade. Isso é importante. Querer significa desejar, enquanto a oração é acompanhada de apreensão. As escrituras cristãs tem transformado o desejo em luxúria, avareza e ganância. Seja como uma criança, e não reprima o desejo, a fim de que você não perca contato com o primeiro ingrediente na realização da magia. Caia em tentação e, sempre que precisar, se agarre naquilo que o tenta.

B. Tempo

Em cada situação bem-sucedida, um dos ingredientes mais importantes é o tempo apropriado. Na realização de um ritual mágico, o tempo pode significar sucesso ou fracasso na em igual proporção. O melhor momento para lançar sua

fascinação ou charme, maldição ou praga, é quando seu alvo está no seu estado mais receptivo. A receptividade para o desejo do mago é assegurada quando o recipiente está tão passível quanto possível. Não importa quanta força de vontade ele tenha, ele é naturalmente passivo enquanto está adormecido; portanto, o melhor momento para lançar sua energia mágica em direção ao seu alvo é enquanto ele ou ela dorme.

Há certos períodos do ciclo do sono que são melhores do que outros para a suscetibilidade de influências externas. Quando uma pessoa está normalmente fatigada de seus afazeres diários, ela terá um sono de pedra até que sua mente e corpo estejam descansados. O período de sono profundo usualmente se configura entre quatro e seis horas, depois disto o período de sonho ocorre em duas ou três horas ou até acordar. É durante o período de sonho que a mente está mais receptiva a influência externa ou inconsciente.

Vamos assumir que o mago deseja lançar um fascínio numa pessoa que se recolhe normalmente às onze horas da noite e acorda às sete horas da manhã. O momento mais adequado para realizar o ritual deveria ser por volta das cinco horas da madrugada ou duas horas antes do recipiente acordar.

É preciso ser enfatizado que o mago precisa estar no seu ápice de eficiência, pois ele representa a força de emissão quando realiza o ritual. Tradicionalmente falando, bruxas e feiticeiros são pessoas da noite, o que é compreensível. Que melhor horário para realizar magias, para lançar pensamentos

em direção de adormecidos sem suspeita! Se as pessoas tivessem conhecimento dos pensamentos injetados em sua mente enquanto dormem! O estado de sonho é o berço do futuro. Grandes pensamentos são claros ao acordar e a mente os retém de forma consciente, podendo produzir muito. Mas, quem é guiado por pensamentos desconhecidos, é levado a situações que mais tarde serão interpretadas como “destino”, “vontade de Deus” ou acidente.

Há outros momentos no dia de cada pessoa que as torna receptivas ao desejo do feiticeiro. Aqueles momentos de devaneio diário ou de estado enfadonho ou quando o momento se torna cansativo, são períodos férteis de sugestionabilidade.

Se uma mulher é o alvo do seu fascínio, não se esqueça da importância do ciclo menstrual. Se o homem não estivesse tão insensibilizado pelo seu desenvolvimento evolutivo sufocante, ele saberia, como os animais sabem, quando uma fêmea estivesse mais inclinada sexualmente. O nariz do homem, ainda que não manchado por ópios baratos, não está normalmente equipado para determinar cada indicação de cheiro erótico. Mesmo se ele fosse tão prendado com estes poderes olfativos, o objeto de sua busca mais provavelmente o lançaria fora do seu cheiro, através do uso de doses maciças de perfume para cobrir e reprimir o eflúvio “ofensivo” ou eliminar a detecção completamente, pela ação adstringente de desodorantes poderosos.

Apesar destes fatores desencorajadores, o homem é ainda motivado a desejar ou ser desejado, conforme possa ser

o caso, pelo seu reconhecimento inconsciente da química do corpo da mulher. Isso é dotado na forma do sentido da sugestão, que é olfativo na sua natureza. Para retroceder, no que poderia equivaler a um retorno a animalidade, pareceria ser o melhor exercício para a aplicação consciente desses poderes, mas para o melindroso teria o sabor de licantropia. Há, entretanto, um caminho mais fácil, que é simplificarmente acertar as datas e frequência do ciclo menstrual da mulher que é o seu alvo. É imediatamente antes e depois desse período que a maioria das mulheres é mais acessível sexualmente. Assim, o mago encontrará, durante tais momentos, o período de sono mais efetível para instilar pensamentos ou motivações de natureza sexual.

Bruxas e feiticeiras tem muito mais quantidade de tempo para lançar seu fascínio em direção ao homem de sua escolha. Pela razão de que o homem é mais consistente em seus avanços sexuais do que a mulher (embora haja muita mulher com igual ou ainda maior luxúria), o momento diário não é tão importante.

Qualquer homem que não esteja exaurido de sua energia sexual é, para uma hábil feiticeira, um pato sentado. A época do ano que segue o equinócio de inverno é a mais fértil de vigor sexual no homem, e ele se comporta de acordo; mas a feiticeira, por outro lado, precisa trabalhar sua magia com mais intensidade, a fim de evitar que os olhos dele se percam em outras mulheres.

Poderia o medroso perguntar “não há defesa contra esta bruxaria?”, o que pode ser respondido assim: “sim, há

proteção. Você nunca deve dormir, ter devaneios de dia, nunca estar sem um pensamento vital e nunca ter uma mente aberta”. Então você estará protegido das forças da magia.

C. Imagem

O adolescente que tem grande cuidado em esculpir numa árvore um coração contendo as iniciais dele e do seu amor; o menino que se senta desenhando sua concepção de um reluzente automóvel; a garota magra que balança uma boneca arranhada e rota em seus braços e pensa nela como seu pequeno bebê — essas bruxas e feiticeiros capazes, esses mágicos naturais, estão empregando o ingrediente mágico conhecido como imagem, e o sucesso de qualquer ritual depende disso.

Crianças, não sabendo, nem se preocupando se possuem habilidades artísticas ou outros talentos criativos, perseguem suas metas através do uso da imagem de sua própria criação, ao passo que os adultos “civilizados” são muito mais críticos de seus próprios esforços criativos. Esse é o motivo pelo qual um mago “primitivo” pode usar um boneco de barro ou um desenho bruto para ter vantagem de sucesso em sua cerimônia mágica. Para ele, a imagem é tão correta quanto necessita ser.

Qualquer coisa que sirva para intensificar as emoções durante o ritual contribuirá para o seu sucesso. Qualquer desenho, pintura, escultura, escrito, fotografia, artigo de roupa, cheiro, som, música, gráfico ou situação inventada que possa ser incorporada na cerimônia servirá bem ao mago.

A imagem é uma lembrança constante, um artifício de salvaguarda do intelecto, uma obra substituta da coisa real. A imagem pode ser manipulada, montada, modificada e criada, de acordo com o desejo do mago e a simples reprodução que é criada pela imagem se torna a fórmula que amolda a realidade.

Se você deseja desfrutar prazeres sexuais com alguém de sua escolha, você precisa criar a situação do seu desejo no papel, quadro, pela palavra escrita, etc., da forma a mais exagerada possível, como uma parte integrante da cerimônia.

Se você tem desejos materiais, você precisa fixar atentamente a imagem deles — envolvendo-se com cheiros e sons que o conduzam a eles — criar um magnetismo muito forte que atraia a situação ou coisa que você deseja!

Para assegurar a destruição de um inimigo, você deve destruí-lo por procuração! Eles devem levar tiros, serem apunhalados, adoentados, queimados, esmagados, afogados ou despedaçados da maneira mais vívida possível! É fácil notar o porquê as religiões do caminho da mão direita censurarem a criação de “imagens esculpidas”. A imagem usada pelo feiticeiro é um mecanismo de trabalho para a realidade material, a qual é totalmente oposta a espiritualidade esotérica.

Um cavalheiro grego de persuasão mágica uma vez procurava uma mulher que satisfizesse seu desejo total, e estava tão obcecado com o objeto dos seus sonhos, que se encarregou de construir uma escultura maravilhosa. Com seu trabalho terminado, ele se sentiu tão convincente e

irrevogavelmente apaixonado pela mulher que tinha criado, que ela não estava na pedra tão distante, mas na carne mortal viva e quente; e então o mago, Pigmalião, recebeu o maior dos benefícios mágicos e a linda Galateia era sua.

D. Direção

Um dos ingredientes mais negligenciados no trabalho mágico é a acumulação e subsequente direção da energia rumo a um resultado efetivo.

De modo geral, muitos aspirantes a bruxa ou feiticeiro realizarão um ritual e então seguirão com tremenda ansiedade a esperar o primeiro sinal de um trabalho bem-sucedido. Para todos os intentos e propósitos, eles deveriam se ajoelhar e rezar, pois sua real ansiedade em esperar pelos resultados desejados apenas nulifica qualquer chance real de sucesso. Além disso, com tal atitude, é duvidoso que a suficiente concentração de energia para uma realização segura possa ser armazenada em primeiro lugar.

Ficar em cima ou constantemente reclamar sobre a situação sobre a qual seu ritual seria baseado apenas garante o enfraquecimento do que deveria ter uma força ritualisticamente direcionada sendo espalhada e misturada. Uma vez que o desejo tenha sido definido fortemente o bastante para empregar as forças da magia, toda tentativa deve ser feita para simbolicamente dar vazão a tal desejo — no decorrer do ritual, não antes ou depois dele!

O propósito do ritual é o de libertar o mago dos pensamentos que poderiam consumi-lo, os quais ele estaria constantemente preso. Contemplação, devaneio e constantes maquinações queimam a energia emocional que estaria reunida junto a uma força usável dinamicamente; nem se mencione o fato que a produtividade normal é exaurida por uma determinada ansiedade consumidora.

A bruxa que lança seu feitiço entre longas esperas ao lado do telefone, antecipando a chamada do seu desejoso amor; o feiticeiro com necessidades financeiras que invoca a benção de Satã e então espera com comichão o dinheiro chegar; o homem, entristecido pelas injustiças praticadas contra ele, que, tendo amaldiçoado o seu inimigo, segue penoso seu caminho, de rosto distante, testa franzida — são todos exemplos comuns de energia emocional mal direcionada.

Não é de surpreender que o mago “branco” tema a “lei do retorno” após lançar um feitiço “malvado”! O retorno, para o remetente que sente culpa, seria garantido, graças ao seu estado de consciência!

E. O Fator de Equilíbrio

O fator de equilíbrio é um ingrediente empregado na prática do ritual mágico que se aplica no lançamento das cerimônias de luxúria e compaixão mais do que no

lançamento de uma maldição. Tal ingrediente é pequeno, mas extremamente importante.

Um completo conhecimento e consciência sobre tal fator é uma habilidade que poucas bruxas e feiticeiros alcançaram. Simplificadamente, trata-se de conhecer o tipo adequado do indivíduo e de situação para trabalhar sua magia mais facilmente e com melhores resultados. Conhecer as limitações de alguém é uma forma um pouco estranha de introspecção, assim pareceria para uma pessoa que deveria ser capaz de executar o impossível, mas, sob muitas condições, poderia fazer a diferença entre o sucesso e o fracasso.

Se, na tentativa de alcançar sua meta através da magia cerimonial ou manipulativa, você se encontra falhando constantemente, pense nisso: você tem sido vítima de um direcionamento errado, de um ego inchado que o tenha induzido a esperar por algo ou alguém quando as chances são virtualmente inexistentes? Você é alguém sem talento, incapaz de distinguir os caminhos místicos, que está tentando, através da magia, receber grande aclamação por sua voz desafinada? Você é uma bruxa simples, sem glamour, com enormes pés, nariz e ego, combinados com um avançado caso de acne, que está lançando feitiços de amor para agarrar um lindo e jovem astro de cinema? Você é um vagabundo gordo, cheio de protuberâncias, de fala indecente, dente quebrado, que está desejoso em ter uma deliciosa e jovem stripper? Se assim o é, você deveria aprender melhor a usar o fator de

equilíbrio ou, do contrário, deveria esperar falhar constantemente!

Ser capaz de se ajustar a própria capacidade é um grande talento e muitas pessoas falham em compreender que, se elas são incapazes de alcançar o máximo, mais vale um pássaro na mão do que dois voando.⁵¹ O perdedor crônico é sempre o homem que, não tendo nada, se for incapaz de conseguir um milhão de dólares, rejeitará qualquer chance de fazer cinquenta mil com um desprezo descontente.

Uma das maiores armas mágicas é conhecer a si mesmo, seus talentos, habilidades, atrações e defeitos físicos, etc., e quando, onde e com quem utilizá-los. O homem com nada a oferecer, ao se aproximar do homem que já é bem-sucedido a fim de levar a ele um grandioso conselho e a promessa de grande prosperidade, tem a vivacidade de uma pulga pulando numa das pernas de um elefante na intenção de estuprá-lo!

A aspirante a bruxa que se ilude em pensar que um trabalho mágico suficientemente poderoso sempre terá sucesso, apesar do desequilíbrio mágico, está esquecendo uma regra essencial: a magia é como a própria natureza e, para ter êxito na magia, é preciso trabalhar em harmonia com a natureza, e não contra ela!

⁵¹ Nas palavras de LaVey, “a half a loaf can be better than none” (meio pão pode ser melhor do que nenhum). Como trata-se de uma expressão idiomática, fez-se uso na tradução de uma expressão equivalente em Português.



O Ritual Satânico

A. Notas a Serem Observadas Antes de Iniciar o Ritual

1. Pessoas praticando o ritual ficam em pé encarando o altar e o símbolo de Baphomet durante o ritual, exceto quando outras posições são especificamente indicadas.
2. Se possível, o altar deve estar contra a parede Oeste.
3. Em rituais realizados por uma pessoa, o papel do sacerdote não é requerido. Quando mais de uma pessoa está envolvida na cerimônia, uma delas deve agir como sacerdote. Num ritual privado, o participante segue as instruções do sacerdote.
4. Em qualquer momento em que as palavras “Shemhamforash!” e “Salve Satã!” forem ditas pela pessoa que executa o papel de sacerdote, os outros participantes repetirão a palavra na sequência. O gongo é tocado sendo seguido pela resposta dos outros participantes dizendo “Salve Satã!”.
5. Conversar (exceto dentro do contexto da cerimônia) e fumar são proibidos após o sino ser tocado no início, até depois de voltar a ser tocado no fim do ritual.
6. O Livro de Belial contém os princípios da magia e ritual satânico. Antes de iniciar os rituais no Livro de Leviatã é imperativo que você leia e entenda por completo o

Livro de Belial. Até que você o tenha feito, nenhum grau de sucesso pode ser esperado dos trinta passos que se seguem.

B. Os Treze Passos

(Veja adiante “Artigos Religiosos Usados no Ritual Satânico” para obter instruções detalhadas.)

1. Vestes adequadas para o ritual.
2. Artigos religiosos reunidos para o ritual, acenda as velas e apague toda luz de origem externa, coloque uma pele de ovelha ou cabra para direita ou esquerda do altar conforme indicado.
3. Se uma mulher é usada como altar, ela agora toma sua posição — cabeça voltada para o Sul, pés voltados para o Norte.
4. Purificação do ar tocando o sino.
5. Invocação a Satã e os nomes infernais que seguem (*veja o Livro de Leviatã*) são agora lidos em voz alta pelo sacerdote. Participantes deverão repetir cada nome infernal depois que ele tenha sido dito pelo sacerdote.
6. Beba do cálice.
7. Voltado para o sentido anti-horário, o sacerdote aponta com a espada para cada ponto cardinal da área restrita e chama a seguir os quatro Príncipes do Inferno: Satã do Sul, Lúcifer do Leste, Belial do Norte e Leviatã do Oeste.
8. Realizar bençãos com o falo (caso um seja usado).
9. O sacerdote lê em voz alta a invocação apropriada para a respectiva cerimônia: Luxúria, Compaixão ou Destruição (*veja o Livro de Leviatã*).

10. No caso de um ritual personalizado, este passo é extremamente importante: a solidão é compatível com a expressão dos desejos mais secretos, e nenhuma tentativa de contê-los deverá ser feita na sua realização, verbalizando ou lançando as imagens pertinentes aos seus desejos. É neste passo em que seu desenho é feito, dobrado e enviado para fora de seu recipiente de trabalho.

A. Para invocar alguém pelo luxurioso propósito de estabelecer uma situação sexualmente gratificante

Deixe a área do altar e se retire para outro lugar, no mesmo cômodo ou fora dele, que será mais condutivo ao trabalho do respectivo ritual. Então forme a imagem mais completa que puder e que fará referência de modo tão exato quanto possível à situação que você deseja. Lembre-se, você tem cinco sentidos para usar, então não sinta que deve limitar sua imagem a apenas um. Seguem-se os artifícios que podem ser empregados (quer seja um ou em combinação):

- a) Imagem gráfica, como desenhos, pinturas, etc.
- b) Imagem escrita, como histórias, peças, descrições dos desejos e o eventual resultado dos mesmos.
- c) Imaginando o desejo vividamente ou numa peça curta, seja a si mesmo ou retratando o papel do objeto de seu desejo (transferência), usando qualquer estratagema necessário a intensificar a imagem.

d) Quaisquer odores relativos a pessoa desejada ou situação.

e) Quaisquer músicas ou sons de fundo condutores a uma forte imagem.

O sentimento sexual intenso deve acompanhar este passo do ritual e, depois de ser obtida suficiente imagem, o orgasmo mais forte possível deveria servir de clímax para este passo. Este clímax poderia ser alcançado usando qualquer meio masturbatório ou autoerótico necessário. Após o orgasmo ser obtido, retorne ao local do altar e proceda com o passo de número 11.

B. Para assegurar ajuda ou sucesso a alguém que tem sua simpatia ou compaixão (incluindo você mesmo)

Permaneça bem próximo ao altar e, com a imagem mental mais vivida possível da pessoa que você deseja ajudar (ou uma intensa autocompaixão), declare seu desejo em seus próprios termos. Suas emoções deverão ser as mais genuínas possíveis, elas estarão acompanhadas pelo derramamento de lágrimas, que deverão ser permitidas fluir sem restrição. Depois deste exercício no sentimento estar completo, proceda com o passo de número 11.

C. Para causar a destruição de um inimigo

Permaneça na área do altar, a menos que a imagem seja mais facilmente obtida em outro lugar, tal como na vizinhança da vítima. Produzindo a imagem da vítima, proceda a infligir a destruição sobre a efígie da maneira de sua escolha. Isto pode ser feito dos seguintes modos:

a) Fixando com alfinetes ou pregos num boneco representando sua vítima; o boneco pode ser de pano, cera, madeira, matéria vegetal, etc.

b) A criação de imagem gráfica descrevendo o método de destruição da sua vítima, desenhos, pinturas, etc.

c) A criação de uma descrição literária vivida do final definitivo da sua vítima.

d) Um detalhado monólogo direcionado a vítima pretendida, descrevendo seus tormentos e aniquilações.

e) Mutilação, injúria, infligência de dor ou doença por procuração, usando quaisquer outros meios ou estratégias desejados.

Intenso ódio calculado e desdém deveriam acompanhar este passo da cerimônia, e nenhuma tentativa seria feita para parar este passo até que a energia gasta resultasse num estado de relativa exaustão da parte do mago. Quando acontecer o esgotamento, proceda com o passo de número 11.

11. Se os pedidos são escritos, eles agora são lidos em voz alta pelo sacerdote e então queimados nas chamas da vela apropriada. “Shemhamforash!” e “Salve Satã!” são ditos depois de cada pedido. Se os pedidos são fornecidos verbalmente, os participantes (um de cada vez) revelam-os agora ao sacerdote. Ele então repete em suas próprias palavras (aquelas que são mais emocionalmente estimulantes para ele) o pedido. “Shemhamforash! ” e “Salve Satã!” são ditos após cada pedido.

12. A chave enoquiana apropriada é agora lida pelo sacerdote, como evidência da fidelidade dos participantes aos Poderes das Trevas.

13. Toque o sino como para enviar as energias e então as palavras “assim seja” são ditas pelo sacerdote.

FIM DO RITUAL

C. Artigos Religiosos Usados no Ritual Satânico

Vestes

Mantos pretos são usados pelos participantes masculinos. Os mantos podem ser do tipo de monge ou encapuzado e, se desejado, podem cobrir a face. O propósito em cobrir a face é permitir ao participante total liberdade para

expressar a emoção na face, sem inquietação. Também diminui distração da parte de um participante em direção a outro. Participantes femininos usam vestuário que são sugestivos sexualmente ou roupa toda preta para mulheres mais velhas. Amuletos carregando o símbolo de Baphomet ou o tradicional pentagrama de Satã são usados por todos os participantes.

Mantos são vestidos pelos homens antes de entrar na câmara do ritual e são usados do começo ao fim do ritual. Homens podem substituir toda a roupa preta por mantos pretos.

O preto é escolhido para o vestuário na câmara do ritual, pois é o símbolo dos Poderes das Trevas. Roupas de apelo sexual são usadas pelas mulheres com o propósito de estimular as emoções dos participantes masculinos e, desse modo, intensificar a expansão de adrenalina e energia bioelétrica que assegurará o trabalho vir a ser mais poderoso.

Altar

Os altares do homem primitivo eram vivificados com carne e sangue, e os instintos naturais do homem e predileções formam os fundamentos em que suas religiões foram baseadas. Religiões posteriores, no propósito de tornar doentias as inclinações naturais do homem, perverteram seu altar vivente em pedaços de pedra e protuberâncias de metal.

O Satanismo é a religião da carne, antes do que do espírito; deste modo, um altar de carne é usado nas

cerimônias satânicas. O propósito de um altar é servir como um ponto focal em direção da qual toda a atenção é focalizada durante a cerimônia. Uma mulher nua é usada como altar nos rituais satânicos, pois a mulher é o receptor passivo natural e representa a Mãe Terra.

Em alguns rituais, a nudez de uma mulher servindo como altar pode ser impraticável, assim, ela pode estar vestida ou parcialmente coberta. Se uma mulher está realizando o ritual sozinha, nenhuma mulher precisa ser usada como altar. Se nenhuma mulher é usada como altar, o plano elevado usado para ela se deitar pode ser usado para conter outros objetos usados para o ritual. Para o ritual de um grande grupo, um altar trapezoide com cerca de um a um metro e trinta centímetros de altura, com um metro e setecentos a um metro e novecentos centímetros de comprimento, pode ser especialmente construído para a mulher se deitar sobre ele.⁵² Se isto for inviável ou trata-se de cerimônia privada, qualquer plano elevado pode ser usado. Se uma mulher for usada como altar, os outros objetos podem ser colocados sobre uma mesa de fácil alcance para o sacerdote.

Símbolo de Baphomet

O símbolo de Baphomet foi usado pelos Cavaleiros Templários para representar Satã. No decorrer das épocas, tal

⁵² Durante a tradução, as medidas foram convertidas para o sistema métrico utilizado na maior parte do mundo. No entanto, caso prefira a medida específica dada por LaVey: altar trapezoide de cerca de três a quatro pés de altura, com cinco pés e meio a seis de largura.

símbolo foi chamado por muitos nomes diferentes. Entre eles estão: Bode de Mendes, Bode de Mil Jovens, Bode Negro, Bode de Judas e, talvez mais apropriadamente, bode expiatório.

Baphomet representa os Poderes das Trevas combinados com a fertilidade procriadora da cabra. Em sua forma “pura”, o pentagrama é mostrado rodeando a figura de um homem nas cinco pontas da estrela — três pontos para cima, dois para baixo — simbolizando a natureza espiritual do homem. No Satanismo, o pentagrama também é usado, mas uma vez que o Satanismo representa os instintos naturais do homem ou a oposição a natureza espiritual, o pentagrama é invertido para acomodar perfeitamente a cabeça do bode — seus chifres, representando a dualidade, levantados em provocação; as três outras pontas invertidas, como representação da negação a trindade cristã. As figuras hebraicas em torno do círculo do símbolo, do lado de fora, que suporta os ensinamentos mágicos da Cabala dizem "Leviatã", a serpente do abismo das profundezas do oceano que é identificada com Satã. Essas figuras correspondem as cinco pontas da estrela invertida.

O símbolo de Baphomet é colocado na parede acima do altar.

Velas

As velas usadas no ritual satânico representam a luz de Lúcifer — o transportador de luz, iluminação, a chama vivente, desejo devorador e as Chamas do Inferno.

Somente velas pretas e brancas devem ser usadas no ritual satânico. Nunca use mais do que uma vela branca, mas podem ser usadas tantas velas pretas quanto necessário para iluminar a câmara do ritual. Pelo menos uma vela preta é colocada à esquerda do altar, representando os Poderes das Trevas e o caminho da mão esquerda. Outras velas pretas são colocadas onde necessite iluminação. Uma vela branca é colocada à direita do altar, representando a hipocrisia dos magos de mesa branca e os seguidores do caminho da mão direita. Nenhuma outra fonte de luz pode ser usada.

Velas pretas são usadas para poder e sucesso pelos participantes do ritual e seu uso também serve para consumir os pergaminhos em que as bênçãos pedidas pelos participantes do ritual são escritas. A vela branca é usada para a destruição dos inimigos. Os pergaminhos sobre os quais as maldições são escritas são queimadas pela chama da vela branca.

Sino

O efeito de tocar o sino é usado para marcar o início e o fim do ritual. O sacerdote toca o sino nove vezes, rodando em sentido anti-horário e direcionando as badaladas para os quatro pontos cardeais do recinto. Isso é feito uma vez no início do ritual, a fim de limpar e purificar o ar de todos os ruídos externos, e uma vez mais no final, com uma finalidade de envio de energias.

O tom adequado do toque do sino deve ser alto e penetrante, ao invés de suave e tímido.

Cálice

No ritual satânico, o cálice ou taça representa o Cálice do Êxtase. Ideal seria que o cálice fosse de prata, mas se um cálice de prata não pode ser obtido, um cálice feito de outro metal, vidro ou louça pode ser usado — qualquer coisa menos ouro.

Ouro sempre esteve associado com religiões “divinas” e o Poder Celeste.

O cálice deve ser bebido primeiro pelo sacerdote, depois por seu assistente. Em rituais privados, a pessoa que realiza o ritual bebe-o todo.

Elixir

O estimulante fluido ou Elixir da Vida usado pelos pagãos foi corrompido no vinho sacramental pela fé cristã. Originalmente, o licor usado nos rituais pagãos era bebido para relaxar e intensificar as emoções dos envolvidos na cerimônia. O Satanismo não sacrifica seu deus, como fazem outras religiões. O Satanismo não pratica nenhuma forma de canibalismo simbólico e retorna o vinho sacramental usado pelos cristãos ao seu propósito original — que é estimular as emoções necessárias ao ritual satânico. Vinho por si só não necessita ser usado —. Qualquer bebida que seja estimulante e agradável ao paladar está em ordem.

O Elixir da Vida deve ser bebido do Cálice do Êxtase, como indicado acima, imediatamente seguindo a invocação a Satã.

Espada

A Espada do Poder é o símbolo da força agressiva e age como uma extensão e intensificador do braço com que o sacerdote usa para gesticular e apontar. Paralelo a isso, é a vara de apontar ou varinha mágica usadas em outras formas de magia ritual.

A espada é segurada pelo sacerdote e usada para apontar em direção ao símbolo de Baphomet durante a invocação a Satã. É também usada, como indicada nos Treze Passos do ritual, quando chamados os quatro Príncipes do Inferno. O sacerdote impele a ponta da espada em direção ao pergaminho contendo a mensagem ou pedido após ele ter sido lido em voz alta e, então, usa a espada para espetar o pergaminho enquanto introduzido na chama da vela. Enquanto escuta os pedidos dos outros participantes, e enquanto repetir a mesma ação, o sacerdote coloca a espada no topo de suas cabeças (na tradicional fascinação dos cavaleiros).

Para rituais privados, se uma espada não pode ser obtida, uma faca longa, vara ou bastão similar pode ser usado.

Falo

O falo é um símbolo da fertilidade pagã que representa procriação, virilidade e agressividade. É ainda outro artifício

que foi blasfemamente convertido para se adaptar as cerimônias baseadas na culpa do cristianismo. O falo é uma versão não-hipócrita do aspergidor ou irrigador de água benta usado no catolicismo — realmente uma metamorfose do pênis comum!

O falo é segurado em ambas as mãos de um dos assistentes do sacerdote e metodicamente sacudido duas vezes em direção de cada ponto cardeal do recinto, para benção da casa.

Qualquer símbolo fálico pode ser usado. Se nenhum for obtido, ele pode ser feito de gesso, madeira, barro, cera, etc. O falo é necessário apenas em rituais organizados em grupo.

Gongo

O gongo é utilizado a fim de chamar as forças das trevas. Deve ser tocado uma vez depois que os participantes tenham repetido as palavras do sacerdote “Salve Satã”. Um gongo é necessário apenas em rituais organizados de grupo. Para melhor qualidade tonal, um gongo de concerto é preferido, mas se alguém não conseguir obter qualquer gongo satisfatório, um tom rico pode ser usado.

Pergaminho

O pergaminho deve usado, pois suas propriedades orgânicas são compatíveis com os elementos da natureza. Para manutenção da visão satânica sobre sacrifício, o

pergaminho usado deve ser feito da pele de uma ovelha que foi, por necessidade, morta para alimento. Um animal nunca é abatido com o propósito de usá-lo todo ou uma parte do animal no ritual satânico. Se o pergaminho comercial que tenha sido feito de uma ovelha já morta não pode ser obtido, um papel plano pode ser substituído.

O pergaminho é o meio pelo qual a mensagem escrita ou pedido pode ser consumido pela chama da vela e enviado para o éter. O pedido é escrito em pergaminho ou papel, lido alto pelo sacerdote, e então queimado na chama seja de uma vela negra ou branca — seja qual for e apropriada para o pedido particular. Antes que o ritual comece maldições são colocadas à direita do sacerdote, fascinações e bênçãos a esquerda dele.

Água

O Livro de Leviatã

O Mar de Fúria

Apesar de todos os protestos verbais em contrário não serem hábeis, a elevação às alturas do êxtase emocional ou o enfurecimento nas ânsias da agonia é alcançado através da comunicação verbal. Se a cerimônia mágica deve ser totalmente voltada a sensação emocional, seu som peculiar precisa ser invocado. Certamente é verdadeiro que os “atos falam mais alto que palavras”, mas as palavras se tornam monumentos para os pensamentos.

Talvez a falha mais evidente nas conjurações mágicas produzidas no passado é a falta de emoção desenvolvida no relato delas. Um velho feiticeiro conhecido pelo autor, que estava uma vez empregando uma autoinvocação tranquila de grande significado pessoal na luz de seus mágicos desejos, esgotou as palavras justamente quando o seu ritual estava próximo da sua culminação bem-sucedida. Ciente da necessidade de guardar a produção da sua resposta emocional, ele rapidamente improvisou as primeiras palavras provocadoras de emoção que lhe vieram à mente — umas poucas divisões de um poema de Rudyard Kipling.⁵³ Desse modo, com esse final transbordante de repleta adrenalina, estava capaz de finalizar um trabalho efetivo!

As invocações a seguir são designadas para servir como proclamações de certeza, não de lamuriosas apreensões.

⁵³ Joseph Rudyard Kipling foi um escritor inglês.

Por tal razão, são destituídas de superficialidade de oferendas ou caridades vazias. Leviatã, o grande dragão do abismo das profundezas do oceano, ruge em direção a ressaca das ondas, e estas invocações são os seus tribunais.

Invocação a Satã

In nomine Dei nostri Satanas Luciferi excelsi!

Em nome de Satã, o Soberano da Terra, o rei do mundo, eu comando as forças das trevas a derramar os seus poderes infernais sobre mim!

Abram totalmente os portões do Inferno e surjam diante do abismo para me saudar como seu irmão (irmã) e amigo!

Concedam-me as indulgências de que falo!

Eu aceitei o Seu nome como parte de mim! Eu vivo como as bestas dos campos, exultando minha vida material! Eu favoreço o justo e amaldiçoo o corrupto!

Por todos os deuses do Inferno, eu ordeno que todas estas coisas de que falo venham a se realizar!

Venham a mim e respondam seus nomes pela manifestação dos meus desejos!

Ó! Ouçam os nomes!

Os Nomes Infernais

Os Nomes Infernais estão aqui listados em ordem alfabética a fim de simplificar suas indicações.

Quando chamar os nomes, todos eles podem ser recitados ou então podem ser escolhidos somente determinados nomes que lhe sejam mais significantes para o respectivo trabalho.

Tanto no uso de todos os nomes, como no uso de nomes selecionados é recomendado que sejam proferidos na ordem que aqui se encontram, pois foram rigidamente organizados em uma lista foneticamente efetiva.

Abadom
Euronymous
O-Yama
Adramelech
Fenrir
Pã
Ah Puch
Gorgo
Pluto
Arimã
Aim
Prosérpina
Ámon
Hécate
Pwcca

Apollyon
Ishtar
Rimom
Asmodeus
Kali
Sabazius
Astaroth
Lilith
Samael
Azazel
Loki
Samnu
Baalberith
Mammon
Sedit
Balam
Mania
Sekhmet
Baphomet
Mantus
Set
Bast
Marduque
Shaitan
Belzebu
Mastema
Shamad
Behemoth

Melek Taus
Shiva
Beherit
Mefistófeles
Supay
Bilé
Metztli
Chernobog
Quemós
Mictian
Tchort
Kimaris
Midgard
Tezcatlipoca
Coyote
Milcom
Thamuz
Dagon
Moloch
Tot
Damballa
Mormo
Tunrida
Demogorgon
Naamá
Tifão
Diabolus
Nergal

Yaotzin
Drácula
Nihasa
Yen-lo-Wang
Emma-O
Nija

Invocação Empregada para a Conjuração da Luxúria



Venha a mim, grande cria do abismo e faça a sua presença manifesta. Eu tenho posto meus pensamentos sobre o pináculo de chamas que cresce com a luxúria escolhida nos momentos de glória que cresce fervente em grande expansão.

Seja o mensageiro de minhas delicias sexuais e faça com que as voluptuosas perspectivas de meus desejos carnis tomem no futuro forma de atos e obras.

Da sexta torre de Satã virá um sinal que ligará igualmente com estes sabores o corpo de minha requisição.

Aqui eu reuni meus símbolos e aqui preparo meus ornamentos daquilo que deve acontecer, e a imagem da minha criação espreita como um basilisco agitado aguardando por sua liberdade.

A visão se torna uma realidade e através do alimento que meu sacrifício lhe traz, os ângulos da primeira dimensão se tornarão a substância da terceira.

Saiam no vazio da noite (luz do dia) e penetrem a mente que responderá com pensamentos que a conduzirão aos caminhos do luxurioso abandono.

(HOMEM)

Meu pênis lateja! A força de penetração do meu veneno quebrará a santidade da mente que é estéril à luxúria

e, assim que a semente cair, seus vapores serão espalhados dentro do cérebro adormecido, paralisando-a até que seja impossível de se controlar quando não de acordo com o meu desejo! Em nome do grande deus Pã, permita que os meus pensamentos secretos penetrem no movimento da carne que eu desejo! Que minha luxúria seja consumada!

Shemhamforash!

Salve Satã!

(MULHER)

Meus quadris estão em chamas! O derramamento do néctar da minha fenda ansiosa agirá como pólen para este cérebro e a mente que não sente luxúria repentinamente vacilará com um louco impulso. E quando a minha poderosa onda o atingir, novas perambulações começarão e esta carne que eu desejo virá até mim! Em nome das grandes prostitutas da Babilônia, de Lilith e de Hécate! Que minha luxúria seja consumada.

Shemhamforash!

Salve Satã!

Invocação Empregada para a Conjuração da Destruição



Contemplem!

As poderosas vozes de minha vingança arruinarão a calma do ar e se manterão como monolitos de fúria mortal sobre um solo de serpentes retorcidas. Eu me torno uma monstruosa máquina de aniquilação para aqueles fragmentos ulcerosos do corpo daquele (daquela) que tentou me deter.

Não me arrependerei que minha invocação viaje pelas asas do vento e que multiplique a dor causada pela minha crueldade; e uma grande e horrenda forma negra subirá do inferno sombrio e vomitará sua pestilência dentro da boca daquele (daquela) imbecil.

Eu invoco os mensageiros da destruição para cortar com suas lâminas frias e com repugnante deleite a vítima que eu escolhi. Quietos são os pássaros sem canto que se alimentam da polpa do cérebro daquele (daquela) que me atormentou, e a agonia será sustentada por eles nos gritos agudos causados pela dor, apenas para dar sinais de advertência para aqueles que pensam em me ofender.

Sim! Venha adiante pelo nome de Abadom e destrua aquele (aquela) cujo nome eu dei como sinal.

Ó, grandes irmãos da noite, vocês que me encheram de conforto, que habitam dentro das asas quentes do Inferno, que vivem na pompa do Demônio, venham e apareçam!

Apresentem-se a ele (ela) e àquele miserável sustentem a podridão da mente que move a fala inarticulada do que zomba do justo e do forte! Exponham suas línguas cancerígenas e lambam e infectem a sua genitália. Ó, Kali! Penetre seus pulmões com a ferroada dos escorpiões. Ó, Azazel! Penetre na sorte dele (dela) e o leve à miserável decadência. Ó, poderoso Dagon! Penetre por suas narinas à noite e arranhe e sangue seu estômago por dentro. Ó, Sekhmet! Eu finco a bífida lâmina infernal e em suas magníficas pontas derramam-se as manchas de sangue do meu sacrifício de vingança mortal!

Shemhamforash!

Salve Satã!

Invocação Empregada para a Conjuração da Compaixão



Com a cólera da tortura e a ira da extinção, eu despejo minha voz, protegida no ribombar do trovão, a fim de que vocês possam me escutar!

Ó, grandes espreitadores da escuridão, ó, guardiões do caminho, ó, favoritos do poder de Tot! Venham e apareçam! Apresentem-se a nós em seu benigno poder, em benefício de alguém que acredita e está acometido de tormento.

Isolem-no no baluarte de sua proteção, pois ele não merece a tortura e não a deseja.

Deixem que os que se conduzem contra ele sejam enfraquecidos e destituídos de substância.

Socorram-no através do fogo e água, terra e ar, e garantam que ele recupere o que perdeu.

Tornem forte através do fogo o cérebro do nosso amigo e companheiro, nosso confrade do caminho da mão esquerda.

Através do poder de Satã deixe a terra e os seus prazeres reentrarem em seu ser.

Permitam que suas forças vitais fluam livremente, que ele possa saborear os néctares carnis dos seus vindouros desejos.

Inflijam o silêncio ao seu adversário, com ou sem forma, a fim de que seu protegido possa emergir alegre e forte daquilo que o aflige.

Não permitam que nenhum infortúnio atinja o seu caminho, pois ele é um de nós e, por isso, deve ser guardado.

Restaurem o seu poder, para se alegrar, para o domínio interminável dos reveses que lhe tenham atacado.

Construam em volta e dentro dele o brilho exultante que introduzirá solenemente sua emergência do marasmo estagnador que o engole.

Isto eu invoco em nome de Satã, cujas clemências florescerão e cujo amparo prevalecerá!

Assim como Satã reina, reinará aquele cujo o nome é este som: (nome) é o protegido e o privilegiado cuja a carne é como o mundo; vida eterna, mundo sem fim!

Shemhamforash!

Salve Satã!

A Linguagem e as Chaves Enoquianas



A linguagem mágica usada no ritual satânico é a enoquiana, linguagem considerada como sendo mais antiga que o sânscrito, com som gramatical e base sintática. Assemelha-se ao árabe em alguns sons e hebreu e latim em outros. Apareceu impressa inicialmente em 1659, numa biografia de John Dee, famoso clarividente e astrólogo da corte do século dezesseis. Seu trabalho, por Meric Casaubon, descreve as atividades ocultistas de Dee com o seu associado, Edward Kelly, na arte de predizer ou da contemplação dos cristais.

Em vez da usual bola de cristal, Kelly, que era a contempladora, usava um multifacetado trapezoide. Os anjos referidos a primeira revelação de Kelly sobre as chaves enoquianas, obtidas através das janelas do cristal, são apenas anjos, pois ocultistas até hoje falsearam doentamente com constipação metafísica. Agora o cristal esclarece, e os anjos são vistos como “ângulos” para as janelas da quarta dimensão onde são abertas — e para o aterrorizado, as Portas do Inferno.

Eu introduzi minha tradução das seguintes convocações com uma arcaica, mas satanicamente correta tradução empregada pela Ordem da Estrela Dourada no último século dezenove. Em enoquiano, o significado das palavras, combinado com a qualidade das palavras, unem-se para criar um padrão sonoro que pode causar tremenda reação

na atmosfera. As primitivas qualidades tonais da linguagem dão a ela um efeito verdadeiramente mágico que não pode ser descrito.

Por muitos anos, as Chaves (ou Convocações) Enoquianas tem sido envoltas em segredo. Os poucos impressos que existiram eliminaram completamente as redações corretas, assim, as traduções apropriadas foram disfarçadas através do uso de eufemismos, e somente designadas a fim lançar o mago inepto ou o inquisidor aspirante para fora do caminho. Apócrifos são o que elas se tornaram (e quem pode dizer que cruel realidade provoca a “fantasia”), as Chaves Enoquianas são os elogios satânicos da fé. Dispensando certos equívocos que uma vez foram pragmáticos, termos como “santo” e “angelical”, bem como grupos arbitrariamente escolhidos de números, o propósito delas foram apenas agir como substitutas para palavras blasfematórias — aqui, então, estão as VERDADEIRAS Chaves Enoquianas, como recebidas de uma mão desconhecida.⁵⁴

⁵⁴ A versão não-expurgada traduzida por LaVey.

A Primeira Chave

A primeira chave representa a proclamação inicial de Satã e declara o início das leis das teologias temporais e o último poder que reside naqueles ousados o bastante para reconhecer os princípios e totalidades terrenas.

Enoquiano:

Ol sonuf vaoresaji, gohu IAD Balata, elanusaha caelazod: sobrazod-ol Roray i ta nazodapesad, od comemahe ta nobeloha zodien; soba tahl ginonupe pereje aladi, das vaurebes obolehe giresam.

Casarem ohorela caba Pire: das zodonurenusagi cab: erem Iadanahe. Pilahe farezodem zodenurezoda adana gono Iadapiel das home-tohe: soba ipame lu ipamis: das sobolo vepe zodomeda poamal, od bogira aai ta piape Piamoel od Vaoan! Zodacare, eca, od zodameranu! odo cicale Qaa; zodoreje, lape zodiredo Noco Mada, hoathahe Saitan!⁵⁵

⁵⁵ Tradução de LaVey:

I reign over thee, saith the Lord of the Earth, in power exalted above and below, in whose hands the sun is a glittering sword and the moon a through-thrusting fire, who measureth your garments in the midst of my vestures, and trusseth you up as the palms of my hands, and brighten your vestments with Infernal light.

I made ye a law to govern the holy ones, and delivered a rod with wisdom supreme. You lifted your voices and swore your allegiance to Him that liveth triumphant, whose beginning is not, nor end cannot be, which shineth as a flame in the midst of your palaces, and reigneth amongst you as the balance of life!

Português:

“‘Eu reino sobre vós’, diz o Senhor da Terra, ‘com poder exaltado acima e abaixo, em cujas mãos o sol é uma espada flamejante e a lua, um fogo penetrante, que mede vossas roupas no meio das minhas vestes, e vos eleva como as palmas das minhas mãos, e ilumina as tuas vestimentas com a luz do Inferno.

Eu criei uma lei para governar os santos e desferi meu golpe com suprema sabedoria. Vós erguestes vossas vozes e jurastes fidelidade a Ele, que vive triunfante, que não tem início, nem fim, que brilha como uma chama no meio dos teus palácios, e reina no meio de ti como a balança da vida!

Portanto, venha e apareça! Abra os mistérios da tua criação! Seja meu amigo, pois eu sou o mesmo! — O verdadeiro adorador do mais elevado e inefável Príncipe do Inferno!”

Move therefore, and appear! Open the mysteries of your creation! Be friendly unto me, for I am the same! — the true worshipper of the highest and ineffable King of Hell!

A Segunda Chave

Para prestar homenagem às mesmas luxúrias que sustentam a continuação da vida, em si mesma, A Segunda Chave Enoquiana estende este reconhecimento da nossa herança terrestre num talismã de poder.

Enoquiano:

Adagita vau-pa-ahe zodonugonu fa-a-ipe salada! Vi-i-vau el! Sobame ial-pereji i-zoda-zodazod pi-adapehe casarema aberameji ta ta-labo paracaleda qo-ta lores-el-qo turebesa ooge balatohe!

Giui cahisa lusada oreri od micalapape cahisa bia ozodonugonu! lape noanu tarofe coresa tage o-quo maninu IA-I-DON. Torezodu! gohe-el, zodacare eca ca-no-quoda! zodameranu micalazodo od ozadazodame vaurelar; lape zodir IOIAD!⁵⁶

⁵⁶ Tradução de LaVey:

Can the wings of the winds hear your voices of wonder?; O you!, the great spawn of the worms of the Earth!, whom the Hell fire frames in the depth of my jaws!, whom I have prepared as cups for a wedding or as flowers regaling the chambers of lust!

Stronger are your feet than the barren stone! Mightier are your voices than the manifold winds!

For you are become as a building such as is not, save in the mind of the All-Powerful manifestation of Satã!

Arise!, saith the First! Move therefore unto his servants! Show yourselves in power, and make me a strong seer-of-things, for I am of Him that liveth forever!

Português:

“Podem as asas dos ventos ouvir suas vozes maravilhosas? Ó, você, a grande ova dos vermes da Terra, de quem se estrutura as chamas do Inferno na profundidade das minhas mandíbulas, para quem eu preparei como taças nupciais ou flores deleitosas das câmaras de luxúria!

Mais fortes do que a pedra estéril são seus pés! Mais poderosa do que os ventos múltiplos é sua voz! Pois você se tornou um edifício como não há outro, preservado na mente da manifestação toda-poderosa de Satã!

‘Apareça!’, disse o Primeiro! Mova-se até seus servos! Mostre-se a eles em poder e me faça um forte vidente, pois eu sou Dele, que vive para sempre!”

A Terceira Chave

A Terceira Chave Enoquiana estabelece a liderança da Terra nas mãos dos grandes magos satânicos que, através das sucessivas eras, exerceram domínio sobre os povos do mundo.

Enoquiano:

Micama! goho Pe-IAD! zodir com-selahe azodien biabe os-lon-dohe. Norezodacahisa otahila Gigipahe; vaunid-el-cahisa ta-pu-ime qo-mos-pelehe telocahe; qui-i-inu toltoregi cahisa i cahisaji em ozodien; dasata beregida od torezodul! Ili e-Ol balazodareji, od aala tahilanu-os netaabe: daluga vaomesareji elonusa cape-mi-ali varoesa cala homila; cocasabe fafenu izodizodope, od miinoagi de ginetaabe: vaunu na-na-e-el: panupire malapireji caosaji. Pilada noanu vaunalahe balata od-vaosan. Do-o-i-ape mada: goholore, gohus, amiranu! Micama! Yehusozod ca-ca-com, od do-o-a-inu noari micaolazoda a-ai-om. Casarameji gohia: Zodacare! Vaunigilaji! od im-ua-mar pugo pelapeli Ananael Qo-a-an.⁵⁷

⁵⁷ Tradução de LaVey:

Behold!, saith Satã, I am a circle on whose hands stand the Twelve Kingdoms. Six are the seats of living breath, the rest are as sharp as sickles, or the Horns of Death. Therein the creatures of Earth are and are not, except in mine own hands which sleep and shall rise!

In the first I made ye stewards and placed ye in the Twelve seats of government, giving unto every one of you power successively over the Nine true ages of time, so that from the highest vessels and the corners of your governments you might work my power, pouring down the fires of life and increase continually on the Earth. Thus you are become the skirts of justice and truth.

Português:

“‘Veja!’, diz Satã, ‘eu sou um círculo em cujas mãos se assentam os Doze Reinos. Seis são os assentos da respiração vivente, o resto é como foices afiadas, ou os Chifres de Morte. As criaturas de Terra são e não são, apenas em minhas próprias mãos que dormem e subirão!

No início lhes criei os mordomos e os coloquei nos Doze assentos de governo, dando em cada um de vocês poder sucessivamente em cima das Nove verdadeiras idades de tempo, de forma que, das vasilhas e dos cantos mais altos de seus governos, vocês possam trabalhar meu poder, vertendo continuamente abaixo o fogo da vida e aumentando continuamente a Terra. Assim vocês se tornaram as rodas da justiça e da verdade. Em nome de Satã, levantem-se! Mostrem-se! Vejam as suas clemências florescem e o seu nome tornar-se poderoso entre nós. Em quem dizemos: Mova! Ascenda! E apliquem-se a nós como participantes da sua sabedoria secreta em sua criação!’”

In Satan's name, rise up! Show yourselves! Behold!, his mercies flourish, and his name is become mighty among us. In whom we say: Move!, Ascend!, and apply yourselves unto us as the partakers of His secret wisdom in your creation!

A Quarta Chave

A Quarta Chave Enoquiana refere-se ao ciclo das eras do tempo.

Enoquiano:

Otahil elasadi babaje, od dorepaha gohol: gi-cahisaje auauago coremepe peda, dasonuf vi-vau-di-vau? Casaremi oeli meapeme sobame agi coremepo carep-el: casaremeji caro-o-dazodi cahisa od vaugeji; dasata ca-pi-mali cahisa ca-pi-ma-on: od elonusahinu cahisa ta el-o calaa. Torezodu nor-quasahi od fe-caosaga: Bagile zodir e-na-IAD: das iod apila! Do-o-a-ipe quo-A-AL, zodacare!

Zodameranu obelisonugi resat-el aaf nor-mo-lapi!⁵⁸

Português:

“Eu fixei meus pés no Sul, olhando acima de mim e dizendo: os trovões do incremento não são os que reinam no segundo ângulo? Debaixo de quem eu coloquei os que nunca

⁵⁸ Tradução de LaVey:

I have set my feet in the South, and have looked about me, saying: Are not the thunders of increase those which reign in the second angle?

Under whom I have placed those whom none hath yet numbered, but One; in whom the second beginnings of things are and wax strong, successively adding the numbers of time, and their powers doth stand as the first of the nine!

Arise!, you sons of pleasure, and visit the Earth; for I am the Lord, your God, which is and liveth forever!

In the name of Satã, Move!, and show yourselves as pleasant deliverers, that you may praise Him among the sons of men!

foram enumerados, a não ser Um; em quem o segundo início das coisas fixam-se poderosas, sucessivamente acrescentando os números do tempo e seus poderes erguendo-se como o primeiro dos nove! Surjam, filhos de prazer, e visitem a Terra, pois eu sou o Senhor, seu Deus que é e vive eterno! Em nome de Satã, movam-se e revelem-se como condutores agradáveis, que podem louvá-lo entre os filhos dos homens!”

A Quinta Chave

A Quinta Chave Enoquiana afirma a situação satânica de padres e magos tradicionais na Terra com a finalidade de má orientação.

Enoquiano:

Sapahe zodimii du-i-be, od noasa ta qu-a-nis, adarocahe dorepehal caosagi od faonutas peripesol ta-beliore. Casareme A-me-ipezodi na-zodaretahe afa; od dalugare zodizodope zodelida caosaji tol-toregi; od zod-cahisa esiasacahe El ta-vi-vau; od iao-d tahlada das hubare pe-o-al; soba coremeffa cahisa ta Ela Vaulasa od Quo-Co-Casabe. Eca niisa od darebesa quo-a-asa: fetahe-ar-ezodi od beliora: ia-ial eda-nasa cicalesas; bagile Ge-iad I-el!⁵⁹

⁵⁹ Tradução de LaVey:

The mighty sounds have entered into the third angle and are become as seedlings of folly, smiling with contempt upon the Earth, and dwelling in the brightness of the Heaven as continual comforters to the destroyers of self.

Unto whom I fastened the pillars of gladness, the lords of the righteous, and gave them vessels to water the earth with her creatures. They are the brothers of the First and the Second, and the beginning of their own seats which are garnished with myriad ever-burning lamps, whose numbers are as the First, the ends, and the contents of time!

Therefore, come ye and obey your creation. Visit us in peace and comfort. Conclude us receivers of your mysteries; for why? Our Lord and Master is the All-One!

Português:

“Os sons poderosos entraram no terceiro ângulo e se tornaram sementes da loucura, sorrindo com desprezo sobre a Terra e habitando no brilho do Céu como consoladores ininterruptos para os autodestruidores. Até em quem eu firmei os pilares da alegria, os senhores do íntegro, e lhes dei vasilhas para molhar a terra com as suas criaturas. Eles são os irmãos do Primeiro e do Segundo, e o início dos seus próprios assentos, que são guarnecidos com miríades de luminárias eternamente ardentes, cujos números são como o início, o fim e o conteúdo do tempo! Então, venham e obedecem a sua criação. Visitem-nos em paz e conforto. Tornem-nos receptores dos seus mistérios — por quê? Nosso Senhor e Mestre é o Todo-Único!”

A Sexta Chave

A Sexta Chave Enoquiana estabelece a estrutura e a forma do que se tornou a Ordem do Trapezoide e a Igreja de Satã.

Enoquiano:

Gahe sa-div cahisa em, micalazoda Pil-zodinu, sobam El haraji mir babalonu od obeloce samevelaji, dalagare malapereji ar-caosaji od acame canale, sobola zodare fabeliareda caosaji od cahisa aneta-na miame ta Viv od Da. Daresare Sol-petahe-bienu. Be-ri-ta od zodacame jimicalazodo: sob-ha-atahe tarianu luia-he od ecarinu MADA Qu-a-a-on!⁶⁰

Português:

“Os espíritos do quarto ângulo são Nove, poderosos no trapezoide que o primeiro formou, um tormento para o miserável e uma guirlanda para o mau; dando-lhes dardos ígneos para varrerem a Terra, e Nove trabalhadores

⁶⁰ Tradução de LaVey:

The spirits of the fourth angle are Nine, mighty in the trapezoid, whom the first hath formed, a torment to the wretched and a garland to the wicked; giving unto them fiery darts to vanne the earth, and Nine continual workmen whose courses visit with comfort the Earth, and are in government and continuance as the Second and Third.

Therefore, harken unto my voice! I have talked of you, and I move you in power and presence, whose works shall be a song of honor, and the praise of your God in your creation!

ininterruptos em cujo trajeto visitam a Terra com conforto, e estão no governo e em continuidade como o Segundo e o Terceiro.

Então, ouçam a minha voz! Eu falei de você e eu o movo em poder e presença, cujas obras serão uma canção de honra, e o louvor de seu Deus em sua criação!”

A Sétima Chave

A Sétima Chave Enoquiana é usada para invocar luxúria, prestar homenagem ao fascínio e regozijar nas delícias da carne.

Enoquiano:

Ra-asa isalamanu para-di-zoda oe-cari-mi aao iala-pire-gahe Qui-inu. Enai butamonu od inoasa ni pa-ra-diala. Casaremeji ujeare cahirelanu, od zodonace lucifatianu, caresa ta vavale-zodirenu tol-hami. Soba lonudohe od nuame cahisa ta Da o Desa vo-me-dea od pi-beliare itahila rita od miame ca-ni-quola rita! Zodacare! Zodameranu! Iecarimi Quo-a-dahe od I-mica-ol-zododa aaiome.

Bajirele papenore idalugama elonusahi-od umapelifa vau-ge-ji Bijil — IAD!⁶¹

Português:

“O Leste é uma casa de rameiras que cantam louvores entre as chamas da primeira glória em que o Senhor das

⁶¹ Tradução de LaVey:

The East is a house of harlots singing praises among the flames of the first glory wherein the Dark Lord hath opened His mouth; and they are become as living dwellings in whom the strength of man rejoiceth; and they are appared with ornaments of brightness, such as work wonders on all creatures. Whose kingdoms and continuance are as the Third and Fourth, strong towers and places of comfort, the seats of pleasure and continuance. O ye servants of pleasure, Move!, Appear!, sing praises unto the Earth and be mighty amongst us. For that to this remembrance is given power, and our strength waxeth strong in our comforter.

Trevas abriu a Sua boca; e elas se tornaram habitações viventes em cuja força humana se regozijam; e elas são vestidas com ornamentos brilhantes, como a obra surpreende a todas as criaturas. De cujos reinos e continuidade são como o Terço e Quarto, torres fortes e lugares de conforto, assentos de prazer e continuidade. Ó, servos do prazer, venham! Apareçam! Cantem louvores na Terra e sejam poderosos entre nós. Por esta recordação é dado poder, e nossa força torna-se poderosa em nosso acolhido.”

A Oitava Chave

A Oitava Chave Enoquiana refere-se ao aparecimento da Era Satânica.

Enoquiano:

Bazodemelo i ta pi-ripesonu olanu Na-zodavabebe ox. Casaremeji varanu cahisa vaugeji asa berameji balatoha: goho IAD. Soba miame tarianu ta lolacis Abaivoninu od azodiajere riore.

Irejila cahisa da das pa-aox busada Caosago, das cahisa od ipuranu telocahe cacureji o-isalamahe lonucaho od Vovina carebafê? NIISO! bagile avavago gohon. NIISO! bagile mamao siasionu, od mabezoda IAD oi asa-momare poilape. NIISA! Zodameranu ciaosi caosago od belioresa od coresi ta beramiji.⁶²

Português:

“O meio-dia do primeiro é como a terceira indulgência feita de pilares hiacintinos, cujos anciões

⁶² Tradução de LaVey:

The midday of the first is as the third indulgence made of hyacinthine pillars, in whom the elders are become strong, which I have prepared for mine own justice, saith Satã, whose long continuance shall be as bucklers to Leviathan. How many are there which remain in the glory of the earth, which are, and shall not see death until the house falls and the dragon doth sink?

Rejoice!, for the crowns of the temple and the robe of Him that is, was, and shall be crowned are no longer divided! Come forth!, Appear!, to the terror of the Earth, and to the comfort of such as are prepared!

tornaram-se fortes, preparados pela minha própria justiça’, disse Satã, ‘cuja longa duração será afivelada a Leviatã. Quantos estão lá, que permanecem na glória da terra, que são e não verão a morte até que a casa caia e o dragão submerja?’

Regozijem, pois as coroas do templo e a bata dele que é, foi e será coroado sem estar mais dividido! Venham! , Apareçam para o terror da Terra, e para o conforto de quem está preparado!”

A Nona Chave

A Nona Chave de Enoquiana adverte sobre o uso de substâncias, dispositivos ou fármacos que podem induzir a ilusão e subsequente escravização do mestre. Uma proteção contra falsos valores.

Enoquiano:

Micaoli beranusaji perejela napeta ialapore, das barinu efafaje Pe vaunupeho olani od obezoda, soba-ca upaahe cahisa tatanu od taranenu balie, alare busada so-bolunu od cahisa hoel-go ca-no-quodi cial. Vaunesa aladonu mom caosago ta iasa olalore gianai limelala. Amema cahisa sobra madarida zod cahisa! Ooa moanu cahisa avini darilapi caosajinu: od butamoni pareme zodumebi canilu. Dazodisa etahamezoda cahisa dao, od mireka ozodola cahisa pidiai Colalala. Ul ci ninu a sobame ucime. Bajile? IAD BALATOHE cahirelanu pare! NIISO! od upe ofafafe; bajile a-cocasahe icoresaka a uniji beliore.⁶³

⁶³ Tradução de LaVey:

A mighty guard of fire with two-edged swords flaming (which contain the vials of delusion, whose wings are of wormwood and of the marrow of salt), have set their feet in the West, and are measured with their ministers. These gather up the moss of the Earth, as the rich man doth his treasure. Cursed are they whose iniquities they are! In their eyes are millstones greater than the Earth, and from their mouths run seas of blood. Their brains are covered with diamonds, and upon their heads are marble stones. Happy is he on whom they frown not. For Why? The Lord of Righteousness rejoiceth in them! Come away, and leave your vials, for the time is such as requireth comfort!

Português:

“Um guarda poderoso de fogo com duas espadas afiadas chamejantes (que contém os frascos de ilusão cujas asas são do verme de madeira e da estreiteza de sal), fixou os seus pés no Oeste, e mediu-se com os seus ministros. Estes recolhem o musgo da Terra, como o homem rico recolhe seu tesouro. Amaldiçoados sejam eles de cujas iniquidades são! Nos seus olhos estão moinhos de pedra maiores que a Terra, e das suas bocas correm mares de sangue. Os seus cérebros estão cobertos com diamantes, e nas suas cabeças estão pedras marmóreas. Feliz é aquele para quem eles não franzem as sobrancelhas. Por quê? O Senhor da Retidão regozijou-se neles! Venham adiante, e deixem seus frascos, pois o tempo está como o conforto requerido!”

A Décima Chave

A Décima Chave Enoquiana cria ira excessiva e produz violência. É perigoso empregá-la, a menos que a pessoa tenha aprendido a salvaguardar a sua própria imunidade; um raio fortuito!

Enoquiano:

Coraxo cahisa coremepe, od belanusa Lucala azodiazodore paebe Soba iisononu cahisa uirequo ope copehanu od racalire maasi bajile caosagi; das yalaponu dosiji od basajime; od ox ex dazodisa siatarisa od salaberoxa cynuxire faboanu. Vaunala cahisa conusata das daox cocasa o Oanio yore vohima ol jizod-yazoda od eoresa cocasaji pelosi molui das pajeipe, laraji same darolanu matorebe cocasaji emena. El pataralaxa yolaci matabe nomiji mononusa olora jinayo anujelareda. Ohyo!

Ohyo! noibe Ohyo! caosagonu! Bajile madarida i zodiropo cahiso darisapa! NIISO! caripe ipe nidali!⁶⁴

⁶⁴ Tradução de LaVey:

The thunders of wrath doth slumber in the North, in the likeness of an oak whose branches are dung-filled nests of lamentation and weeping laid up for the Earth, which burn night and day and vomit out the heads of scorpions and live Sulphur mingled with poison. These be the thunders that in an instant roar with a hundred mighty earthquakes and a thousand as many surges, which rest not, nor know any time here. One rock bringeth forth a thousand, even as the heart of man doth his thoughts. Woe! Woe!, Yea!, woe be to the Earth, for her iniquity is, was, and shall be great.

Come away! But not your mighty sounds!

Português:

“Os trovões da ira descansam no Norte, a semelhança de um carvalho cujos ramos são ninhos cheios do esterco da lamentação, chorando estendidos sobre a Terra, que queima noite e dia e vomita as cabeças de escorpiões e enxofre vivo misturado com veneno. Estes são os trovões que, num rugido instantâneo, com cem terremotos poderosos e milhares de ondas, que não descansam, nem conhecem nenhum tempo aqui. Uma pedra carrega mil adiante, igualmente o coração do homem o faz aos seus pensamentos. Aflição! Aflição! Sim! , Aflição para a Terra, pois a sua iniquidade e, foi e será grande.

Vão! Mas não seus sons poderosos!”

A Décima Primeira Chave

A Décima Primeira Chave Enoquiana é usada para anunciar a vinda do morto e estabelecer uma subsistência além do sepulcro. Para ligá-lo a terra. Uma chamada funerária.

Enoquiano:

Oxiayala holado, od zodirome O coraxo das zodiladare raasyo. Od vabezodire cameliaxa od bahala: NIISO! salamanu telocahe! Casaremanu hoel-qo, od ti ta zod cahisa soba coremefa i ga. NIISA! bagile aberameji nonucape. Zodacare eca od Zodameranu! odo cicale Qaa! Zodoreje, lape zodiredo Noco Mada, hoathahe I A I D A!⁶⁵

Português:

“O trono poderoso grunhiu e havia cinco trovões que voaram no Leste. E a águia falou e chorou em voz alta: ‘venha para fora da casa da morte!’ E eles se reuniram e se tornaram aqueles de quem se mediu, e eles são os imortais

⁶⁵ Tradução de LaVey:

The mighty throne growled and there were five thunders that flew into the East. And the eagle spake and cried aloud: Come away from the house of death! And they gathered themselves together and became those of whom it measured, and they are the deathless ones who ride the whirlwinds. Come away! For I have prepared a place for you. Move therefore, and show yourselves! Unveil the mysteries of your creation. Be friendly unto me for I am your God, the true worshipper of the flesh that liveth forever!

que montam os vendavais. Venha para fora! Pois eu preparei um lugar para você. Venham e se revelem! Desvelem os mistérios da sua criação. Sejam amigáveis a mim, porque eu sou seu Deus, o verdadeiro adorador da carne que vive para sempre!”

A Décima Segunda Chave

A Décima Segunda Chave Enoquiana é usada para vincular o desgosto de alguém para a necessidade humana por miséria, e traz tormento e conflito aos arautos da aflição.

Enoquiano:

Nonuci dasonuf Babaje od cahisa OB hubaio tibibipe:
alalare ataraahe od ef! Darix fafenu MIANU ar Enayo
ovof! Soba dooainu aai i VONUPEHE. Zodacare,
gohusa, od Zodameranu. Odo cicale Qaa! Zodoreje, lape
zodiredo Noco Mada, hoathahe I A I D A!⁶⁶

Português:

“Ó, você que se alinha no Sul e é as lanternas da tristeza, afivele sua armadura e nos visite! Traga as legiões do exército do Inferno, que o Senhor do Abismo possa ser magnificado, de cujo nome entre ti é Ira! Venha e apareça! Abra os mistérios de sua criação! Seja amigável a mim, pois eu sou o mesmo, o verdadeiro adorador do mais alto e inefável Rei do Inferno!”

⁶⁶ Tradução de LaVey:

O ye that range in the South and are the lanterns of sorrow, buckle your armor and visit us! Bring forth the legions of the army of Hell, that the Lord of the Abyss may be magnified, whose name amongst ye is Wrath! Move therefore, and appear! Open the mysteries of your creation! Be friendly unto me, for I am the same!, the true worshipper of the highest and ineffable King of Hell!

A Décima Terceira Chave

A Décima Terceira Chave Enoquiana é usada para tornar o estéril luxurioso e vexar os que negariam os prazeres de sexo.

Enoquiano:

Napeai Babajehe das berinu VAX ooaona larinuji vonupehe doalime: conisa olalogi oresaha das cahisa afefa. Micama isaro Mada od Lonu-sahi-toxa, das ivaumeda aai Jirosabe. Zodacare od Zodameranu. Odo cicale Qaa! Zodoreje, lape zodiredo Noco Mada, hoathahe I A I D A!⁶⁷

Português:

“ Ó, vocês, espadas do Sul, que tem olhos para incitar a ira do pecado, tornando os homens bêbedos que estão vazios; Vejam a promessa de Satã e Seu poder, que são chamados entre vocês uma extrema punção! Venham e apareça! Desvelem os mistérios de sua criação! Porque eu sou o servidor do mesmo, seu Deus, o verdadeiro adorador do mais alto e inefável Rei do Inferno!”

⁶⁷ Tradução de LaVey:

O ye swords of the South, which have eyes to stir up the wrath of sin, making men drunken which are empty; Behold! the promise of Satã and His power, which is called amongst ye a bitter sting!

Move and appear! Unveil the mysteries of your creation! For I am the servant of the same, your God, the true worshipper of the highest and ineffable King of Hell!

A Décima Quarta Chave

A Décima Quarta Chave Enoquiana é chamada para vingança e para manifestação da justiça.

Enoquiano:

Noroni bajihie pasahasa Oiada! das tarinuta mireca OL tahila dodasa tolahame caosago Homida: das berinu orocahe QUARE: Micama! Bial' Oiad; aisaro toxa das ivame aai Balatima. Zodacare od Zodameranu! Odo cicale Qaa! Zodoreje, lape zodiredo Noco Mada, hoathahe I A I D A!⁶⁸

Português:

“Ó, vocês, filhos e filhas de mentes mofadas que se sentam em julgamento das iniquidades forjadas contra mim — Vejam a voz de Satã; a promessa dele que é chamado entre vocês o acusador e tribuna suprema! Venham e apareçam! Desvelem os mistérios de sua criação! Sejam amigáveis a mim, pois eu sou o mesmo, o verdadeiro adorador do mais alto e inefável Rei do Inferno!”

⁶⁸ Tradução de LaVey:

O ye sons and daughters of mildewed minds, that sit in judgement of the iniquities wrought upon me — Behold! the voice of Satã; the promise of Him who is called amongst ye the accuser and supreme tribune! Move therefore, and appear! Open the mysteries of your creation! Be friendly unto me, for I am the same!, the true worshipper of the highest and ineffable King of Hell!

A Décima Quinta Chave

A Décima Quinta Chave Enoquiana é uma resolução de aceitação e entendimento dos mestres cujo dever se assenta em administrar os buscadores depois dos deuses espirituais.

Enoquiano:

Hasa! tabaanu li-El pereta, casaremanu upaahi cahisa DAREJI; das oado caosaji oresacore: das omaxa monasaci Baeouibe od emetajisa Iaiadix. Zodacare od Zodameranu! Odo cicale Qaa. Zodoreje, lape zodiredo Noco Mada, hoathahe I A I D A!⁶⁹

Português:

“Ò, tu, o governador da primeira chama, debaixo de cujas asas estão os fiandeiros de teias de aranha que tecem a Terra com seca; que conhece o grande nome ‘retidão’ e o selo de falsa honra. Venha e apareça! Desvele os mistérios de sua criação! Seja amigável a mim, pois eu sou o mesmo, o verdadeiro adorador do mais alto e inefável Rei do Inferno!”

⁶⁹ Tradução de LaVey:

O thou, the governor of the first flame, under whose wings are the spinners of cobwebs that weave the Earth with dryness; that knowest the great name “righteousness” and the seal of false honor. Move therefore, and appear! Open the mysteries of your creation! Be friendly unto me, for I am the same!, the true worshipper of the highest and ineffable King of Hell!

A Décima Sexta Chave

A Décima Sexta Chave Enoquiana dá reconhecimento ao maravilhoso contraste da terra e a subsistência destas dicotomias.

Enoquiano:

Ilasa viviala pereta! Salamanu balata, das acaró odazodi busada, od belioraxa balita: das inusi caosaji lusadanu EMODA: das ome od taliobe: darilapa iehe ilasa Mada Zodilodarepe. Zodacare od Zodameranu. Odo cicale Qaa: zodoreje, lape zodiredo Noco Mada, hoathahe I A I D A!⁷⁰

Português:

“Ó, tu, segunda chama, a casa de justiça, que tem o seu princípio na glória e confortará o justo; que caminha na Terra com pés de fogo; que entende e separa criaturas! Grande é você no Deus que se estende adiante e conquista. Venha e apareça! Desvele os mistérios de sua criação! Seja amigável a mim, pois eu sou o mesmo, o verdadeiro adorador do mais alto e inefável Rei do Inferno!”

⁷⁰ Tradução de LaVey:

O thou second flame, the house of justice, which hast thy beginnings in glory and shalt comfort the just; which walketh upon the Earth with feet of fire; which understands and separates creatures! Great art thou in the God of stretch-forth-and-conquer. Move therefore, and appear!

Open the mysteries of your creation! Be friendly unto me, for I am the same!, the true worshipper of the highest and ineffable King of Hell!

A Décima Sétima Chave

A Décima Sétima Chave Enoquiana é usada para iluminar o entorpecido e destruir através da revelação.

Enoquiano:

Ilasa dial pereta! soba vaupaahé cahisa nanuba
zodixalayo dodasihe od berinuta FAXISA hubaro tasataxa
yolasa: soba Iad I Vonupehe o Uonupehe: aladonu dax
ila od toatare! Zodacare od Zodameranu! Odo cicale Qaa!
Zodoreje, lape zodiredo Noco Mada, hoathahe I A I D A!⁷¹

Português:

“Ó, tu, terceira chama, cujas asas são espinhos para incitar vexação, e que tem miríades de luminárias viventes vindo antes de você; cujo Deus é ira em raiva. — Cinja para cima teus lombos e escuta! Venha e apareça! Desvele os mistérios de sua criação! Seja amigável a mim, pois eu sou o mesmo, o verdadeiro adorador do mais alto e inefável Rei do Inferno!”

⁷¹ Tradução de LaVey:

O thou third flame!, whose wings are thorns to stir up vexation, and who hast myriad living lamps going before thee; whose God is wrath in anger — Gird up thy loins and harken! Move therefore, and appear! Open the mysteries of your creation! Be friendly unto me, for I am the same!, the true worshipper of the highest and ineffable King of Hell!

A Décima Oitava Chave

A Décima Oitava Chave Enoquiana abre os portões do Inferno e eleva Lúcifer e suas bênçãos.

Enoquiano:

Ilasa micalazoda olapireta ialpereji beliore: das
odo Busadire Oiad ouoaresa caosago: casaremeji Laiada
ERANU berinutasa cafafame das ivemeda aqoso adoho
Moz, od maoffasa. Bolape como belioreta pamebeta.
Zodacare od Zodameranu! Odo cicale Qaa. Zodoreje, lape
zodiredo Noco Mada, hoathahe I A I D A!⁷²

Português:

“Ó, tu, poderosa luz e chama ardente de conforto que desvelou a glória de Satã para o centro da Terra; em quem os grandes segredos da verdade possuem sua eternidade; este é o chamado em teu reino: ‘força na alegria’, e não é mensurável. Sê tu uma janela para o meu conforto. Portanto, venha e apareça! Abra os mistérios da sua criação! Seja meu amigo, pois eu sou o mesmo, o verdadeiro adorador do mais elevado e inefável Rei do Inferno!”

⁷² Tradução de LaVey:

O thou mighty light and burning flame of comfort!, that unveilest the glory of Satã to the center of the Earth; in whom the great secrets of truth have their abiding; that is called in thy kingdom: “strength through joy”, and is not to be measured. Be thou a window of comfort unto me. Move therefore, and appear! Open the mysteries of your creation! Be friendly unto me, for I am the same!, the true worshipper of the highest and ineffable King of Hell!

A Décima Nona Chave

A Décima Nona Chave Enoquiana é a grande mantenedora do equilíbrio natural da terra, a lei da frugalidade e da selva. Deita nua toda a hipocrisia e o santarrão se tornará escravo sob ela. Traz o maior aguaceiro de ira sobre o miserável e assenta a base do sucesso para o amante da vida.

Enoquiano:

Madaritzza das perifa LIL cahisa micaolazoda saanire caosago od fifisa balzodizodarasa Iaida.

Nonuca gohulime: Micama adoianu MADA faoda beliorebe, soba ooaona cahisa luciftias peripesol, das aberaasasa nonucafe netaaibe caosaji od tilabe adapehaheta damepelozoda, tooata nonucafe jimicalazodoma larasada tofejilo marebe yareyo IDOIGO, od torezodulape yaodafe gohola, Caosaga, tabaoreda saanire, od caharisateosa yorepoila tiobela busadire, tilabe noalanu paida oresaba, od dodaremeni zodayolana. Elazodape tilaba paremeji peripesatza, od ta qurelesata booapisa. Lanibame oucaho sayomepe, od caharisateosa ajitolorenu, mireca qo tiobela lela. Tonu paomebeda dizodalamo asa pianu, od caharisateosa aji-la-tore-torenu paracahe a sayomepe.

Coredazodizoda dodapala od fifalazoda, lasa manada, od faregita bamesa omaosa. Conisabera od auauotza tonuji oresa; catabela noasami tabejesa leuitahemonuji. Vanucahi omepetilabe oresa!

Bahile? Mooobe OL coredazodizoda. El capimao itzomatzipe, od cacocasabe gosaa. Bajilenu pii tianuta a babalanuda, od faoregita teloca uo uime.

Madariatza, torezodu !!! Oadariatza orocaha aboaperi! Tabaori periazoda aretabasa! Adarepanu coresata dobitza! Yolacame periazodi arecoazodiore, od quasabe qotinuji! Ripire paaotzata sagacore! Umela od peredazodare cacareji Aoiveae coremepeta! Torezodu! Zodacare od Zodameranu, asapeta sibesi butamona das surezodasa Tia balatanu. Odo cicale Qaa, od Ozodazodama pelapeli IADANAMADA!⁷³

⁷³ Tradução de LaVey:

O ye pleasures which dwell in the first air, ye are mighty in the parts of the Earth, and execute the judgment of the mighty. Unto you it is said: Behold the face of Satã, the beginning of comfort, whose eyes are the brightness of the stars, which provided you for the government of the Earth, and her unspeakable variety; furnishing you a power of understanding to dispose all things according to the providence of Him that sitteth on the Infernal Throne, and rose up in the Beginning saying: The Earth, let her be governed by her parts; and let there be division in her; the glory of her may be always drunken and vexed in itself. Her course, let it run with the fulfillment of lust; and as an handmaiden, let her serve them. One season, let it confound another; and let there be no creature upon or within her the same. All her numbers, let them differ in their qualities; and let there be no creature equal with another. The reasonable creatures of the Earth, and Men, let them vex and weed out one another; and their dwelling places, let them forget their names. The work of Man and his pomp, let them be defaced. His buildings, let them become caves for the beasts of the field! Confound her understanding with darkness! For why? it repenteth me that I have made Man. One while let her be known, and another while a stranger; because she is in the bed of a harlot, and the dwelling place of Lucifer the King.

Open wide the gates of Hell! The lower heavens beneath you, let them serve you! Govern those who govern! Cast down such as fall. Bring forth those that increase, and destroy the rotten. No place, let it remain in one number. Add and diminish until the stars be numbered. Arise! Move! and appear before the

Português:

“ Ó, vocês, prazeres que vivem no primeiro ar, vocês são poderosos nas partes da Terra, e executam o julgamento do poderoso. Em vocês é dito: veja a face de Satã, o começo de conforto cujos olhos são o brilho das estrelas, que o proveram para o governo da Terra e sua indizível variedade; fornecendo-o um poder de compreensão para dispor de todas as coisas de acordo com a providência dele, que senta no Trono Infernal e levantou-se no princípio dizendo: ‘a Terra, deixe-a ser governada pelas suas partes; e deixe haver divisão nela; a glória dela sempre pode ser bêbeda e irritante em si. O seu curso, deixe-o correr com a realização de luxúria; e como manufaturada, deixe-a lhes servir. Uma estação, deixe-a confundir uma outra; e não deixe ser nenhuma criatura a mesma sobre ou dentro dela. Todos os seus números, deixe-os diferirem das suas qualidades; e não deixe haver nenhuma criatura igual a outra. As criaturas razoáveis da Terra, e os Homens, deixe-os vexar e urinar um no outro; e os seus lugares de habitação, deixa-os esquecerem seus nomes. O trabalho de Homem e a pompa dele, deixe-os serem deformados. Seus edifícios, deixe-os se tornarem cavernas para as bestas do campo! Confunda o seu entendimento com escuridão! Por quê? Arrependo-me de ter feito o Homem. Um momento deixei-o ser conhecido, e noutro momento é um estranho; porque ele é a cama de uma rameira, e a local de habitação de Lúcifer, o Rei.

covenant of His mouth, which He hath sworn unto us in His justice. Open the mysteries of your creation, and make us partakers of the UNDEFINED WISDOM.

Abra amplamente os portões do Inferno! Os mais baixos céus sob ti, deixe-os te servir! Governa os que governam! Lança abaixo como uma queda. Traga adiante os que acrescentam, e destrua o corrompido. Nenhum lugar, deixe-o permanecer em um numero. Some e diminua ate as estrelas serem numeradas. Apareça! Venha! E apareça antes da estipulação da sua boca, que nos jurou na Sua justiça. Abra os mistérios de sua criação, e nos faça participantes da SABEDORIA PURA”’.

YANKEE ROSE



Esta obra foi revisada em conformidade com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

AVON/NS44/95

The Satanic Bible

Anton Szandor LaVey

